



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 2ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 8 DE FEVEREIRO DE 2022

ATA Nº. 2 / 2022

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
4. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APROVAÇÃO DE ATAS
- 4.1.1. ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM – ATA NÚMERO VINTE E DOIS, DE DOIS MIL E VINTE E UM
- 4.1.1.1. VOTAÇÃO
- 4.1.2. ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A ONZE DE JANEIRO, DE DOIS MIL E VINTE E DOIS – ATA NÚMERO UM, DE DOIS MIL E VINTE E DOIS - ADIADA
- 4.1.2.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 4.2. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO MAESTRO CÉSAR BATALHA, APRESENTADO PELA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.5. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE LAURO ANTÓNIO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS
- 4.5.1. VOTAÇÃO

- 4.6. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - "PELA APLICAÇÃO DE MEDIDAS PROATIVAS DE RESPOSTA À SECA NO CONCELHO DE OEIRAS", APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
- 4.6.1. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4.6.2. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.6.3. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 4.6.4. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.6.5. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.6.6. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 4.6.7. VOTAÇÃO
- 4.6.7.1. SR. DEPUTADO RUI VIEIRO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.6.7.2. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.7. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 4.8. SR^a. DEPUTADA DIANA GONÇALVES (IN-OV)
- 4.9. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 4.10. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 4.11. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.12. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 4.13. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 4.14. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 4.15. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 4.16. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 4.17. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.18. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 4.19. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.20. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 4.21. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 4.22. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.23. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 4.24. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 4.25. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.26. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 4.27. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.28. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4.29. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 4.30. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 5.1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 2/2022 – DMAGP/DGP – RELATIVA À ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA A CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO NO CARGO DE CHEFE DO GABINETE DE AUDITORIA MUNICIPAL (2.º GRAU)
- 5.1.1. VOTAÇÃO
- 5.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 26/2022 – DMOGAH/DOM/UPGO – RELATIVA AO PROCESSO 2019/94 - DEM - CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS - APROVAÇÃO DA 5.ª REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA - RATIFICAÇÃO DO ATO ADMINISTRATIVO
- 5.2.1. VOTAÇÃO
- 5.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 40/2022 – SIMAS – RELATIVA À RETIFICAÇÃO DOS VALORES PLURIANUAIS TEMPLO DA ÁGUA E CENTRO

INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL- ORÇAMENTO E GOP 2022 – PD N.º 12/SIMAS/2022

- 5.3.1. VOTAÇÃO
 - 5.3.1.1. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 5.3.1.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 5.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 43/2022 – DMEDSC/DDS/DCS – RELATIVA AO PLANO LOCAL DE OEIRAS PARA AS DEMÊNCIAS
 - 5.4.1. VOTAÇÃO
- 5.5. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 46/2022 – DMAG/GAEP – RELATIVA AO RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (2.º E 3.º TRIMESTRES DE 2021) - RELATÓRIO SEMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (1.º SEMESTRE DE 2021) DA “OEIRAS VIVA - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, EM” - APRECIADA
- 5.6. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 48/2022 – DMOTDU/DOTPU/DOT – RELATIVA AO RECONHECIMENTO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO PARA OCUPAÇÃO DE ÁREAS DA RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL PELOS PROGRAMAS DE HABITAÇÃO MUNICIPAL DE TERCENA E DO CASAL DO DESERTO - APRECIADA
- 6. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
 - 6.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 6.2. SRª. MAGDA PENEDOS, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 6.3. SRª. MARIA DE FÁTIMA SOUSA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 6.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 6.5. SRª. VEREADORA JOANA BAPTISTA
 - 6.6. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
 - 6.7. SRª. PRESIDENTE DA A.M.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 6.8. SR^a. DEPUTADA DIANA GONÇALVES (IN-OV)
- 6.9. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 6.10. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.11. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 6.12. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: APROVADA POR UNANIMIDADE EM 8-3-2022			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	13		
PS	2		
PSD	2		
ED	3		
CDU	1		
IL	—		
CH	1		
PAM	1		
INNOVAR ALGÉS	—		
INNOVAR BARCARENA	1		
INNOVAR ZARRAZQUE DE QUEIRAS	—		
INNOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOZ	—		
INNOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 2ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 8 DE FEVEREIRO DE

-----ATA Nº. 2 / 2022-----

----- Aos oito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeira Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor André Filipe da Silva Rica, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e um Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Rui Jorge Lima Vieiro, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves,

Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Faltou a Senhora Deputada Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, do Partido Iniciativa Liberal e o eleito Orlando Vaz Tavares, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado as respetivas faltas. -----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Pedro Gersão Lapa Miller e Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Siva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. ORDEM DE TRABALHOS-----

----- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 2/2022 – DMAGP/DGP – relativa à Abertura de procedimento concursal com vista a constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe do Gabinete de Auditoria Municipal (2.º grau);-----
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 26/2022 – DMOGAH/DOM/UPGO – relativa ao Processo 2019/94 - DEM - Construção do Fórum Municipal, em Oeiras - Aprovação da 5.ª reprogramação financeira - Ratificação do ato administrativo; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 40/2022 – SIMAS – relativa à Retificação dos valores plurianuais Templo da Água e Centro Interpretação Ambiental- Orçamento e GOP 2022 – PD N.º 12/SIMAS/2022;-----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 43/2022 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa ao Plano Local de Oeiras para as Demências;-----
5. Apreciação da Proposta CMO N.º 46/2022 – DMAG/GAEP – relativa ao Relatório Trimestral de Execução Orçamental (2.º e 3.º Trimestres de 2021) - Relatório Semestral de Execução Orçamental (1.º Semestre de 2021) da “OEIRAS VIVA - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, EM”; -----
6. Apreciação da Proposta CMO N.º 48/2022 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa ao Reconhecimento de Relevante Interesse Público para ocupação de áreas da Reserva Ecológica Nacional pelos Programas de Habitação Municipal de Tercena e do Casal do Deserto. -----

3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos fazer silêncio para podermos começar esta reunião. -----

----- Devo dizer-vos que hoje, os meus dois outros membros da Mesa estão com COVID.-

----- Resulta que, se concordarem, pedi à nossa colega Isabel Lourenço (IN-OV) e ao André Rica (IN-OV) se podiam coadjuvar-me aqui na Mesa.-----

4. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

4.1. APROVAÇÃO DE ATAS-----

4.1.1. Ata da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e três de dezembro de dois mil e vinte e um – Ata número vinte e dois, de dois mil e vinte e um -----

4.1.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes com vinte e cinco votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), um do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

----- Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

4.1.2. Ata da Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a onze de janeiro, de dois mil e vinte e dois – Ata número um, de dois mil e vinte e dois-----

4.1.2.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Eu tinha pedido uma correção a essa ata, eu não sei se foi contemplado, pois não recebi resposta.-----

----- Eu enviei...”. Pois...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

----- “E qual é a correção...?”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) esclareceu o seguinte:-----

----- “Deixe-me ver se me recordo...-----

----- Já sei. A Senhora Presidente nessa reunião disse que o Grupo Político Evoluir Oeiras, que o Tomás ia entregar uma Declaração de Voto que depois não entregou.-----

----- Naquela altura não ficou no microfone, provavelmente e, portanto, a minha sugestão foi de integrar a frase de resposta que, como não é audível, porque não ficou no microfone, não

ficou registada, mas não foi entregue porque sabendo do prazo, uma vez que não foi entregue no próprio dia também não enviámos depois, porque esse é o prazo. Na altura respondi, mas pelos vistos não ficou gravado. Eu percebo que não se ponha...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** esclareceu o seguinte:-----

-----“... Não ficou, porque a ata é a transcrição integral daquilo que se passa na Assembleia, mas só o que se passa na Assembleia e o que ficou gravado foi o Senhor Deputado a dizer que ia entregar uma Declaração por escrito.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte:-----

-----“Isso foi na reunião anterior...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Não, na reunião. E depois, não entregou a Declaração por escrito.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte:-----

-----“Pronto... E na reunião do dia onze eu justifiquei, mas pelos vistos não ficou no microfone e o que se costuma pôr nessas situações, é na ata a dizer que a Deputada justificou, mas que não ficou audível.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Mas Senhora Deputada, a questão é que ficou na ata anterior o Senhor Deputado a dizer que iria entregar uma Declaração por escrito.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** esclareceu o seguinte:-----

-----“Certo, não é essa ata que está em questão, é esta.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Não, mas essa...a outra, a correção, essa que diz que entregou...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte:-----

-----“Não entregou, não entregou...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Então?”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** esclareceu o seguinte:-----

----- “Nessa reunião do dia onze, eu justifiquei que o Tomás não tinha entregue porque sabendo que o prazo é no fim da reunião e uma vez que não entregou, já não entregámos depois.

----- A Senhora Presidente, no dia onze o que é diz é: “parece que ficou esquecido...”, mas não é o caso. -----

----- Podemos ler essa parte da ata?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Só um minuto. -----

----- Eu iria pedir à Dona Cristina que explicasse a situação.”-----

----- A **coordenadora do apoio administrativo à Assembleia Municipal, Cristina Saavedra, explicou a situação, mas como o fez sem microfone, não está audível o que foi dito.** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção:-----

----- “Pois, não pode. -----

----- Aquilo que diz, é que como não entregaram, não deveria constar na ata. -----

----- Mas tem de constar.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** esclareceu o seguinte:-----

----- “Não é isso. Não estou a ser bem interpretada então. -----

----- Na reunião anterior, nesta ata que...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, desculpe, por escrito. -----

----- Por escrito, eu retiro esta ata da votação e a Senhora Deputada põe por escrito. Porque assim não nos entendemos.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** informou o seguinte: -----

-----“Vou reenviar o e-mail que enviei a pedir essa observação.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Porque o que acontece, é que não podemos alterar uma ata, daquilo que foi dito. E o Senhor Deputado diz...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

-----“Mas ninguém está a pedir isso...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Pronto...”-----

-----Então a Senhora Deputada entrega por escrito a correção que quer fazer na ata e depois logo direi se é possível ou não...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** esclareceu o seguinte: -----

-----“Não é uma correção, é acrescentar uma frase só a dizer que eu respondi, mas que não ficou gravado e, portanto, não fica na ata. -----

-----É só isto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** solicitou o seguinte: -----

-----“Por escrito, se não se importa.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Claro que sim, já enviei e vou voltar a enviar.”-----

-----**ADIADA** -----

4.2. A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

-----“.... Senhor Deputado Miguel Bugalho. -----

-----Temos agora dois Votos de Pesar. -----

-----Um, apresentado por mim, em nome da Assembleia, pelo falecimento do Maestro César Batalha, que passo a ler.”-----

4.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO MAESTRO CÉSAR BATALHA,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

APRESENTADO PELA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar referido em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Há notícias que não nos deixam indiferentes e nos impellem a manifestar-nos. Mas, para quem, como eu, conheceu o Maestro César Batalha ainda adolescente, é particularmente penoso superar o enorme vazio de palavras que agora se me depara, no momento em que preparo esta emotiva “Nota de Pesar” alusiva ao seu falecimento. -----

----- Custa a acreditar que tenha mesmo acontecido. Custa a acreditar que não vamos mais poder contar com o seu enorme conhecimento das artes da música, por ele tão amadas e por ele tão ensinadas a amar! -----

----- Diante daquele olhar melancólico e profundo, revejo-me na sua proatividade, competência, dinamismo e lucidez, quer enquanto maestro, quer também enquanto homem afetuoso e frontal. -----

----- Era, todo ele, alguém que agia com naturalidade e sem ademanos mundanos, nem pretensiosismos caricatos. Comportava-se exatamente da mesma maneira no meio de um ensaio, ou sob as luzes de um auditório repleto de gente em dia de gala, com a sua fleuma afetuosa, os seus padrões de exigência, a sua autenticidade total. -----

----- Homem bom, íntegro e sério, nunca ele abdicou de pensar pela sua própria cabeça. --

----- Muito jovem, o então Prior de Oeiras, Padre Rosa, nomeia-o para o honroso lugar de organista titular, da Igreja Matriz de Oeiras. -----

----- Mas a sua atividade musical torna-se cada vez mais intensa e mais diversificada, englobando uma vastíssima obra de composição que abrange diversas facetas: -----

----- Polifónica e orquestral, mas também litúrgica e infantil. E não nos esqueçamos da sua atividade docente na secção portuguesa da St. Julian’s School, em Carcavelos. -----

----- Logo após aquela merecida nomeação como organista titular da Igreja Matriz de

Oeiras, César Batalha começa a dirigir aquele que foi sempre o “seu” Coro de eleição: o Coro de Santo Amaro de Oeiras, fundado por ele mesmo.-----

-----Posteriormente, outros Coros trabalharam sob a sua direção, como o prestigiado Coro do Banco de Portugal (desde setenta e seis até dois mil e sete), tendo dirigido, pontualmente, as Bandas Sinfónicas da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública e do Exército. --- -----

-----Aos quarenta e seis anos compõe o Hino de Oeiras, cuja primeira audição, contou com a presença de Sua Excelência o Presidente da República, Doutor Mário Soares, em visita feita a Oeiras, em junho de mil novecentos e noventa e um. -----

-----César Batalha, marcou quantos com ele privaram. -----

-----Para mim, foi sem dúvida alguma, um imenso privilégio tê-lo conhecido. Porque são pessoas como ele que nos inspiram e que deixam saudades:-----

-----Pelo seu carácter; -----

-----Pelo seu carisma; -----

-----Pelo seu profissionalismo; -----

-----e, evidentemente, pela serena amizade com que todos encarava. -----

-----Toda uma vida, plena de entusiasmo, dedicada à Música! -----

-----Felizmente que os poderes locais souberam, em tempo, reconhecer esta sua brilhante atividade, onde divulgou e promoveu o nome de Oeiras, por Portugal de Norte a Sul. Tanto assim, que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia lhe atribuíram honrosas medalhas de Mérito.-----

-----A Câmara Municipal foi até mais longe, pois, em sete de junho de dois mil, dia do Município, inaugurou um busto do Maestro César Batalha nas imediações do Palácio Marquês de Pombal. Sete anos depois, em dois mil e sete, outro reconhecimento: a Câmara Municipal atribui o nome do Maestro ao Auditório Municipal do Alto da Barra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muitos mais prémios e condecorações lhe foram outorgadas, quer por instituições públicas, quer por instituições privadas. Todas inquestionavelmente merecidíssimas! -----

----- Caro César: és um orgulho e uma grande honra para Oeiras, para o País. -----

----- Tenho a certeza que o teu Coro vai saber, com a ajuda de todos nós, honrar a tua memória. A tua vida chegou ao fim, no passado dia quatorze de janeiro, mas nunca serás esquecido. -----

----- Quanto a mim, apenas posso dizer que recordarei sempre o sorriso tímido de um Amigo. -----

----- Uma última palavra para partilhar esta dor com alguém que acompanhou o Maestro durante anos a fio. Refiro-me à Ema Batalha, sua esposa, a quem neste momento tão difícil, dirijo também a minha solidariedade. -----

----- Recentemente alguém comentou - e bem – que César Batalha era um hino à própria Música. Acrescentarei nesta circunstância que, justamente por tal razão, será muito difícil compreender o que é que a Música vai agora fazer sem ele! -----

----- Em meu nome e em nome da Assembleia Municipal de Oeiras, proponho aprovar este sentido Voto de Pesar e um minuto de silêncio, com toda a nossa amizade e gratidão. -----

----- O Voto de Pesar, deve ser comunicado à Excelentíssima Família, na pessoa da sua esposa, Ema Batalha. -----

----- Repito: nunca te esqueceremos! -----

----- Até sempre!” -----

4.3.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel

Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----O Senhor Deputado Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não se encontrava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 10/2022** -----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO MAESTRO CÉSAR BATALHA,**
APRESENTADO PELA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena, um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento do Maestro César Batalha, fazendo um minuto de silêncio em sua memória, bem como comunicar o mesmo à Excelentíssima Família, na pessoa de sua esposa, Ema Batalha.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.4. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Temos também um Voto de Pesar pelo falecimento de Lauro António, e então depois faríamos um minuto de silêncio em memória dos dois.” -----

----- **O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** observou o seguinte:-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. -----

----- Simplesmente para pedir, se o PS assim o entendesse, que o Voto de Pesar proposto por eles fosse subscrito, também, pelo IN-OV e, provavelmente, suponho que os outros Grupos Políticos gostariam de se associar.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Penso que poderá ser também um Voto de Pesar da Assembleia Municipal.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** respondeu o seguinte: ---

----- “Com certeza, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** concluiu dizendo o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

4.5. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE LAURO ANTÓNIO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS -----

-----A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar referido em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Lauro António de Carvalho Corado nascido em dezoito de agosto de mil novecentos e quarenta e dois, conhecido simplesmente como Lauro António, faleceu no passado dia três de fevereiro, aos setenta e nove anos, vítima de ataque cardíaco fulminante. -----

-----Licenciado em história, realizador, cineclubista, encenador, programador, ensaísta, crítico e professor, Lauro António começou cedo a escrever sobre cinema, com a passagem por inúmeras revistas e jornais, como "Isto é Cinema", Diário de Lisboa, Diário de Notícias, A Capital ou Jornal do Fundão. -----

-----Foi programador para salas de cinema, apresentador e programador sobre cinema na RTP, na TVI foi conselheiro para a área do cinema e autor e apresentador do programa "Lauro António Apresenta ... ", dirigiu festivais e foi professor em cursos de cinema. -----

-----O cinéfilo incansável, dedicou a sua vida ao cinema e a transmitir aos cidadãos o gosto pelos filmes. -----

-----Ficou conhecido pela adaptação ao cinema do romance de Virgílio Ferreira, “Manhã Submersa”, tendo estado ligado a uma intensa atividade no cineclubismo, na crítica, na rádio e na televisão. Foi diretor de vários festivais de cinema, tendo vasta obra publicada. -----

-----A Casa das Imagens Lauro António - Biblioteca, Mediateca e Arquivo, em Setúbal, é a expressão de uma vida ímpar de total entrega à sétima arte. -----

-----Lauro António manteve com o Município de Oeiras uma relação de colaboração ao longo de várias décadas, com um trabalho de divulgação da cultura cinematográfica e na promoção do cinema como arte. Desde dois mil e onze até ao presente deixou-nos as Masterclass sobre 'Os Cinemas da Europa', 'A Época de Ouro do Cinema Americano', 'A Época de Ouro do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Cinema Italiano', 'O Melhor do Cinema Inglês - 'A Atriz - Arte e Sedução', 'Grandes Cômicos, Grandes Comédias', 'O Ator', 'Filmes Que Eu Amo, I e II' e 'Cinema Americano – Anos oitenta'.

----- A Assembleia Municipal de Oeiras reunida em sessão extraordinária a oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois, manifesta o seu profundo pesar pela morte de Lauro António, transmite aos seus familiares e amigos as suas condolências, prestando-lhe uma sentida homenagem, com um minuto de silêncio. -----

----- O presente Voto deve ser remetido aos seus familiares e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos um jornal de dimensão nacional.” -----

4.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do

Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----O Senhor Deputado Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não se encontrava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 11/2022** -----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE LAURO ANTÓNIO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena, um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Lauro António, transmitindo sentidas condolências aos seus familiares e amigos, fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em memória do Maestro César Batalha e de Lauro António.**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.6. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - "PELA APLICAÇÃO DE MEDIDAS PROATIVAS DE RESPOSTA À SECA NO CONCELHO DE OEIRAS", APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Proposta de Recomendação referida em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Considerando que:-----

----- a situação de seca que se vive em Portugal Continental é uma situação de enorme preocupação para todos;-----

----- pelas informações disponibilizadas pelo IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), desde um de outubro até vinte e cinco de janeiro, o valor acumulado de precipitação apresenta um défice de menos duzentos e cinquenta e cinco milímetros (quarenta e cinco por cento em relação ao valor normal);-----

----- estando Oeiras inserida nos trinta e cinco por cento da área de Portugal Continental em “Seca Severa”, a situação se torna ainda mais relevante a nível local; -----

----- Considerando ainda que, de acordo com as previsões meteorológicas avançadas pelo IPMA, será muito provável o agravamento da situação de seca meteorológica no final de fevereiro, em todo o território do continente. -----

----- Sabendo que os municípios têm uma quota de potencial de ação muito considerável na gestão deste recurso, designadamente nos meios urbanos, torna-se essencial agir de forma imediata, mas também no médio-prazo. -----

----- Os estudos para o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Oeiras (PMAACO) elaborados para o Município por uma equipa de especialistas apresenta inúmera e rica informação sobre este tema da falta de água que, segundo todas as previsões, é um dos efeitos das alterações climáticas, com tendência para se acentuar, sendo que para além do diagnóstico o PMAACO identifica ações a implementar pelo Município. -----

-----Desta forma, o Grupo Político Evoluir Oeiras, reunido na sessão extraordinária dois de dois mil e vinte e dois, da Assembleia Municipal de Oeiras de oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois, vem propor: -----

-----Um - Aprovar um Voto de Recomendação para a adoção imediata pela Câmara Municipal das medidas necessárias à redução do consumo de água nos espaços verdes e espaços públicos, reduzindo-a de imediato ao mínimo indispensável, incluindo desligar os sistemas ligados às fontes decorativas, à semelhança do que foi já na semana passada implementado por outros municípios. -----

-----Dois - Apresentar a esta Assembleia um plano de eficiência hídrica municipal, abrangendo todos os subsectores do ciclo da água, envolvendo o SIMAS, a SANEST e as Juntas de Freguesia, e ainda os grandes consumidores públicos e privados, visando a implementação dos investimentos necessários à adoção de boas práticas na redução de perdas na rede de distribuição, o diagnóstico e substituição de sistemas de rega obsoletos, a implementação de rega automatizada de precisão gerida através de sistemas centralizados de gestão, bem como a definição de um plano de valorização da água residual tratada para reutilização da rega em parques e jardins; -----

-----Três - Adotar uma política estratégica na conceção de estrutura verde que reduza a utilização de relvados ao mínimo indispensável, incorporando a utilização de prados bio diversos de sequeiro sempre que adequado e a capacidade de carga dos espaços o permita; -----

-----Quatro - Considerar a rega a partir de aquíferos subterrâneos como um recurso potencialmente esgotável, promovendo a revisão dos caudais de acordo com estudos hidrogeológicos elaborados por entidades credenciadas para conhecimento pleno da capacidade dos lençóis subterrâneos, bem como monitorizar essas fontes de água e os respetivos consumos (quantidades captadas), divulgando publicamente essa informação. -----

-----Cinco - Acelerar uma campanha de sensibilização ambiental aos munícipes sobre



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

comportamentos responsáveis na poupança de água potável. Atualmente no cenário que estamos a viver, as redes sociais do município e o sítio de internet do SIMAS deveriam dar primazia a estes temas nos seus destaques.”-----

4.6.1. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Esta Proposta de Recomendação tem, naturalmente, alguma razão de ser, é oportuna no contexto em que estamos a viver uma seca, mas, naturalmente, que não pode (nem deve) abranger situações que já estão resolvidas. Portanto, dos cinco pontos que são aqui apresentados, apenas dois fazem sentido. O ponto quatro e o ponto cinco. Caso contrário, penso que esta Proposta de Recomendação deve ser liminarmente chumbada. Se realmente forem retirados os outros pontos, o quatro e o cinco admito que têm razão de ser. -----

----- Quanto aos restantes: -----

----- O primeiro: “Aprovar um Voto de Recomendação para a adoção imediata pela Câmara Municipal das medidas necessárias à redução do consumo de água nos espaços verdes...”. Naturalmente que seria uma irresponsabilidade da Câmara, perante a situação que estamos a viver, se mantivesse os níveis de caudais de rega que em situação normal se mantêm. Essa medida já foi adotada, está a ser adotada e, neste momento, os consumos já estão reduzidos ao mínimo. Portanto, não faz qualquer sentido, como não faz sentido desligar os sistemas ligados às fontes decorativas: “... À semelhança do que já foi na semana passada implementado por outros municípios”. Eu não sei qual é a situação dos outros municípios, sei que nas nossas fontes, essa água funciona em circuito fechado e se funciona em circuito fechado, é “pior a emenda que o soneto”. É pior fechar as fontes, porque depois tem que se encher novamente, na medida em que nós não sabemos quanto tempo vai durar esta seca. “Março marçagão... abril águas mil” de maneira que, esperemos, temos esperança, que o mês de março e o mês de abril sejam pródigos em água. Portanto, lá estaremos nós depois no verão, a encher novamente as fontes. Neste momento, as nossas fontes (ao contrário do que muitos julgam), não têm consumo de água. O

consumo de água é o enchimento e, a partir daí, funciona em circuito fechado.-----

-----Por outro lado: “Apresentar a esta Assembleia (o ponto dois) um plano de eficiência hídrica municipal, abrangendo todos os subsectores do ciclo da água, envolvendo o SIMAS, a SANEST e as Juntas de Freguesia, e ainda os grandes consumidores públicos e privados, visando a implementação dos investimentos necessários à adoção de boas práticas na redução de perdas na rede de distribuição...”. Isso já estamos a fazer. Uma das grandes prioridades é, justamente, a redução das perdas de água. “... Na rede de distribuição, o diagnóstico e substituição dos sistemas de rega obsoletos ...”. Os sistemas de rega obsoletos estão substituídos. Neste momento, já está tudo com regas por aspersores, etc., e já não é com mangueira. Portanto, aqui, a Coligação Evoluir Oeiras está desatualizada, não acompanha a realidade. “... A implementação da rega automatizada...”. É tudo automatizado, há aí uma situação ou outra (rara), mas que será automatizada também. Noventa por cento dos nossos espaços, já é uma rede automatizada. “...Com sistemas centralizados de gestão”. Há mais de vinte anos que nós temos sistemas de gestão centralizada, o chamado Neptuno, que a Coligação Evoluir Oeiras nunca terá ouvido falar, mas fomos o primeiro município em Portugal a ter o sistema Neptuno que, naturalmente, doseia a rega, de acordo com a necessidade da erva, do relvado.-----

-----Depois tem aqui uma “alarvidade” extraordinária, que só por ignorância é que se pode dizer, e eu friso: ignorância. “A utilização ou a definição de um plano de valorização da água residual tratada para reutilização da rega em parques e jardins”. Como é que vamos fazer isso? Esquece-se que temos o sistema de saneamento básico da Costa do Estoril, em que a água residual é toda à Guia e é lá que é tratada? Portanto, estão aqui a sugerir o quê? Sistemas de tratamento de águas residuais no Concelho, várias estações de tratamento, para daí extrair as águas residuais e fazer então a rega dos jardins, etc.? De facto, é preciso termos os pés assentes no chão. Sabermos qual é a realidade. Nós não vamos alterar agora um sistema que custou mais de quinhentos milhões de euros, para fazer pequenas centrais. Nós temos uma central de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tratamento de esgoto no Estoril. No Estoril não, em Cascais e é a partir daí que essas águas residuais podem ser utilizadas na rega de campos de golf, etc., mas nunca, por exemplo, para regar jardins em Oeiras, porque estão a ver o que é, trazer a água novamente de Cascais para Oeiras... Isto pode ser muito bonito, mas, de facto, não tem qualquer adesão à realidade. -----

----- Finalmente: “Adotar uma política estratégica na conceção de estrutura verde que reduza a utilização de relvados no mínimo indispensável, incorporando a utilização de prados bio diversos de sequeiro sempre que adequado e a capacidade de carga dos espaços o permita”. Já o estamos a fazer. Na Estação Agronómica Nacional (ainda ontem estive lá), vamos ter cerca de doze hectares de terreno com sequeiro. Portanto, obviamente que, há determinados jardins que são por natureza clássicos, espaços verdes, etc. Espaço verde é uma coisa, relvado é uma coisa, o prado de sequeiro é outra. O prado de sequeiro, tipicamente mediterrânico, naturalmente, que estamos a usar... e se forem à Estação Agronómica Nacional, veem que está lá agora a fresadora, justamente, está-se a tirar as pedrinhas do terreno para ficar plano e depois leva a sementeira de prado de sequeiro. Não é novidade nenhuma. -----

----- De maneira que aquilo que eu sugiro aos Senhores Deputados é das duas uma: ou a Proposta é retirada, ou é votada nos pontos quatro e cinco, já que os outros não têm qualquer razão de ser. -----

----- Muito obrigado.”-----

4.6.2. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Os Senhores Deputados, do Evoluir Oeiras, aceitam a proposta do Senhor...? -----

----- Queriam? Faça favor.” -----

4.6.3. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito rápido.-----

----- Para dizer apenas que, de facto, existem algumas situações e se nós historicamente formos analisar as atas dos últimos vinte anos (seja das reuniões da Câmara ou aqui desta

Assembleia), que há vinte anos ouvimos propostas deste tipo, até de outros Grupos, porque o Evoluir Oeiras de facto não existia, mas há vinte anos que ouvimos este tipo de respostas, de que não existem melhorias a fazer, de que já está tudo feito... não, na verdade não é assim. Se nós passamos pelos jardins e vemos as águas a escorrer pelas estradas numa altura em que já estamos em seca (como eu vi na madrugada de sexta-feira), não está resolvido.-----

-----Da mesma forma que a rega automática (por exemplo, estou-me a lembrar do relvado em frente ao Centro Cívico, que são os senhores jardineiros que vão lá ligar), de automático não tem nada. E estamos a falar, como o Senhor Presidente disse, há vinte anos que fazemos desenvolvimentos no Concelho. É verdade, mas há coisas a melhorar ainda e esta Proposta vem neste sentido. É uma Proposta construtiva, de melhorar alguns pontos. Se o Senhor Presidente me está a dizer que pode ser o ponto quatro ou cinco, está indiretamente a dizer que nos outros pontos não há nenhuma melhoria a fazer e que não devem ser aprovados? É isso? Não compreendo essa posição.”-----

4.6.4. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Portanto, os Senhores mantêm a Proposta como está?-----

-----Muito bem.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) respondeu o seguinte:-----

-----“Mantemos a Proposta.-----

-----Obrigada.”-----

4.6.5. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) ...-----

-----Mas eu tinha... O Senhor Deputado Francisco O’Neill (CHEGA) tinha pedido a palavra. Eu pergunto: não é sobre esta Proposta de Recomendação? Então depois será...-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

4.6.6. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Isto é verdadeiramente fantástico. O Grupo que votou contra o Templo da Água, vem agora aqui defender a água. Isto é cómico, não é? Quando cheguei aqui... Isto é difícil (aliás o Senhor Presidente fez uma intervenção brilhante), eu disse: “Mas isto já está feito”, porque o SIMAS... Senhores Deputados, vocês, cada vez que têm uma iniciativa, insultam ou os técnicos ou os trabalhadores da Câmara ou dos serviços. Os Senhores pensam que descobriram a pólvora? Descobriram a roda? O combate às perdas de água... aliás, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse que foi ler as atas. Há vinte anos que andamos nessa luta. Se calhar mais, exatamente. -----

----- E, depois, eu queria alertar para duas situações neste documento, porque o restante o Senhor Presidente já disse. Os Senhores, recentemente, vieram rasgar as vestes, dizer que no Concelho de Oeiras não há estratégia para as alterações climáticas e então, agora, apresentam um documento a dizer que “foram beber” ao Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Oeiras? Afinal, existe estratégia, que é útil a Vossas Excelências. Vossas Excelências são uma espécie de “hienas políticas”, porque são predadores. Vão ler o Correio da Manhã – agora é água que falta - vamos apresentar qualquer coisa sobre a água, porque a vossa estratégia (e depois ficam-se a rir) é clara. É levarem a chumbada que merecem neste documento e depois lá vai o seu amigo Zé Carlos e a Senhora Vereadora fazer intervenções para as redes sociais, a dizer que a gente é contra a água. Nós não somos... os Senhores é que estão errados. ---

----- Queria terminar, transformando o ponto cinco numa recomendação a Vossas Excelências: vocês que são tão proficuos no uso das redes sociais, a meter tanta mentira, tanta aldrabice, tanta lama, a falar tão mal de Oeiras, ponham lá qualquer “coisinha” sobre a água. É porque eu não vi lá nada do Senhor José Carlos na última intervenção.... Agradecia que os meus colegas votassem contra este abjeto documento que aqui se encontra, que é apenas um instrumento político, para fazer a política suja que a Extrema Esquerda tem feito. -----

-----Muito obrigado.” -----

4.6.7. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com vinte e dois votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), um do Partido Chega (Francisco O’Neil Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com cinco votos a favor, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), e com oito abstenções, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). - -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não se encontrava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 12/2022”**-----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “PELA APLICAÇÃO DE MEDIDAS PROATIVAS DE RESPOSTA À SECA NO CONCELHO DE OEIRAS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado, com vinte e dois votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Partido Chega, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena, um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, com cinco votos a favor, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e dois da Coligação Democrática Unitária, e com oito abstenções, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

4.6.7.1. O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “O Partido Socialista pretende fazer uma Declaração de Voto, Senhora Presidente.---

----- O Partido Socialista pretende, em relação a esta Proposta que aqui foi trazida, não justificar, mas dar nota de porque é que se abstém. Primeiro, porque a Proposta em si tem, de facto, algumas intervenções e alguns pedidos que são relevantes mas, por outro lado, também outros não são (como foi descrito pelo Presidente)... não vão ao encontro daquilo que Oeiras já tem e, por outro lado, o Partido Socialista acha que estes temas – nomeadamente a água – como quaisquer outros, carecem de um maior trabalho e não de politização. Ou seja, carece... não é

necessário aqui, digamos, um debate político aceso sobre esta questão. O que nós temos que fazer todos, individualmente é a poupança da água e em segundo, o Partido Socialista defende, novas práticas, novos investimentos (como este Concelho tem e virá a ter) e, naturalmente, outras posturas. Nesse encontro, nós, temos pena que esta Proposta não tenha recebido a unanimidade de todos, numa proposta que pudesse encontrar, em todos os Grupos Políticos, uma maior unidade.-----

-----Obrigado pela vossa atenção.”-----

4.6.7.2. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“O PSD absteve-se nesta Proposta porquanto entende que o tema da água é um tema demasiado relevante e importante para poder ser tratado da forma como esta Proposta de Recomendação o apresenta. Não só recomendando matérias que já estão em tratamento, como, nomeadamente, não tendo em conta aquilo que é um tema importante que deve ser discutido de forma consciente e não politizando o mesmo.-----

-----Daí a abstenção do PSD. -----

-----Muito obrigado.” -----

4.7. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte:-----

-----“As mais cordiais felicitações, em nome do Partido Chega. -----

-----Depois de ouvir, logicamente, este discurso negativo, irei falar, todavia, de um discurso positivo. -----

-----Peço imensas desculpas, mas... microfone não é comigo.-----

-----Irei, portanto, abordar aqui um tema positivo, construtivo, que eu acho que isso é que é importante para Oeiras e não temas depreciativos. -----

-----No âmbito das bolsas de mérito atribuídas pela Câmara Municipal de Oeiras aos melhores alunos do Concelho, enquanto Deputado Municipal do Chega, afirmo que muito honra o Concelho tal procedimento, face à justiça social e à igualdade de oportunidade, através da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

meritocracia dos estudantes, especialmente dos mais carenciados, cujo esforço estudantil merece reconhecimento de todos nós, em Oeiras e não só. -----

----- Nestes termos, gostaria de recomendar e propor à Câmara Municipal de Oeiras, enquanto Deputado Municipal, que também fosse pensada uma outra bolsa de mérito para os melhores alunos com necessidades educativas especiais, como também para os jovens portadores de deficiência mental, no ensino, desde que a sua deficiência, logicamente, a sua capacidade cognitiva, reconhecesse essa bolsa de mérito e, assim sendo, ampliando os bons ofícios da Câmara Municipal de Oeiras quanto ao acesso a todos os alunos em razão da tal meritocracia, onde Oeiras deverá ser pioneira no todo.”-----

4.8. A Senhora Deputada Diana Gonçalves (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “No passado dia doze de janeiro, teve lugar o Debate Jovem sobre as legislativas vinte/vinte e dois. -----

----- A iniciativa, organizada pela Associação de Estudantes da Escola Secundária Sebastião e Silva, criou um espaço de debate entre os Líderes das Juventudes Partidárias convidados pelos alunos organizadores. -----

----- Este evento, intitulado “Debate Entre Juventudes dos Partidos fundadores da Democracia” foi moderado pelo Professor Jorge Leal, e contou com a participação de todas as turmas do décimo segundo ano, de todas as escolas do nosso Concelho. -----

----- Ao longo de duas horas, os Presidentes da Juventude Comunista, Juventude Popular, Juventude Socialista e Juventude Social Democrata, debateram a sua visão sobre o futuro e sobre o papel dos jovens, nesse mesmo futuro. -----

----- É com manifesta satisfação que o IN-OV parabeniza a Associação de Estudantes por esta iniciativa, salientando o impacto e a participação ativa que teve junto da comunidade escolar.-----

----- Estão de Parabéns! Não só pela qualidade do evento, mas pelo espírito crítico,

lúcido, interessado e desperto, com que todos os alunos participaram nesta iniciativa.-----

-----Esta iniciativa só é possível em Oeiras, porque é fruto dum investimento de décadas na educação, na formação cívica e política, no espírito de liberdade e participação. -----

-----Aliás, dá bem conta disso, o valor da abstenção nas últimas eleições legislativas, que colocou Oeiras como o território com menor abstenção da Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----Esta aposta na formação dos jovens, no fomento do seu espírito de participação política e democrática, é aliás a marca das políticas de desenvolvimento do nosso território. -----

-----Registe-se: muitas dezenas de alunos, centenas, estiveram durante duas horas, a assistir a um debate político; colocaram questões, convidaram os participantes para entrevistas para trabalhos das suas disciplinas... no fundo... valorizaram esta ação que, nasceu deles, para eles, e com eles. -----

-----Numa sociedade de futuro, é preciso que os agentes políticos mudem de atitude e saibam acolher e elogiar os jovens que se querem envolver na política! Como em Oeiras tem vindo a ser exercido! -----

-----É importante que todos ganhemos consciência que os Políticos não o fazem, que não fomentam, que não incentivam a livre participação, a livre opinião e a livre iniciativa dos jovens... estão a prejudicar o futuro da comunidade. -----

-----Que esses políticos que procuram condicionar o pensamento dos jovens, impondo-lhes as suas escolhas e as suas vontades... que consideram inferior e desprovidas de sentido lógico as ideias contrárias às suas, que os sufocam com a falsa superioridade intelectual, que se apresentam como detentores de todas as verdades... são esses sim... Políticos pequenos... inexperientes e democraticamente disfuncionais... e por não serem a voz da salvação que não conhecem... são a condenação dum futuro que temem... serão, eles, estes políticos disfuncionais, levados na condenação do tempo, a desaparecer por falta de função. -----

-----Em Oeiras, a aposta na educação universal, democrática, livre de preconceitos ou de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

senhores, de ideologias ou demagogias... no respeito pela vontade individual e pelo bem-estar de todos, leva a estes fenómenos: participação dos jovens na vida política e pública, quebra nos níveis de abstenção... discussão livre e democrática de ideias, com origem nas nossas escolas.----

----- No pluralismo do debate, que se vê e sente entre a camada estudantil, está o futuro do nosso país. Está, aí sim, o garante da nossa sobrevivência.-----

----- Não porque queremos que os jovens imitem as ideias de uns, ou sejam intimidados pelos radicalismos de outros... Mas porque defendemos, verdadeiramente, que na educação democrática e, por isso livre, surgem cidadãos de pleno direito, com capacidade de decidir consciente e aguerridamente.-----

----- Em Oeiras tem sido assim! -----

----- Em Oeiras é assim! -----

----- Obrigada.” -----

4.9. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Uma palavra para a Cerimónia de Apresentação da segunda edição do FIC.A - Festival Internacional de Ciência - que teve lugar hoje no Hub -Act,(Futuro hub das indústrias criativas de Porto Salvo), que contou com a presença da Embaixadora da Rússia, representantes das embaixadas de Angola, Irlanda e Japão, centros de investigação, escolas e instituições do ensino superior e de investigação e, naturalmente, com o Senhor Vice-Presidente da Câmara e o Senhor Vereador Pedro Patacho e com aquela que será a Embaixadora desta segunda edição, a Professora Teresa Lago, professora universitária, astrónoma e secretária-geral da União Astronómica Internacional.-----

----- Trata-se do grande evento da ciência, organizado em Portugal, nomeadamente em Oeiras, com o objetivo de comunicar ciência, aproximar a ciência das comunidades e, acima de tudo, vencer a iliteracia científica em articulação com a comunidade científica, escolar, artística e com a sociedade civil. Com um programa dinâmico, estimulante e diversificado, com curadores

de craveira nacional e internacional. -----

-----Este ano, o FIC.A traz algumas novidades, desde logo a localização, terá mais um dia de atividades, assim como a atribuição de um prémio de comunicação em ciência com um valor de vinte e cinco mil euros, distribuído este prémio por várias categorias. Realço a categoria de Jovem Investigador e a categoria Projeto em Contexto Escolar, num apoio claro à iniciativa e à juventude. - -----

-----O FIC.A tem o desígnio de marcar a agenda nacional e de deixar uma marca indelével na divulgação e comunicação da ciência, proporcionando um encontro com as diversas áreas do saber, comunicadas de forma acessível, empolgante e desafiadora pelos cientistas, pelos alunos e pelos demais parceiros.-----

-----E a propósito desta comunicação acessível e empolgante, eu gostava de deixar uma palavra uma palavra à brilhante apresentação do geólogo e investigador Professor Rui Dias, que demonstrou, aqui nesta apresentação, o que é comunicar em ciência alertando para as questões da sustentabilidade e para o desgaste dos recursos ecológicos; fê-lo de modo absolutamente brilhante e arrebatador. Foi uma pequena amostra daquilo que nos espera. -----

-----Parabéns a Oeiras, por acolher e apoiar este Festival Internacional fazendo justiça ao modelo de desenvolvimento, criando um claronexo de causalidade e coesão entre a ciência, a educação e a sociedade.-----

-----A divulgação e comunicação científica é, meus Senhores, fundamental, derruba muros, medos, mitos e, acima de tudo, cria sociedades mais conscientes.”-----

4.10. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Antes de mais, começo por dar os parabéns à Freguesia de Barcarena, que entendo que nesta Assembleia Municipal tal deve ser feito, em função do aniversário que, muito recentemente, atingiu.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Barcarena é, em Oeiras, uma terra muito especial (a mim diz-me muito), é uma terra de boas gentes, uma terra de autarcas dedicados e uma terra de futuro para o nosso Concelho. É uma terra que merece toda a nossa dedicação (como, aliás, tem sido apanágio há muitos anos). É uma terra onde há mais de cinco mil e quinhentos anos se estabeleceram povos nesta área, de que o Castro de Leceia poderá ser um exemplo, que nós, Deputados, deveríamos, se ainda não o fizemos ainda, visitar. -----

----- Estão de parabéns os fregueses de Barcarena, está de parabéns todo o componente da Freguesia, os seus autarcas e daqui eu deixo os parabéns do PSD, em relação à mesma freguesia.

----- Depois, dizer o seguinte: faz hoje vinte anos (oito do dois, de dois mil e dois), que se fechou a porta do fundo da barragem do Alqueva. Dir-me-ão: mas o que é que isso tem a ver com Oeiras? Tem, tem muito. Tem a ver com um autarca que nessa altura já tinha a visão suficiente para salvar do afundamento e da perda dezenas, senão centenas de oliveiras, que foram trazidas dessa zona do Alentejo para Oeiras, e que hoje estão plantadas nas nossas rotundas e nalguns dos nossos jardins. -----

----- É tempo, de facto, de comemorar dois aspetos. Um (e hoje que tanto se falou de água) projeto importantíssimo de rega num espaço importante de Portugal, e outro de preservação de espécies vegetais, que aqui foram feitos. -----

----- Finalmente, uma outra questão. A resolução do Conselho de Ministros noventa e um, de dois mil e vinte e um, criou um projeto interessante chamado “Integrar, valorizar”. Projeto esse que, no fundo, tem o apoio do Alto Comissariado para as Migrações e que visa estabelecer uma ligação entre as autarquias e o Governo Central por via desse Alto Comissariado, no sentido de reforçar políticas de integração e acolhimento de imigrantes, a nível local. Tanto quanto tenho conhecimento, neste momento aderiram já cinquenta e oito municípios a esta iniciativa (nomeadamente os municípios de Odivelas e da Amadora aqui na zona da grande Lisboa) e esse projeto incide na área da habitação, do emprego, da documentação e investigação aplicada. A

pergunta que eu deixo, necessariamente, à Câmara e num Concelho onde temos muitos imigrantes – ainda que, felizmente, a maioria deles integrados – é, em primeiro lugar, se a Câmara está a pensar aderir a este Projeto “Integrar, valorizar” ou, se porventura já o fez, não tendo ainda eu conhecimento desse facto. Fica, pois, a pergunta, porque me parece, realmente, um projeto interessante e que poderá beneficiar também Oeiras e todos aqueles que se acolhem ao nosso Município, como todos sabemos, um município de qualidade.” -----

4.11. A Senhora Presidente da A.M. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Na primeira parte da sua intervenção, na felicitação que faz à Freguesia de Barcarena, penso que todos nós nos poderemos juntar na felicitação pelo aniversário da Freguesia de Barcarena e, com a curiosidade da sua Presidente ter festejado o seu aniversário no dia seguinte. Acho que a Freguesia de Barcarena tem de passar a fazer os festejos contando com a meia noite e passando um pouco, para assim festejar as duas efemérides. -----

-----Muitos parabéns.” -----

4.12. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Uma saudação especial para a Senhora Vereadora Susana Duarte que hoje, pela primeira vez, se senta nesta Assembleia nesta qualidade. -----

-----Porque a poeira dos dias tende a enredar-nos no vórtice da labuta diária, remetendo ao silêncio o que, paradoxalmente, tantas vezes mais contribui para o nosso bem-estar e conforto individual e coletivo, quero hoje lembrar aqui apenas algumas, embora talvez as mais significativas iniciativas desencadeadas pelo atual Executivo, desde a última Assembleia Municipal.- -----

-----Permitam-me começar pela inauguração, no passado dia vinte e três de janeiro, do Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Oeiras, localizado em pleno centro histórico da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vila de Oeiras, no Largo Cinco de Outubro, ocupando um edifício recentemente reabilitado, o que para além dos serviços que disponibiliza e das belíssimas condições de trabalho que proporciona aos seus colaboradores, contribui para a dinamização do centro histórico da vila de Oeiras, à semelhança da política de habitação jovem que tem vindo a ser seguida na requalificação dos Centros Históricos, ligando os jovens, as gerações mais velhas e o tecido associativo e empresarial local, criando assim uma nova centralidade, ajustada aos anseios das gerações mais novas. -----

----- No dia seguinte, tiveram início as demolições dos anexos da Quinta de Santa Bárbara, em Talaíde, com o objetivo de construir uma nova praça que permitirá apresentar uma nova imagem com dignidade numa das entradas do Concelho, ao mesmo tempo que permitirá também uma melhor ligação entre a estrada de Talaíde e as bombas de combustível de Leião. A Quinta de Santa Bárbara constituía (deve lembrar-se) um dos últimos núcleos de habitação degradada do Concelho, tendo as dez famílias que habitavam os anexos agora demolidos, sido já realojadas. -----

----- Também com o objetivo de melhorar e facilitar a mobilidade dos oeirenses, deu-se início, no passado dia trinta e um, à obra de construção da entrada na CRIL, em Miraflores, em direção a sul, permitindo assim uma ligação mais rápida e fluída a quem se pretenda dirigir de Miraflores para a Marginal em direção a Cascais ou para a Avenida Brasília, em direção a Lisboa. ---- -----

----- Integrado no Plano Estratégico para a Remodelação de Redes de Água nos Concelhos da Amadora e Oeiras dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e cinco (a Extrema Esquerda, antes de ter proposto aquela Recomendação, se tivesse consultado a informação da Câmara Municipal, teria dado conta desta empreitada), os Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora abriram concurso para a empreitada de remodelação das redes de abastecimento de água de fibrocimento na Quinta do Paizinho, em

Carnaxide e Queijas. Trata-se de mais um passo importante para a substituição definitiva daquele material, prevista para o ano de dois mil e vinte e cinco. Para além dos outros benefícios, assim se combatem, também, as perdas de água. -----

-----“Desafiando a Liberdade — Quarenta Anos da Corrida do Tejo” é uma exposição patente no Palácio do Egipto até ao próximo dia trinta de abril. É uma forma muito digna de comemorar os quarenta anos da realização da Corrida do Tejo, dando a conhecer a sua história e a de outras iniciativas na área da atividade física aos oeirenses.-----

-----“A Corrida do Tejo” é, nas palavras de Filipe Leão, da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, uma das corridas mais antigas e emblemáticas de Portugal, entrando na história do atletismo português por se manter ao longo destes quarenta anos, durante os quais foi crescendo e ganhando notoriedade. -----

-----Não deixa de ser o mais evidente reflexo da importância e apoio que o Município de Oeiras tem dedicado à prática da atividade física e desportiva dos oeirenses, de que o Mexa-se na Marginal e o Marginal sem Carros são claro exemplo, mas também a mais de meia centena de eventos que com o apoio do Município se realizam, com destaque para o Campeonato Nacional de Estrada, a Meia Maratona de Lisboa, o Oeiras Trail, o Oeiras Valley Paddle Masters WPT, o Oeiras Police Challenge, o Open de Oeiras em Ténis, a Taça Vila de Oeiras em Patinagem e mesmo o Programa Primeira Braçada, que pretende que todos os alunos do primeiro ciclo aprendam a nadar de forma autónoma. -----

-----Todos eles são, também, fruto manifesto do forte investimento que Oeiras tem efetuado, por exemplo, na requalificação dos espaços polidesportivos que, desde dois mil e dezoito, atingiu já uma área de quatro mil e quinhentos metros quadrados. -----

-----Não surpreende, assim, que a Corrida do Tejo, e importa salientá-lo, não seja já e apenas uma prova de atletismo, tendo-se transformado num fator de atração turística do Concelho de Oeiras. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Município cada vez mais aberto à ciência e ao sublime universo da investigação, em cujo campo é já uma referência nacional e internacional. É nesse âmbito que, ainda esta manhã, se procedeu (como a minha colega acabou de referir), à apresentação pública da segunda edição do FIC.A, no que constitui um inédito festival em território nacional. -----

----- Assim se promove Oeiras, um território aberto ao futuro, mas com os pés assentes no presente e empenhado em preservar todo o seu património, edificado, cultural, artístico e natural.

----- Dele faz parte essa sabedoria ancestral que leva a saber utilizar a natureza para debelar os perigos que ela própria gera e apresenta. Refiro-me, ao combate à processionária, a conhecida lagarta do pinheiro, cujo contacto é perigoso para humanos e animais, utilizando um seu predador natural, o chapim-azul que não se incomoda com os pelos urticantes da lagarta, alimentando-se dela e, assim, proporcionando o controlo biológico desta praga. -----

----- A aposta no reforço da colocação de caixas-ninho para a nidificação destas aves cavernícolas e da sua monitorização mostra que o município está no caminho certo, substituindo progressivamente o controlo químico, pelo controlo biológico. -----

----- Assim se constrói um território mais ecológico. Com ações concretas, passo a passo.”

4.13. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Quero começar a minha intervenção felicitando a Direção cessante da Oeiras Viva, na pessoa do seu ex-Presidente do Conselho de Administração, o Doutor António José Gonçalves Almeida, da Doutora Marina da Costa e do Doutor Vítor Gonçalves, que tudo fizeram para que, nestes tempos difíceis de pandemia mundial, levassem a bom porto esta empresa municipal. -----

----- Esta empresa, como todos sabem, gere espaços e equipamentos desportivos, culturais e de lazer, no Concelho de Oeiras. Não é fácil, gerir pavilhões desportivos e a sua gestão corrente, as piscinas municipais e a Marina de Oeiras, tentando desenvolver, promover e organizar atividades desportivas, eventos culturais e mesmo estimular a atividade física no

Concelho, e trabalhar, também, no sentido de promover o interesse turístico e a sua imagem turística. --- -----

-----Muito mais havia para dizer, mas, hoje, quero apenas felicitar o novo Conselho de Administração da Oeiras Viva, que tomou posse, muito recentemente, sendo agora o novo Presidente o Doutor Rui Mourinha e os seus vogais Doutor Eduardo Correia e a Doutora Zalinda Campilho. Desejo a esta nova Administração muito trabalho, dedicação, empenho e muitos projetos novos a bem de uma, cada vez maior, qualidade de vida significativa na área do desporto, do lazer e da atividade física, em Oeiras.-----

-----Felicidades a todos, incluindo a todos os funcionários e colaboradores que, com o seu trabalho diário, contribuem para o bom funcionamento desta empresa municipal, que é a Oeiras Viva. -----

-----Segundo tema: Fundação Marquês de Pombal. -----

-----Tomou também posse o novo Conselho de Administração da Fundação Marquês de Pombal. A Fundação Marquês de Pombal está inserida num espaço arquitetónico único e privilegiado que é o Palácio dos Aciprestes, localizado em Linda-a Velha. -----

-----O Palácio dos Aciprestes dispõe de ambientes únicos, envolvidos com a história local, que só prestigiam todas as iniciativas de índole cultural, mas, também, eventos de carácter social, académico, científico, corporativo, comercial e turístico.-----

-----A Fundação Marquês de Pombal, lá localizada, tem um relevante papel social e cultural na vida dos oeirenses, na sua dinamização ao apoio social às crianças e jovens do Concelho, em parceria com o Município de Oeiras.-----

-----Recentemente, na reunião do Conselho de Fundadores e Curadores, no passado dia vinte e um de outubro, foi decidido e aprovado, um novo Conselho de Administração. Temos, então, um novo Presidente da Fundação que neste momento é o Doutor Nelson Ferreira Pires e um dos restantes elementos é o nosso colega José Montezo. Quero aqui, publicamente, desejar as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

maiores felicidades a todos, e em especial ao nosso elemento da bancada. -----

----- Convidava este novo Conselho de Administração, já agora, a trabalhar no sentido de se envolver, cada vez mais, e convidar os oeirenses a participar mais na vida desta Fundação. ----

----- Terceiro ponto: dia das eleições. -----

----- Foi um dia grande e muito trabalhoso. Muitos funcionários a trabalhar, muitos voluntários trabalhando nas mesas de voto. Todos fizeram um esforço para que tudo corresse bem. As normas de higiene e segurança foram cumpridas e tudo correu dentro da normalidade. --

----- Os oeirenses aderiram em força e foram votar, contribuindo para a menor taxa de abstenção na Área Metropolitana de Lisboa: trinta e três vírgula quinze por cento. -----

----- Parabéns, parabéns.-----

----- Queria aqui exprimir e dar os parabéns à Câmara por todo o trabalho desenvolvido, antes, durante e depois do fecho das urnas. Mais uma vez, parabéns à Câmara por todo o trabalho, bom serviço prestado e desenvolvido no dia das eleições. -----

----- Quero terminar da seguinte forma: Campeões Europeus de Futsal.-----

----- Por fim, não podia deixar de mencionar a alegria que foi, para todos nós, sermos os Campeões da Europa em Futsal dois mil e vinte e dois (depois de termos sido Campeões do Mundo em dois mil e vinte e um, Campeões da Europa em dois mil e dezoito e, agora, em dois mil e vinte e dois) e termos o privilégio de os receber em Oeiras, a eles e à taça conseguida. -----

----- Quem não se honraria de ter a sede da Federação Portuguesa de Futebol no nosso Concelho? Temos nós, Oeiras. E sabem porquê? Porque este Executivo, presidido pelo Doutor Isaltino Morais é empenhado, trabalha e trabalhou muito, para que isto acontecesse. Negociou, negociou e conseguiu. -----

----- E julgo que vamos ter mais surpresas... Porque não, num futuro próximo, sermos, também, Oeiras Capital Europeia do Desporto? Porque não delegar no Senhor Vereador do Desporto, Doutor Pedro Patacho (aqui presente), na Equipa da Divisão do Desporto e na Oeiras

Viva, propostas de trabalho, num futuro próximo, para se começar a trabalhar na Oeiras Capital Europeia do Desporto? Seria fantástico. Seria promover o desporto, promover Oeiras como atividade turística, económica e além-fronteiras. -----

-----Vamos pensar nisto, Senhor Presidente?” -----

4.14. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte:-----

-----“Os ataques informáticos têm estado, ultimamente, na ordem do dia. Ontem foi à Vodafone, há pouco tempo tinha sido ao Grupo Impresa e à EDP. -----

-----O que eu gostava de perguntar é se a Câmara, de alguma forma, foi atingida e se tem algum “plano B” por causa destas situações. -----

-----Obrigada.” -----

4.15. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Aproveitava a oportunidade para fazer uma pequena recomendação à Câmara, para um cruzamento em Algés, entre a Avenida da República e a Rua de Olivença (a das finanças), que tem sido alvo de alguns acidentes. Não sei como é que se pode minimizar esta situação, é um problema técnico que nos ultrapassa, naturalmente. Compete-nos, agora, aqui, colocar a questão porque vários municípios têm-nos chamado a atenção desta situação. -----

-----Um outro aspeto tem a ver com a questão das acessibilidades (que é uma questão já antiga), que a Câmara conhece e que, eventualmente, está em vias de resolver. Tem a ver com a Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, com as acessibilidades aos prédios, as escadas, que os idosos têm alguma dificuldade em ultrapassar (as tais rampas). Nalguns sítios a Câmara já encontrou solução, mas penso que está dependente de algumas intervenções do arranjo global da avenida.-----

-----De facto, foi-nos observado essa preocupação, tal como no Bairro da Medrosa, questões que têm a ver com populações que foram para lá em jovens, passaram já umas dezenas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de anos e a questão da elevação para os andares superiores (sem elevador), tem levado uma proposta à Câmara (e a Câmara conhece isso) para tentar resolver, com uma estrutura própria de elevação, para ultrapassar esta questão de dificuldade.-----

----- São duas observações, são duas recomendações, a Câmara provavelmente terá esta informação já em trabalho. Colocámos aqui porque vários munícipes nos chamaram a atenção para aproveitar a oportunidade, nesta Assembleia.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

4.16. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Em nome do Partido Socialista, começaria por dar as boas vindas, a esta casa, à Senhora Vereadora Susana Duarte, deixando e desejando votos de sucesso ao serviço, naturalmente, dos oeirenses e do nosso Concelho.-----

----- Cumprimento e saúdo os noventa e sete mil seiscentos e quarenta e três cidadãos que se deslocaram às urnas em Oeiras e que fizeram deste ato eleitoral, uma enorme festa da Democracia. Sublinhamos que Oeiras teve uma das menores taxas de abstenção do país! Trinta e três ponto quinze por cento, o que só nos responsabiliza mais!-----

----- Agradeço a todos os cidadãos que se mobilizaram para as mesas eleitorais, quer no dia das eleições, quer no dia de voto antecipado. A nós, Partido Socialista, partido fundador da Democracia, cabe-nos reconhecer a importância do ato e o envolvimento dos cidadãos neste ato.

----- E é com toda a justiça que expresso também o reconhecimento ao Município na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, pela capacidade de organização para que o ato eleitoral decorresse de forma tranquila e, acima de tudo, segura. Foram muitas horas de trabalho, muitos trabalhadores envolvidos, na preparação, no acompanhamento e no encerramento dos trabalhos. Queira por favor, Senhor Presidente, transmitir a todos os trabalhadores envolvidos o reconhecimento do Partido Socialista, aqui expresso.-----

----- Aproveito o momento para congratular o gabinete de eleições pela realização de

sessões de esclarecimento que pretendem preparar e facilitar os trabalhos dos membros das mesas, durante o ato eleitoral. Tal como referi na discussão do Orçamento desta Câmara, a formação dos elementos das mesas deveria ser uma prática a implementar no Município. -----

-----Por último, expresso em nome do Partido Socialista um agradecimento aos trinta e cinco mil novecentos e cinquenta e um eleitores (trinta e cinco mil novecentos e cinquenta e um eleitores) que expressaram a vontade de que, em Oeiras, a vitória do PS fosse clara. Expresso o meu agradecimento muito especial pelo reconhecimento do trabalho que, como Deputada à Assembleia da República, desenvolvi nesta legislatura. -----

-----Dito isto, quero aproveitar este momento para recordar as sábias palavras do Deputado do PSD, que a onze de janeiro disse, nesta Câmara: “Passei há pouco por um cartaz do Partido Socialista em que dizia “Conseguimos e seguimos” e, de facto, no entendimento do PSD é que não conseguirão e não irão seguir.” Pois... -----

-----Ainda podemos acrescentar a estas palavras, outras igualmente sábias. Isabel Meirelles, ex-candidata a esta Câmara pelo PSD que sobre as eleições legislativas disse do alto da sua ciência política: “O que falhou foi o povo”.-----

-----O povo votou. E respondeu ao PSD que Juntos Seguimos e Conseguimos. Mas o curioso é que não foi só a resposta às palavras sábias do Senhor Deputado. Foi a resposta a outros políticos (tantos), outros analistas (tantos), outros comentadores (tantos). -----

-----O povo votou e disse Não à coligação silenciosa do PSD com a extrema-direita xenófoba, racista, antifeminista, e que acredita na restrição dos direitos e das liberdades de cada um dos que aqui estão nesta sala, dos que vivem neste Concelho e dos que vivem no nosso país. Uma coligação que acredita na pena de morte e quiçá numa coligação que acredita na castração química.... -----

-----O povo votou e disse que a estabilidade deste país, a estabilidade governativa pedida pelo Partido Socialista, era dada. O povo votou e disse: Sim, não queríamos esta crise! Sim, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

queremos mais crises! Sim, o Governo em funções fez um bom trabalho e reconhecemos a boa governação nos tempos muito duros, muito difíceis que a pandemia nos impôs. -----

----- O povo votou. E disse: -----

----- Sim, à subida do salário mínimo!-----

----- Sim, à subida do salário médio! -----

----- Sim, ao SNS tendencialmente gratuito! -----

----- Sim, ao aumento das pensões! -----

----- Sim, ao IRS reduzido para os jovens!-----

----- Sim, ao investimento na ciência e na educação! -----

----- Sim, ao desenvolvimento! Sim à Coesão territorial! -----

----- O povo votou! E disse sim: “Juntos conseguimos e decidimos”.-----

----- Muito obrigada.”-----

4.17. A Senhora Presidente da A.M. esclareceu o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), tem dois minutos...” -----

4.18. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) queria falar, eu dou-lhe a vez se ele quiser falar, no seguimento...” (risos) -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. informou o seguinte:-----**

----- “Ainda temos mais pessoas inscritas...” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) retomou a sua intervenção dizendo:-----**

----- “Vou ser rápido, Senhora Presidente.-----

----- Já foi referido anteriormente, e é de facto um sinal, uma evidência, de como Oeiras tem evoluído e como Oeiras é evoluída, a participação nas eleições. Foi a mais baixa taxa de abstenção nas últimas legislativas, da Área Metropolitana de Lisboa.-----

----- Naturalmente que quero dar os parabéns ao Partido Socialista, pela vitória. Penso

que, na minha opinião, a saída do CDS e a extinção não é boa para a Democracia, assim como a não eleição do Deputado António Filipe pelo círculo de Santarém e de João Oliveira por Évora (pela CDU), porque a Democracia Portuguesa ficou mais pobre, pela grandeza e a nobreza desses dois Deputados.-----

-----E queria dizer o seguinte: o Bloco de Esquerda, em dois mil e dezanove, nestas eleições, teve oito mil seiscientos e trinta e oito votos. O Livre, teve dois mil trezentos e vinte e seis (em Oeiras...). E agora, se me permitem, vou ver o quadro das eleições de agora... pois o Bloco de Esquerda baixou muito. Juntos (Bloco de Esquerda e Livre), não chegam a sete mil ou andam perto dos sete mil votos. Isto é um sinal que a Coligação Evoluir Oeiras devia de pensar, porque o Bloco de Esquerda caiu, porque a Coligação Evoluir Oeiras tem exatamente a mesma estratégia do Bloco de Esquerda e o Bloco de Esquerda, neste Concelho, em eleições legislativas, andava sempre perto dos dez por cento. Porque terá baixado, Senhora Vereadora e Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Se calhar, porque a vossa política falsa e trauliteira de fazer oposição não conquista os oeirenses, porque os oeirenses não são burros. Os oeirenses são o eleitorado mais instruído que existe em Portugal.-----

-----Não queria deixar de referir (e dar os parabéns, embora não esteja cá a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal) que, de facto, foi extraordinário a Iniciativa Liberal ter tido dez mil votos no Concelho de Oeiras. É algo que dá, certamente, que pensar ao maior partido de Direita, o Partido Social Democrata.-----

-----Muito obrigado.”-----

4.19. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte:-----

-----“Obrigada. Muito boa tarde a todos.-----

-----“Eu tenho algumas questões para colocar, mas antes aqui um ponto prévio.-----

-----Já sabemos que o IN-OV tem alguns problemas com contas de somar. Na verdade, se somarem os votos do Bloco de Esquerda e do Livre, nestas eleições legislativas, verão que foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

superior às autárquicas. E o Evoluir Oeiras ainda agora nasceu, daqui a quatro anos, provavelmente, teremos mais uma surpresa.-----

----- Posto isso, queria colocar quatro questões (se tiver tempo para isso):-----

----- A primeira tem a ver com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos. Recentemente vieram a público denúncias de irregularidades praticadas pelos órgãos sociais desta instituição: financiamentos da Câmara Municipal que são dados para reparações de equipamentos, sem que a reparação depois seja, de facto, realizada, furto de documentação oficial com suspeitas reiteradas de desvios de fundos, entre outras situações graves. A minha questão, as minhas questões, são: a Câmara Municipal de Oeiras tem conhecimento do que se passa nesta instituição? Controla o uso do financiamento dado para garantir que o mesmo foi realizado? Prepara alguma auditoria a esta instituição, antes de efetuar mais algum financiamento? Há preocupações relativamente ao futuro da instituição centenária, muito importante para Paço de Arcos e para a população desta localidade? É ou não importante, para o Município, a manutenção e a dignificação desta Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos?-----

----- O segundo ponto é relativamente ao Bairro dos Navegadores. Os moradores queixam-se das obras que prejudicam o dia a dia no bairro. As obras ocupam uma grande área e limitam os acessos pedonais no bairro. Os moradores foram informados da rescisão do contrato com a empresa que estava a realizar a obra e, depois disso, não foram informados de mais nenhum desenvolvimento, incluindo o prazo previsto para a reinício destas obras. Assim, e como desde dia sete de dezembro que a Câmara informou que está a relançar o concurso para o seguimento destas obras, queremos saber o estado deste processo. Como é que está, se já está previsto o reinício das obras e sugerir à Câmara que mantenha informados os munícipes deste bairro.-----

----- Moradores do Bairro da Quinta do Açude. Em dezembro, o Senhor Presidente ficou

de averiguar esta situação, e precisávamos de saber se já há alguma novidade em relação às pessoas que moram naquelas casas “abarracadas”. Naquela altura fomos acusados de apoiar a especulação imobiliária e o Senhor Presidente disse que não podiam desabitatar casas, que depois seriam ocupadas por novos inquilinos. Após esta resposta, fiquei a saber que os moradores que estão... proprietários destas casas ainda habitadas, o proprietário é o mesmo das outras que já foram... que as outras pessoas que já saíram e os telhados foram retirados. Portanto, essa questão da especulação imobiliária não se coloca, é falsa. Portanto, ter ideia de se isto já está previsto. ---

-----Por fim, Bairro da Medrosa. Os moradores queixam-se de uma situação, com uma moradora que todos os dias alimenta pombos no bairro, espalhando comida nas ruas e nos relvados do bairro, originando infestações e outro tipo de pragas. Já foram realizadas várias queixas à Polícia Municipal, pelo que questiono porque é que continua esta moradora a fazer isto, se já foi aplicada alguma multa que seja dissuasora deste tipo de atividade e que resolva, então, este problema. -----

-----Obrigada.” -----

4.20. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte:-----

-----“Muito rapidamente, uma resposta à minha querida Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) para dizer o seguinte:-----

-----De facto, no futebol, como na política: “prognósticos só no fim do jogo”. Mas dizer o seguinte: o PS deixou de ter desculpas para não fazer, ou fazer mal. Para não fazer ao nível da saúde, para não fazer ao nível da educação. Tem uma maioria absoluta, tem uma responsabilidade acrescida e, daqui a quatro anos, estaremos cá para ver e responsabilizar pelo que não foi feito ou pelo que foi mal feito. Falaremos então. -----

-----De todo o modo, dou os parabéns ao Partido Socialista, principalmente por ter tido uma vitória na qual nem ele próprio, enfim... confiava ou esperava. -----

-----Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.21. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Só queria responder ali à bancada do PS – sempre fui educado com a mesma - mas eu não entendo a revolta e a raiva que têm ao CHEGA. Não agradei a ninguém porque acho que a humildade é uma coisa bonita, mas também vou agradecer aos eleitores do CHEGA em Oeiras pelo terceiro lugar e, também, dizer o seguinte: fica muito mal este discurso do ódio. Era também interessante dizer que a maior taxa de arguidos, relativamente, por ofensas, são pessoas do PS, que, todavia, até vão responder em tribunal, com este discurso xenófobo ou sei lá do quê e acho que um “bocadinho” de humildade ficaria muito bem, porque nunca ninguém aqui ofendeu essa bancada. Também podia falar aqui do José Sócrates e outros... que fica muito mal, porque acho que é descer a um nível político que não é correto na Democracia, tendo em conta que estamos em Oeiras. -----

----- Era só isso. Muito obrigado.” -----

4.22. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “É para Defesa da Honra?” -----

4.23. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez o seguinte esclarecimento:

----- “Não é Defesa da Honra nenhuma, Senhora Presidente. -----

----- Só dizer o seguinte: a intervenção do Senhor Deputado não tem nenhuma razão de ser, porque também a honra dele não foi ofendida. Portanto, é só para clarificar que aquilo que foi dito, foi uma declaração política feita pelo Partido Socialista, naturalmente subscrita pela bancada toda do PS, aqui desta casa. -----

----- Muito obrigada.” -----

4.24. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Posso? Ainda tenho tempo, peço desculpa. -----

----- Eu penso que é uma ofensa. É uma ofensa a todos os eleitores que votam no CHEGA. Parece uma cassete, isto é incrível. Eu pensava que, todavia, o PS foi um “bocadinho”

mais iluminado, mas é sempre a mesma conversa. É nos jornais, é em todo o lado. Agora até em Oeiras... não faz sentido. Isto é ofender e é baixar a um nível político que, sinceramente, não dignifica Oeiras. Não faz sentido nenhum.” -----

4.25. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“O Senhor já não tem tempo... Tem o quê? Vinte e dois segundos? Faça favor.” -----

4.26. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Não irei ultrapassar... É só porque acho que está tudo com os ânimos um “bocadinho” exaltados, hoje está tudo muito agitado. -----

-----Aliás, aquele Senhor Deputado ali ao fundo, que já não está cá (acho que era do IN-OV, não percebi se era do IN-OV, se era da Iniciativa Liberal), também já chamou de “trauliteiros” e não sei quê, etc., (eu sei que é do IN-OV...), não sei quê não sei que mais e, depois, é um bocadinho triste que nem sequer fique até ao fim do PAOD, para poder ouvir respostas. Que queria só assinalar isso, porque acho que nem toda a gente lá em casa consegue ver isto, mas aconteceu. -----

-----Obrigado.” -----

4.27. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Meus Senhores, penso que já não há mais intervenções dos Senhores Deputados...--

-----Ia pedir ao Senhor Vice-Presidente se fazia o favor de responder a algumas questões aqui colocadas e a alguns comentários que eu penso, certamente, o Senhor quer esclarecer. -----

-----Faça favor.” -----

4.28. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

-----“Tento eu falar um “bocadinho” mais calmo, para ver se acalmamos os ânimos... O manancial de informação que me trazem confunde-me, depois. -----

-----Começando pela proposta de criar bolsas para os alunos considerados especiais. Naturalmente que é uma questão a ser estudada, parece-me pertinente. Creio que é pertinente e é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

louvável, porque se têm condições para prosseguir os seus estudos e se têm capacidade para ter uma vida autónoma, devem ser-lhes dadas as ferramentas para tal. Cremos que é uma proposta muito louvável. -----

----- Queria, também, Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)... Projeto “Integrar Valorizar”: o Município de Oeiras já negociou com o ACM (Alto Comissariado para as Migrações), mas fica respondido para o vídeo e para quem está e ver em casa, e deverá ir, na próxima sessão do Executivo Municipal, a proposta para adesão ao projeto.-----

----- Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN). Quanto aos ataques informáticos, área que me é muito cara, como devem saber... A nossa preocupação com a ciber segurança por parte do Município e com os problemas das redes e da digitalização é antiga. O Município de Oeiras aderiu, no início do mandato anterior, assinou um protocolo com o Centro Nacional de Ciber Segurança, do Gabinete Nacional de Segurança, entidade absolutamente insuspeita e à prova de bala, para colaborar e ter formação exatamente na área da ciber segurança, de modo a proteger, quer os nossos dados, quer a nossa rede. No ano passado fomos mesmo, creio, o único município português que esteve nos exercícios de ciber segurança do Gabinete Nacional de Segurança e também inaugurámos, no mandato anterior, um novo “data center” que (não quero ir demasiado longe nos elogios) nos dá grandes garantias de segurança, na redundância e na proteção dos dados. Nós somos objeto de ataque, quero dizer-lhes, praticamente todos os dias (não há nenhuma entidade pública ou privada, de alguma dimensão, que não seja permanentemente objeto de ataques informáticos), resta saber é se consegue pelas nossas barreiras de defesa que, até agora, têm sido capazes de parar esse ataque. Já sofremos ataques em que perdemos muitos dados, mas temos sido capazes, sempre, de recuperar esses dados em função das redundâncias do sistema. Portanto, até agora, temos sido capazes de responder. O futuro a Deus pertence, isto é uma área muito sensível e quem tiver muitas certezas sobre ela, no dia seguinte, deixa de as ter.-----

-----Assim como, o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) tinha muitas certezas nestas eleições e, a seguir, deixou de as ter. (risos)-----

-----Passando para o próximo tema, dizer que os resultados eleitorais são sempre bons, justos e perfeitos. O povo escolhe sempre bem. Sempre, em Democracia. Parabéns ao Partido Socialista que venceu e, agora, associo-me ao Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) dizendo que o Governo da República tem todas as condições para agir em conformidade e tirar o país de algum marasmo, onde tem estado nas últimas décadas. Portanto, no final, tal como agora foi avaliado positivamente pelos eleitores, daqui a quatro anos será novamente avaliado (bem ou mal) e a decisão será sempre justa, ao contrário do que alguns políticos parecem entender, porque há políticos que são engraçados, de facto.... Acham que estão acima do povo, que sabem mais do que os eleitores. Os eleitores sabem sempre. O povo não é estúpido. Decide sempre bem, nunca se engana. Decide como quer e entende e não é possível enganar toda a gente, durante todo o tempo. Portanto, o povo decide bem. Foi assim que decidi, de outras vezes decidi de outra maneira, é preciso respeitar, ou não sabemos viver em Democracia.-----

-----Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), quanto aos problemas de acessibilidade, das rampas, na Avenida dos Bombeiros Voluntários em Algés, o Município de Oeiras já fez algumas daquelas rampas e está a ser feito um projeto integrado para criar acessibilidades em todos os prédios. Portanto, está a ser realizado. -----

-----No Bairro da Medrosa está a ser estudado um meio ou a forma jurídica de apoiar a população, que necessita dos elevadores. -----

-----Tinha mais uma questão aqui, deixe-me ver se me recordo de qual era... do cruzamento, da Avenida da República com a Rua de Olivença. De facto, também temos que estudar, ver se há alguma questão naquele cruzamento para se repetir... às vezes, é só obra do acaso. Há muitas zonas... Por exemplo, há algumas propostas que surgem para pôr em todo o Concelho “zona trinta quilómetros hora”. Não é possível em todos. Depois há zonas, onde essa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

velocidade tem de ser respeitada. Muitas vezes tem lá a sinalização e o que acontece é que, pura e simplesmente, as pessoas não querem saber. -----

----- Tal como há alguns moradores que querem dar comida aos animais errantes. Nós fazemos todas as campanhas de sensibilização possíveis e imaginárias, tentamos enquadrar, de modo a evitar as situações de insalubridade, todavia... é o que é. As pessoas são multadas, tenta-se sancionar, mas nós não podemos controlar as pessoas vinte e quatro horas por dia. Não é possível, mas é recorrente. Verifica-se também o seguinte: nós até podemos, se encontrarmos a pessoa, multá-la, mas como é que nós multamos alguém que pôs comida, numa hora em que ninguém viu? Os vizinhos até podem dizer que foi aquela pessoa que pôs, mas onde é que está o facto? Onde é que estão as provas? Não há. O Município de Oeiras preocupa-se há muitos anos com isto (seja com os pombos, seja com a alimentação dos gatos), a tentar enquadrar, de modo a defender a salubridade do espaço público, mas... é o que é.”-----

----- **A Senhora Vereadora Joana Batista interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção:**-----

----- “Sim, e não é pela coima, porque ali é difícil....-----

----- Obra dos Navegadores. A obra dos Navegadores foi suspensa por impossibilidade da empresa em continuar a fazer a obra. Se nós esperássemos pela falência da empresa, ia para a massa falida e nunca mais saíamos de lá. Era um ativo. Uma obra com uma entidade pública é um ativo da empresa. Portanto, iria provavelmente ainda ser objeto... ainda era leiloado, ou alguma coisa. Corríamos o risco de se eternizar aquela intervenção. Portanto, nós estamos à espera de conseguir adjudicar novamente e encontrar quem acabe os serviços. Naturalmente, foi avisado da suspensão e ainda não foi avisado da retoma dos trabalhos, porque ainda não há retoma desses trabalhos. A população sim, a população foi avisada tempestivamente. -----

----- Estou a ver se tenho aqui alguma questão por responder... -----

-----Aproveitar para dar também os parabéns à Freguesia de Barcarena pelo seu aniversário e à Senhora Presidente da Junta - já agora, também, recordando o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) - e agradecer as palavras da Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) sobre a questão da Oeiras Viva E.M., dar os parabéns à nova Administração, agradecer o trabalho realizado pela Administração anterior e, por fim, quero terminar dando os parabéns ao Senhor Vereador Pedro Patacho, por mais uma edição do FIC.A. Tivemos hoje o lançamento daquele festival, foi um momento particularmente interessante. Interessante pelo envolvimento e pela importância desse triângulo virtuoso da escola (eu fiquei com essa na cabeça, Senhor Vereador), da ciência e da sociedade. O nosso país e a nossa sociedade têm estado muito bloqueados em matéria de desenvolvimento nas últimas décadas, precisamos de retomar o desenvolvimento do país e de dar oportunidade aos jovens. Estamos perante uma geração que tem que sair de Portugal para seguir as suas oportunidades, que está a levar à rutura geracional. Os filhos saem, saem em idade de criar família, criam família fora de Portugal e não regressam. A população decresce e ao mesmo tempo que a população decresce, essa mais valia da formação que nós demos a estes jovens – esta é a geração mais qualificada de sempre – no lugar de criar riqueza em Portugal, vai criar riqueza fora e também não conseguimos criar mais riqueza em Portugal. Estamos aqui numa “pescadinha de rabo na boca”, num círculo vicioso, terrível para o futuro do país, que a ciência muito nos pode ajudar nos próximos anos. Portanto, está de parabéns o Senhor Vereador, pelo trabalho realizado nesta matéria.-----

-----Quanto ao tema dos Bombeiros Voluntários de Algés, é verdade... tinha aqui nas minhas notas... de Paço de Arcos. O Município de Oeiras naturalmente que acompanha a execução dos subsídios que dá. Quando entrega subsídios, quer a Vereadora do pelouro faz o acompanhamento, quer as faturas têm de chegar à Câmara, por esses mesmos subsídios. Quanto às questões internas gestionárias, nós não conhecemos. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, como todas as associações humanitárias de bombeiros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do Concelho, são instituições privadas. Nós não somos os donos dessas instituições. Nós acompanhamos, acompanhamos com interesse, da nossa parte, era importante que fossem as forças vivas do Concelho, a sociedade civil, a tomar conta dessas associações, mas nós não interferimos. Até nisso, o espírito democrático deve de estar presente, sob pena de ser o Estado (e a figura do Estado aqui é o Município), a tudo controlar na comunidade. E não pode acontecer. São questões sobretudo da esfera privada, que nós acompanhamos, naturalmente com preocupação e interesse, mas não conhecemos mais do que isto. Quanto aos subsídios que o Município dá, o Município acompanha naturalmente, como é seu dever. Sim, e a auditoria está em curso. - -----

----- Senhora Presidente, é tudo.” -----

4.29. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Vice-Presidente, desculpe, acho que, pelo menos eu não ouvi, não deve ter respondido àquela questão do Plano de Integração... Se calhar, eu saí...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, permite-me? -----

----- Senhor Deputado, como nós somos amigos e com toda a bonomia... se Vossa Excelência estivesse noutra força política, eu ia utilizar já isto, mas pronto... não vou utilizar. ----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** observou o seguinte: -----

----- “Encarregar-me-ei de perguntar aos meus colegas...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção:-----

----- “Quando estava fora da sala informei a Câmara que a situação está negociada com o Alto Comissariado das Migrações e que está previsto ir à próxima reunião do Executivo Municipal, para aprovação, a adesão ao projeto.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** conclui dizendo: -----

----- “Muito obrigado. Agradeço e penitencio-me ter-me ausentado.” (risos) -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

4.30. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada..., mas não tem tempo de intervenção...” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte:-----

-----“Ficou por responder a Quinta do Açude. -----

-----Pode ser numa futura reunião, por mim está tudo bem...”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. esclareceu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, dizer apenas que a resposta anterior do Senhor Presidente sobre esta matéria continua válida. -----

-----É só. Muito obrigado.”-----

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

5.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 2/2022 – DMAGP/DGP – relativa à Abertura de procedimento concursal com vista a constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe do Gabinete de Auditoria Municipal (2.º grau) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente, em relação a este ponto, penso que não deveria haver aqui um desfasamento entre a avaliação do curriculum vitae, relativamente à vertente profissional do candidato. -----

-----Deveria valorizar-se mais o percurso profissional do candidato, face ao curriculum. Senão, o que pode acontecer é que temos algum candidato que venha do Tribunal de Contas e esteja há dez anos a exercer funções e que fique atrás de um candidato que tenha uma série de seminários no curriculum e que passa à frente. Penso que deveria haver aqui este cuidado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Depois, deveriam ser candidatos que já deveriam ter feito mostras, nomeadamente em organismos públicos (como a Direção Geral do Orçamento, como também larga experiência comprovada em gabinetes autárquicos) e não apenas e só candidatos pelo curriculum profissional, porque é um erro que impera muitas vezes na função pública.-----

----- Portanto, estamos aqui a falar de um profissional que irá fiscalizar as legalidades e ilegalidades (caso verificável), na Câmara Municipal de Oeiras.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? -----

----- O Senhor Vice-Presidente, quer o Senhor usar da palavra ou não? -----

----- Isto é um concurso, tem júri...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O** esclareceu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, isto é uma questão absolutamente técnica, feita por um júri, na qual o Executivo tende a não se meter. Por alguma razão, se olharmos aqui para os júris, o Executivo não aparece nos júris dos concursos. -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Nem a lei permite...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção:-----

----- Isto é uma questão técnica, portanto, a avaliação é técnica... a questão é técnica e é no exterior. -----

----- Para mim, era uma ou outra, é-me igual.”-----

5.1.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da

Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 13/2022** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 2/2022 – DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA A CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO POR COMISSÃO DE SERVIÇO NO CARGO DE CHEFE DO GABINETE DE AUDITORIA MUNICIPAL (2.º. GRAU)**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número dois barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número dezoito da Reunião da Câmara Municipal, realizada em cinco de janeiro de dois mil e vinte e dois e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a abertura do procedimento concursal, os conteúdos funcionais e requisitos de admissão, bem como os métodos de seleção, para o cargo de dirigente do Gabinete da Auditoria Municipal, nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e um/vinte e um mil quinhentos e três, bem como os membros do júri e o perfil funcional, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

5.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 26/2022 – DMOGAH/DOM/UPGO – relativa ao Processo 2019/94 - DEM - Construção do Fórum Municipal, em Oeiras - Aprovação da 5.ª reprogramação financeira - Ratificação do ato administrativo (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. fez o seguinte esclarecimento: -----

----- “Passava ao segundo ponto e sobre o segundo ponto, há aqui assim um pequeno pormenor, que devo fazer uma retificação.-----

-----Aqui, quando diz “saldo, compromisso, número sequencial, contrato”, refere-se depois (em cima) “reprogramação deste compromisso, transitando o valor do saldo de compromisso em dois mil e vinte e um, de mil quatrocentos e cinquenta e quatro mil oitocentos e noventa e oito, para o ano de dois mil e vinte e três”. Não é, deve ser é dois mil e vinte e dois. Não é? Portanto, era essa a retificação que vos queria sugerir. Isto está na página três, quatro. Está ali. Aqui diz vinte e dois sim, só ali é que está realmente..., portanto é melhor corrigir lá já esse lapso.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Em vinte e três de novembro passado, apreciámos e votámos a quarta Reprogramação Financeira, referente à construção do Fórum Municipal, construção esta que, recorde, nomeadamente o seu processo, foi iniciada em dois mil e vinte. -----

-----Por sua vez, o referido processo passou por vários desenvolvimentos, já em dois mil e vinte e um, com a adjudicação da empreitada, seguindo-se o visto do Tribunal de Contas, para o efeito, passando-se posteriormente para a fase de execução da obra.-----

-----Neste contexto, em face dos referidos desenvolvimentos e outros posteriores – tal como é explicado na introdução e análise da presente proposta – houve lugar a várias reprogramações financeiras, a fim de ajustar devidamente a obra em si, tendo em conta o decorrer da mesma e as respetivas etapas. -----

-----Neste sentido, com a quarta Reprogramação Financeira, procedeu-se a várias alterações, em sede de Plano Plurianual de Investimentos, para os anos subsequentes, de acordo com as razões expostas.-----

-----No entanto, tendo em conta os compromissos a assumir após a referida quarta Reprogramação, constata-se que há um saldo de cerca de um milhão e quatrocentos e cinquenta e cinco mil euros, a transitar para dois mil e vinte e dois. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Assim sendo e para concluir, é somente isto que iremos votar, ou seja, a ratificação da transição daquele valor para o ano em curso, tendo em conta o que está plasmado na Proposta em apreço, sem prejuízo de eventual reavaliação da situação em sede de futura Revisão Orçamental para dois mil e vinte e dois.-----

----- Obrigado.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, temos a dizer, enquanto CHEGA, que é um projeto muito ambicioso, mas, acima de tudo, tem que haver aqui muita prudência e sensatez, no que concerne ao procedimento contabilístico.-----

----- Não estivemos, enquanto CHEGA, na origem deste projeto de construção do Fórum, não tendo conhecimento afinado relativamente aos pressupostos contratuais originários, concursos, nem tendo conhecimento de algum parecer formal, relativamente ao Tribunal de Contas, quanto à despesa.-----

----- Face ao orçamento camarário, afigura-se um pouco arriscado, face à Conta de Gerência atual. Temos de ter em atenção que transitaram verbas da Conta anterior, seus cabimentos, desconhecendo os ativos tangíveis da Câmara que, certamente ou não, irão avalizar os gastos. ------

----- O projeto, reitero, é ambicioso, mas sem ter acesso aos resultados financeiros e contabilísticos mais detalhados, contratos e adjudicações, nem um parecer do Tribunal de Contas a que não tivemos acesso, vamos abster-nos relativamente ao pressuposto.”-----

5.2.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson

Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com três votos contra, sendo dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 14/2022** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 26/2022 – P.º 2019/94-DEM - CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS - APROVAÇÃO DA 5.ª. REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA - RATIFICAÇÃO DO ATO ADMINISTRATIVO** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número vinte e seis barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número quarenta e dois da Reunião da Câmara Municipal, realizada em cinco de janeiro de dois mil e vinte e dois e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com três votos contra, sendo dois da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e uma do Partido Chega, aprovar a quinta reprogramação financeira da empreitada de obra pública “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras”, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

----- Já agora, dou o resultado final daquela votação da Recomendação, que foi: cinco votos a favor, oito abstenções e vinte e dois votos contra.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente C.M.O.** perguntou: -----

----- “Posso só dizer uma coisa?-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Faça favor.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado pela sua autorização.-----

----- Queria apenas, porque me esqueci há pouco, de referir o comportamento exemplar

dos serviços do Município de Oeiras, já tratado pela Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), na realização das últimas eleições legislativas. -----

-----Quer no ato eleitoral do voto antecipado, quer durante o dia do ato eleitoral concreto, o comportamento e a abnegação dos funcionários foi exemplar, assim como foi exemplar o comportamento na preparação dessas eleições. -----

-----Todos os problemas que houve de atrasos no voto antecipado deveram-se, não aos serviços mas a mim próprio porque sou eu o responsável do Executivo Municipal pela matéria, por não ter sido capaz de prever que o voto antecipado levava mais tempo, do que aquilo que efetivamente levava. -----

-----Todavia, o comportamento dos funcionários foi, mais uma vez, absolutamente exemplar. Queria apenas deixar esta nota, que me esqueci no Período de Antes da Ordem do Dia, de dar mais uma vez os parabéns aos funcionários, particularmente na pessoa da Diretora Municipal, Doutora Paula Saraiva e da Chefe da Divisão de Gestão Organizacional, Doutora Vera Carvalho. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente e obrigado, mais uma vez, por me ter permitido falar nesta circunstância.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Muito obrigada até pelo enfoque que deu ao trabalho que desempenharam os funcionários da Câmara Municipal que, realmente, é de louvar.” -----

-----A **Senhora Deputada Madalena Castro (U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Uma coisa muito rápida...-----

-----“Foram aqui manifestados vários reconhecimentos aos trabalhadores da Câmara nas eleições... De facto, foram fantásticos, mas a uma escala inferior eu quero deixar aqui o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reconhecimento aos funcionários das juntas de freguesia que, desde o voto antecipado, demonstraram grande dedicação e disponibilidade, inclusive fora de horas e aos fins de semana. -

----- E era tudo, Senhora Presidente.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada por ter feito essa intervenção, realmente merecem todo o nosso agradecimento, todos os funcionários que trabalharam para as eleições.-----

----- Muito obrigada a todos.”-----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-----

5.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 40/2022 – SIMAS – relativa à Retificação dos valores plurianuais Templo da Água e Centro Interpretação Ambiental- Orçamento e GOP 2022 – PD N.º 12/SIMAS/2022 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Conforme última reunião da Assembleia Municipal, foi aqui explicado que se tratou de um lapso a introdução de verba para os anos futuros, razão pela qual foi introduzida esta Proposta de Deliberação (já aprovada em reunião de Câmara) retificativa dos valores plurianuais, tanto do Templo da Água, como do Centro de Interpretação Ambiental da Amadora.-----

----- Portanto, penso que a Proposta de Deliberação, pelo seu teor... aliás, antes disso, eu própria tive o cuidado de remeter, no mês de dezembro, um comunicado para os Senhores Deputados, que resume toda a situação que aconteceu entre o Conselho de Administração e o órgão executivo e o órgão deliberativo.-----

-----De qualquer das formas, eu própria tive o cuidado de trazer toda a minha equipa (o Senhor Diretor Delegado, o Departamento Financeiro e o Departamento de Obras que estão aqui presentes), porque o Grupo Evoluir e o Bloco de Esquerda solicitaram a presença dos técnicos para alguns esclarecimentos técnicos, naturalmente e, portanto, Senhora Presidente... -----

-----O Senhor Diretor Financeiro, o Doutor Luís Lopes e a Engenheira Ana Franco, por favor... para alguns esclarecimentos complementares. -----

-----De qualquer das formas, todos os esclarecimentos que o Grupo queira solicitar... faça favor.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Como é que vai fazer, Senhora Vereadora? Fazem os técnicos primeiro a sua apresentação ou respondem às perguntas feitas pelos Grupos Políticos?” -----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** respondeu o seguinte: -----

-----“Se calhar ia... As perguntas que hajam para apresentar, façam.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Preferem fazer então primeiro as intervenções? -----

-----Quem se inscreve para questionar?” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Só corrigir... As perguntas vão ser feitas pelo Grupo Político Evoluir Oeiras, é esse o nome do nosso Grupo Político, aqui na Assembleia, e dizer que o que pedimos, foi que fosse a própria Assembleia a solicitar aos técnicos que viessem esclarecer as perguntas e, portanto, abertas a todos os Deputados, como a Senhora Presidente muito bem disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu seguinte: -----

-----Mas com certeza que os técnicos estão aqui a pedido da Assembleia. Solicitámos à Senhora Vereadora que os técnicos estivessem aqui, não é a pedido de um Grupo Político. Estão aqui para esclarecer todos os membros da Assembleia, daquilo que queiram perguntar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Pessoalmente, estaria esclarecida, mas, se existem dúvidas, pois que venham os técnicos, que fazem o favor e se disponibilizam para esclarecer, e que tudo fique bem esclarecido e sem dúvidas. -----

----- Portanto, isto não é um esclarecimento para o Grupo Político Evoluir, é um esclarecimento para toda a Assembleia. -----

----- De qualquer maneira, foi o que perguntei, quem se inscreveu foi o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO). Faça favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** observou o seguinte: -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só um ponto prévio. Dizer que não estive cá na última Assembleia, já tinha saudades disto, aprende-se muito aqui. -----

----- Hoje, no PAOD, aprendi que a água não é um termo político e, portanto, vamos agora então passar a este ponto da Ordem de Trabalhos que é para fazer perguntas sobre o Templo (eu tinha aqui nas minhas notas...) ... Templo da Água. Curioso.... Enfim. -----

----- Tenho uma primeira pergunta para os técnicos dos SIMAS que é: como é que se explica que este erro material (como foi referido na nota que foi remetida à Assembleia), se tenha traduzido tão precisamente nas verbas que constavam desse erro material, mais concretamente, um acréscimo de despesas de capital de dois ponto quatro milhões de euros em dois mil e vinte e três, dois ponto um milhões de euros em dois mil e vinte e quatro e dois milhões de euros em dois mil e vinte e cinco, num total de seis vírgula cinco milhões de euros? A minha é muito simples... porquê estes valores e porque não outros quaisquer? Não tenho a mínima razão... erros acontecem, não tenho a mínima razão para duvidar da competência dos técnicos dos SIMAS, portanto confio que estes valores não tenham sido inventados pura e simplesmente e gostaria de perceber a origem do erro.-----

----- Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) respondeu o seguinte:-----

-----“Mediante a resposta posso ter mais uma pergunta a fazer, mas, primeiro, gostaria de ouvir a resposta a esta pergunta.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente, relativamente ao Templo da Água, nós votámos favoravelmente, mas queria só tirar aqui uma dúvida. -----

-----No âmbito do erro material de cálculo, invocado como justificação, não invalida o direito à fundamentação detalhada quanto ao ato administrativo, cuja relação aos atos afeta em direitos e interesses legalmente protegidos, constituindo hoje o princípio constitucional de natureza análoga aos direitos, liberdades e garantias enunciados no título segundo da parte primeira da Constituição, no artigo duzentos e sessenta e oito. -----

-----Exige-se, pois, a fundamentação dos atos administrativos no âmbito do artigo cento e cinquenta e dois do CPA (Código do Procedimento Administrativo), que não ficou aclarado nem fundamentado com esta retificação e apenas e só a alegação de um erro material de cálculo. Não é uma crítica, é só constatar aqui, que já vou fazer a pergunta. -----

-----Temos consciência, enquanto CHEGA, que o responsável pela direção deste procedimento deveria procurar averiguar os factos cujo conhecimento fosse adequado e necessário à tomada de uma decisão legal e justa dentro do prazo razoável, no âmbito do artigo cento e quinze número um e cento e dezasseis do CPA (o que se verifica hoje, ao ter aqui os responsáveis), mas de forma a fundamentar, em termos detalhados, o que é que se entende concretamente pelo erro material. Porque eu tenho uma dúvida se é um erro material se não cai mais no erro formal. É só por causa disso. -----

-----Certo que a proposta de despesa é de elevada importância para o Concelho de Oeiras,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não estando em causa o valor apresentado, sendo exequível a sua constatação quer pela Conta de Gerência, quer também até pelos valores do PRR que devem entrar e que também devem fazer face a alguma despesa aqui contemplada mas, perguntando concretamente: esta retificação, em termos materiais, em que contexto é que aqui o aplica?” -----

----- O **Senhor Doutor Luís Lopes, Diretor Financeiro dos SIMAS**, prestou os seguintes esclarecimentos. -----

----- “Vou, se me permitem, começar na segunda questão (não é nenhum desfavor), mas é mais fácil. -----

----- Um orçamento, quando é construído e temos que..., e peço para se situarem na altura da construção do orçamento, que começa a meio do ano, sensivelmente e é constituído por versões. Portanto, primeira versão, segunda versão, depois há várias reuniões, é todo um conjunto de versões que todos nós, de uma forma ou de outra, sabemos como é que é. -----

----- Na realidade, aquilo que aconteceu foi o seguinte: a versão final era a versão que está aí, a versão que foi aprovada em Conselho de Administração como, aliás, está escrito na informação. Todavia, as outras versões (pelo menos as últimas ou as penúltimas), também lá estavam no sistema e houve um erro material, pura e simplesmente. Qual foi o erro? O erro é exclusivamente no mapa plurianual. O mapa plurianual tinha (e eu agora encadeio já a segunda pergunta) um conjunto, durante o estudo do orçamento, tinha e teve um conjunto de valores que não eram, objetivamente, para lá estar, por duas razões: primeiro, porque eram meramente indicativos, depois, porque eram (como diz o texto), uma estimativa meramente “grosseira” (eu vou textualizar o que está aqui escrito) dos valores. -----

----- E, portanto, o orçamento final, aquele que foi aprovado em Conselho de Administração, é o orçamento cujo mapa plurianual (porque o ano de dois mil e vinte e dois está totalmente correto), no mapa plurianual é que havia um lapso e o mapa plurianual saiu com valores com que não devia ter saído. A única justificação é, apenas e só essa. Foi uma versão

que, nesse contexto, saiu errada. O valor que tinha sido aprovado (e volto a repetir, o que está na informação), foram os tais cinco milhões duzentos e sessenta, distribuído de acordo com o ano de dois mil e vinte e dois e, neste caso, o ano de dois mil e vinte e três. Ponto final. -----

-----E é só. Para já, é só.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Eu também li e registo que usou a mesma expressão da “estimativa grosseira” em relação à correção que foi remetida à Assembleia Municipal de Oeiras, mas, por definição, uma estimativa (mesmo que grosseira), tem de se basear em alguma coisa. Não pode ser... quer dizer, pode não se basear, mas, aí, seria uma estimativa mal feita. Querendo... querer que a estimativa foi feita (por muito grosseira que seja), com base em algum tipo de dados, eu gostaria de saber qual é a fonte, de onde é que vêm esses dados e em que é que essa estimativa (mesmo que grosseira) se baseia. -----

-----E aproveito para perguntar aos serviços de orçamentação dos SIMAS, se tomaram conhecimento do relatório da empresa texana Core Studio sobre os custos estimáveis dos conteúdos do Templo da Água. Se sim, quando é que tomaram conhecimento dele e se constam, nesse relatório valores (mesmo que estimativas grosseiras), previstos para despesas relacionadas com que virá a constar no interior do Templo da Água. E para perguntar se esses valores (caso eles existam, caso tenham tomado conhecimento deles), por acaso, não batem certo com os do erro material que aqui estamos hoje, a ponderar corrigir. Porque daquilo que eu depreendi da sua resposta, o erro material baseia-se em ter sido enviada à Assembleia uma versão que não era suposto ter sido enviada. Se calhar foi de mim, mas pareceu-me que não comentou, necessariamente, o valor intrínseco dos números que estavam nessa versão errada e eu gostaria que fizesse um comentário em relação a eles. -----

-----Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Doutor Luís Lopes, Diretor Financeiro dos SIMAS**, continuou a sua intervenção dizendo:-----

----- “Em relação à questão do erro material, é exatamente isso. O erro material foi, exclusivamente, o ter-se enviado - e não foi só para a Assembleia, também para a Câmara – uma versão que não era a versão final naquilo (e volto a repetir) que respeita, exclusivamente, ao mapa plurianual.-----

----- Em relação aos valores, peço que a minha colega da área operacional possa dar uma palavra sobre o assunto.”-----

----- A **Senhora Engenheira Ana Franco, dos SIMAS**, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Boa tarde a todos.-----

----- O que tenho aqui a esclarecer é que, na primeira versão que entreguei em agosto de dois mil e vinte e um, aquilo é apenas um documento de trabalho. Como não sabia qual é que seria a data de início dos trabalhos, repeti pelos anos todos esse valor, mais ou menos distribuindo... fazendo vários cenários: se a obra ainda começasse em dois mil e vinte e dois, se fosse a Tribunal de Contas, se fosse impugnada... de maneira que repeti o valor por esses anos. O que é que acontece? Assim que foi discutido superiormente, o único que tinha projeto era os cinco milhões duzentos e sessenta e foi essa a versão que ficou.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “É só porque tive alguma dificuldade em compreender aqui, porque o valor não é o mesmo, ao longo dos anos. São dois ponto quatro milhões em dois mil e vinte e três, dois ponto um milhões em dois mil e vinte e quatro e dois milhões em dois mil e vinte e cinco, num total de seis vírgula cinco milhões. Não é o mesmo valor em todos os anos. E são valores redondos, precisos. É difícil perceber de onde é que vieram estes valores e, também, complicado conceber que eles tenham sido “inventados” digamos assim, à falta de melhor expressão.-----

-----E esta questão (já que estamos a discutir aqui um erro material) ... nós fomos ver para trás (ainda não tínhamos eleitos do Evoluir Oeiras nesta Assembleia), fomos ver as GOP de dois mil e vinte e um e, nessas GOP, lançava-se um total de despesas de capital de seis ponto nove milhões de euros no total. Mais uma vez, acima dos cinco ponto vinte e seis milhões de euros e, portanto, parece que os erros materiais se sucedem ao longo destes anos.-----

-----Mas eu, de facto, gostaria de centrar a minha linha de questão... porque ainda me parece que... pode não haver uma resposta, mas parece-me.... certamente ainda não a obtive, que é: porquê estes valores tão precisos? Porquê dois ponto quatro milhões em dois mil e vinte e três, dois ponto um em dois mil e vinte e quatro e dois milhões em dois mil e vinte e cinco, num total de seis milhões e meio de euros, a somar aos cinco ponto dois seis milhões de euros de valor, já tão amplamente aqui referido em relação ao Templo da Água?-----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Quero usar da palavra até porque queria, de uma vez por todas, fechar este tema para não andarmos aqui “enrolados” sobre um tema que não há necessidade alguma.-----

-----Este tema já foi abordado na reunião da Assembleia Municipal, já foi elaborado um comunicado, penso que a maioria dos Senhores Deputados se sentiu devidamente elucidada e informada com o comunicado (talvez alguns não) mas, não há nada como prestarmos estas informações complementares para que alguns de vós se sentirem, hoje, devidamente elucidados, até porque estas reuniões da Assembleia Municipal são vistas em casa e quero que todos os munícipes se sintam devidamente esclarecidos, com uma empreitada que respeita a dinheiro público. Estamos a falar de cinco milhões duzentos e cinquenta ou cinco milhões duzentos e sessenta, que foram introduzidos em orçamento. É o que respeita, é do que estamos a falar. Até vos posso adiantar que estamos a falar de uma empreitada que vai ao próximo CA (Conselho de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Administração) uma revogação da decisão de contratar, ou seja: foi aberta uma empreitada e, entretanto, quem concorreu apresentou valores de propostas que foram, todas elas, superiores ao valor base. Ou seja, foram todas elas superiores. Portanto, significa que no próximo CA (que será na próxima segunda-feira, depois há de ir ao órgão executivo da Amadora e ao órgão executivo da Câmara de Oeiras), o procedimento será revogado. Será abortado. Isto no que respeita ao valor que foi efetivamente introduzido. O que é certo é que aconteceu um erro que teve de ser corrigido, razão pela qual veio esta Proposta de Deliberação. Foram introduzidos erradamente valores, tanto para um equipamento na Amadora, como para um equipamento em Oeiras (para o Templo da Água). E porque é que isto aconteceu? Meus caros, os Vereadores da Câmara de Oeiras (mas isto acontece em qualquer câmara), ao longo do ano, discutem o orçamento. No meu caso, tenho o pelouro das obras municipais e, ao discutirmos os projetos, discutimos os projetos e, portanto, quais foram as indicações que o Senhor Presidente da Câmara sempre deu na Câmara Municipal de Oeiras? Nunca se introduz qualquer verba sem que o projeto esteja concluído, pronto a lançar a empreitada da obra pública e, naturalmente, que haja a indicação para que aquela obra seja feita. Razão pela qual, nos SIMAS, aquele valor só foi introduzido quando houve a indicação para que aquela obra andasse. Razão pela qual só foi introduzido o valor dos cinco milhões duzentos e sessenta, erradamente - porque se tratou de um erro - introduziu-se o valor que está no estudo prévio porque se trata de um “masterplan”, uma mera estimativa da Core Design cujo estudo já foi solicitado por vós, ao órgão executivo da Câmara Municipal de Oeiras. Vocês já têm esse estudo. Com toda a transparência, já foi solicitado à Câmara Municipal de Oeiras, aos SIMAS... já foi facultado, vocês já têm na vossa posse o estudo da Core Design e, portanto, é uma mera estimativa inerente a um “masterplan”, que ainda não está em fase de projeto de execução. Porque, para o cidadão comum, temos que perceber o que é que é um “masterplan”, de um estudo prévio, de um projeto de execução, depois de uma revisão de projeto, até que chegue ao lançamento de uma empreitada de obra pública. Por isso é que se diz

que é... tenham calma... **(alguém intervém, mas não é perceptível o que é dito)** ... os jovens têm de ter calma... uma “estimativa grosseira” porque, de facto, o é. Não está capacitado de se lançar uma obra pública. Porque não está. O que é que aconteceu? Foi de facto um erro, introduzir lá esse valor, porque não houve orientações políticas para (porque foi precipitado, naturalmente) introduzir um valor de um “masterplan”, porque ainda não há estudo prévio, porque não há projeto de execução, porque não há revisão de projeto... Ora bem... até que haja a revisão de projeto e até que haja decisão política para abrir empreitada para os conteúdos do Templo da Água, meus caros... Portanto, razão pela qual há esta Proposta de Deliberação retificativa, retirando o valor dos anos futuros, porque é só empolar, indevidamente, os anos futuros. Não faz sentido nenhum. Idem, para a Amadora.-----

-----Pergunto: Senhores Deputados, estão devidamente elucidados?”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não é perceptível o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte:-----

-----“Sim, apenas agradecer a resposta à Senhora Vereadora que esclarece então, finalmente, de facto, de onde é que os valores que estavam lá erradamente na versão inicial das GOP de dois mil e vinte e dois.-----

-----Mas há duas questões que se levantam: a primeira, é que nós não tivemos acesso aos anexos onde constam os valores (tivemos acesso apenas ao documento central) e, não tendo acesso aos anexos, não tínhamos como saber quais é que eram os valores e de os cruzar com os que estavam postos, erradamente, nas GOP originais dos SIMAS. Pedimos que esse relatório fosse distribuído com os anexos, se possível, por todos os Deputados desta Assembleia Municipal e não apenas para o nosso Grupo, mas para todos.-----

-----A segunda questão que aqui muito claramente se levanta, é que parece que o Templo da Água não vai custar cinco ponto dois seis milhões de euros. Vai custar mais. Vai custar, pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

menos, doze milhões de euros. Se aquela “estimativa grosseira” ... assumindo que a “estimativa grosseira” pode falhar e pode ser um pouco menos de doze milhões, pode ser um “bocadinho” mais para baixo. Mas isto, o que nós tivemos aqui, foi uma apresentação do Templo da Água em “modo salame”. Primeiro corta-se uma fatia de cinco ponto dois seis milhões que corresponde apenas à casca do edifício e, depois, mais à frente apresentamos os custos do conteúdo do Templo da Água, que é para ser politicamente um “bocadinho” mais aceitável. Ainda aqui hoje no PAOD ouvimos que a água não é um tema político. Doze milhões de euros no Templo da Água. Doze milhões de euros no Templo da Água, é aquilo com que os oeirenses estão confrontados. Não foram informados destes doze milhões, foram informados do valor de cinco ponto dois seis milhões, erradamente. Hoje, percebemos aqui, que erradamente. -----

----- Obrigado pelo esclarecimento, Senhora Vereadora. Temos pena que não tenha sido assumido, desde o início, que era este o valor, poderia ser debatível se era muito se era pouco, mas, ao menos, teria sido apresentado de forma frontal. -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Madalena Castro (U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** perguntou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Eu só queria colocar uma questão rápida, para esclarecer. O que é que vai ser revogado no Conselho de Administração? É a decisão de contratar o projeto de execução para uma obra deste valor de cinco milhões e duzentos mil? É isso?” -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** fez o seguinte esclarecimento: -----

----- “O que vai ser votado no Conselho de Administração é a revogação da decisão de contratar ou seja: o procedimento “vem abaixo”. Ou seja: a empreitada dos cinco milhões duzentos e sessenta, em virtude de as propostas apresentadas terem sido acima do valor base, o procedimento tem que “vir abaixo”, naturalmente, e tem que ser lançado um novo procedimento,

no decorrer de dois mil e vinte e dois.”-----

-----A **Senhora Deputada Madalena Castro (U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** perguntou o seguinte:-----

-----“Peço desculpa, só para terminar, o que vai ser votado é a revogação do início do concurso público para a obra deste valor? -----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu dizendo:-----

-----“Meus Senhores, estamos esclarecidos com esta exposição feita e os esclarecimentos feitos pela Senhora Vereadora?-----

-----Podemos passar à votação.”-----

5.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com cinco votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 15/2022** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 40/2022 – SIMAS – RETIFICAÇÃO DOS VALORES PLURIANUAIS TEMPLO DA ÁGUA E CENTRO INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL - ORÇAMENTO E GOP 2022 - PD N.º. 12/SIMAS/2022** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quarenta barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número vinte e seis da Reunião da Câmara Municipal, realizada em dezanove de janeiro de dois mil e vinte e dois e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com cinco votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e dois da Coligação Democrática Unitária, e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a deliberação do Conselho de Administração da reunião de

dez de janeiro de dois mil e vinte e dois, sob proposta de deliberação número doze, de dois mil e vinte e dois, que aprovou a retificação dos valores plurianuais referentes ao Templo da Água e Centro Interpretação Ambiental, constantes do Orçamento e GOP dois mil e vinte e dois, aprovadas em sessão da Assembleia Municipal de Oeiras e da Assembleia Municipal da Amadora em sessões de vinte e três de dezembro de dois mil e vinte e um, mediante proposta de deliberação número cento e quarenta e cinco, de dois mil e vinte e um de vinte e um de dezembro de dois mil e vinte e um, mediante proposta de deliberação número seiscentos e oitenta e sete, de dois mil e vinte e um, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Tenho duas inscrições para Declaração de Voto.-----

-----Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)... Não pediu?”-----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** respondeu o seguinte:-----

-----“Não, eu abster-me.”-----

5.3.1.1.O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte **Declaração de Voto:**-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Exatamente, é para uma Declaração de Voto.-----

-----Tal já como já expressámos, achamos que, em relação ao Templo da Água não temos uma apreciação negativa, em termos políticos, da construção de um templo da água. Não deve é correr pelos SIMAS. Ao correr pelos SIMAS quer dizer que a fatura da água ou o custo da água, para os munícipes em Oeiras está empolado, para gerar valores para financiar esta obra. Anteriormente era em dividendos, agora é em espécie, mas, por isso, na nossa votação sobre o Plano e Orçamento dos SIMAS já tínhamos expressado isto e agora reativamos, renovamos, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

razão de ser do nosso voto contra. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

5.3.1.2.O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Senhora Presidente, apenas para dizer que nós votámos contra, não pela correção do erro (obviamente toda a gente tem direito à correção do erro), mas pela substância política da forma como este processo foi conduzido. -----

----- Nós não temos a mínima dúvida que os técnicos dos SIMAS cumpriram escrupulosamente com as suas funções técnicas, apesar dos erros que existiram nesta versão (motivados hoje sabemos porquê) e na versão das Grandes Opções do Plano dos SIMAS para dois mil e vinte e um, do ano passado. -----

----- O Grupo Evoluir Oeiras está aqui para fiscalizar, para detetar estes erros, para contribuir, sempre que possível, de forma construtiva para a governação do Concelho de Oeiras e para o trabalho que aqui desenvolvemos nesta Assembleia, mas, neste caso, não podemos contribuir com um voto construtivo, porque parece-nos que a atuação do Executivo, nesta situação, não merece. Não merece isso. -----

----- Muito obrigado.” -----

5.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 43/2022 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa ao Plano Local de Oeiras para as Demências (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Deputada Marlene Rodrigues (IN-OV) fez a seguinte intervenção: ----

----- “Hoje, votamos o Plano Local de Oeiras para as demências, que consideramos fundamental. No seu Plano de Desenvolvimento Social, em sede do Programa Rede Social, o Município de Oeiras procurou dar continuidade àquela que tem sido uma das suas áreas prioritárias – que é de assegurar as melhores condições de vida para a população mais madura - como é o caso deste Plano, que é o primeiro a nível nacional. -----

-----Este plano é fundamental por variadíssimas razões, que passo a enumerar:-----

-----Primeiro, porque a população mais idosa constitui um bem valiosíssimo para a humanidade, mas também constitui, face à inversão demográfica, um problema social, cultural e de saúde que tende a aumentar. Estima-se que em dois mil e setenta Portugal conte com menos dois milhões de pessoas, face aos dez milhões atuais (segundo o Ageing Report de dois mil e dezoito, da Comunidade Europeia). Ficaremos então abaixo do limiar considerado necessário, para a substituição de gerações.-----

-----O nosso índice de envelhecimento quase duplicará, passando de cento e cinquenta e nove para trezentos idosos, por cada cem jovens (segundo o Instituto Nacional de Estatística). Atualmente, Portugal regista vinte e dois vírgula um por cento da população com mais de sessenta e cinco anos, ocupando o quarto lugar da União Europeia, ainda que o nosso Município tenha uma taxa mais elevada, do que o todo nacional.-----

-----Também porque se verifica uma falta de recursos quer humanos, quer materiais, no apoio e cuidado com a população com problemas demenciais.-----

-----Também porque alguns equipamentos ficaram obsoletos na medida em que se destinavam, até há bem pouco tempo, a uma população idosa com autonomia (nomeadamente os centros de dia) ou com algum grau de dependência motora, mas não demencial.-----

-----Também porque os cuidadores informais e até formais vêm-se a braços com diversas dificuldades: desde o início, isto é, quando os primeiros sinais do seu familiar aparecem, surgem, até ao agravamento da doença. Os apoios nesta área são de absoluta importância, quer ao nível domiciliário, até ao institucional.-----

-----Porque as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) vêm-se a braços com acordos de cooperação com a Segurança Social - como refere e bem, o Plano - ultrapassados face à complexidade dos problemas atuais, nesta área, sendo imperativo que estes acordos sejam alterados, caso contrário estas instituições dificilmente poderão sobreviver adequadamente, face



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a esta emergência nacional.-----

----- Este Plano, portanto, visa dar resposta a estas questões (conforme diz o seu diagnóstico) e a outras que irão emergir, sendo este Plano um instrumento aberto e revisto, consoante a avaliação que do mesmo houver. -----

----- Neste sentido, esta autarquia, esteve e está atenta a estes problemas e tem vindo a priorizar e a concretizar ações preventivas, que visam desde as condições económicas, sociais e de saúde no âmbito do envelhecimento ativo que, como se sabe, é um fator fundamental para atrasar os problemas demenciais. Este Plano assim o demonstra quando foca as inúmeras ações, já empreendidas, e em curso.-----

----- Destacamos, de suma importância, a metodologia participativa que foi escolhida para a elaboração deste Plano. Através do Executivo camarário e mais concretamente da Senhora Vereadora Teresa Bacelar, conseguiu mobilizar parceiros sociais e entidades de saúde bem como famílias e diversos agentes sociais do nosso Concelho, antes mesmo de o Governo aprovar os programas regionais para a demência que se encontram com um certo atraso (com bastante atraso), por parte do Estado Central. Oeiras não espera! Quando se trata de responder às necessidades das populações, ainda menos se espera.-----

----- Este Plano resultou, portanto, de um debate participado de instituições formais e informais (veja-se: no campo da Saúde, no campo da Segurança Social, nas redes parceiras IPSS, nas Forças de Segurança, nas Famílias, nos Utentes, etc.). A sua metodologia de recolha da informação é prova disso neste Plano: utilizou-se “focus group”, inquéritos e entrevistas a agentes institucionais e a agentes sociais e, portanto, isso prova e demonstra a participação alargada, que se procurou fazer. -----

----- Salientamos igualmente, o eixo de investigação deste Plano, que se assume fundamental quer a nível da saúde, quer a nível do planeamento da cidade, na medida em que ela tem de ser planeada, tendo em conta esta população.-----

-----Por último, há uma responsabilidade comunitária (isto não é só da Câmara), em neutralizar os estereótipos em relação aos mais “maduros”, começando aqui por todos nós. Façamos replicar o nosso comportamento contra o idadismo e fortaleçamos a nossa capacidade empática, sem esquecer que o envelhecimento ocorre desde o primeiro dia do nosso nascimento.

-----Sim, esquecemo-nos que, na melhor das hipóteses, chegaremos a velhos. Sim, esquecemo-nos que entre o começo da vida e a nossa morte, temos uma vida bio-psico-social que se desenvolve e envelhece, de forma diferenciada, porque depende de um conjunto de condições à priori: biológicas; comportamentais; económicas; culturais; de saúde; de proteção social e de solidariedade intergeracional (como são o caso a família e os amigos). -----

-----Neste sentido, Oeiras procura efetuar uma intervenção simultaneamente de prevenção primária, secundária e terciária. -----

-----Este Plano procura e é a resposta a esta ideia, dita e redita: mal vai um país que não cuida dos seus velhos e crianças. -----

-----Tenho dito. Obrigada.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Avaliamos hoje, nesta Assembleia Municipal, o Plano Local de Oeiras para as Demências dois mil e vinte e um/ dois mil e vinte e três que indica três objetivos gerais. Um deles refere: “Consolidar a colaboração e a coordenação entre níveis de cuidados de saúde e entre estes e os apoios e respostas sociais locais”. -----

-----Indica terem envolvido uma lista de instituições referidas na proposta de deliberação. Queria questionar como foram escolhidas as instituições. Porque não foram envolvidas outras associações de doentes, dado que a demência não advém, como sabem, apenas da doença do Alzheimer? -----

-----Questiono ainda porque não foi, por exemplo, envolvida a Comissão Municipal de Saúde? Isto porque não vejo essa referência em nenhuma parte do documento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Na página seis deste documento, refere o Plano de Desenvolvimento Social dois mil e dezoito/ dois mil e vinte e dois, e, repito, dois mil e dezoito/ dois mil e vinte e dois. Pois, no site da Câmara Municipal, quando procurei informação sobre este Plano, é indicado que se encontra em reformulação e que será disponibilizado oportunamente, um Plano de dois mil e dezoito/ dois mil e vinte e dois. Portanto, a minha questão é quando é que será disponibilizado? -

----- Este Plano generaliza em grande parte do documento (este que estamos hoje a discutir) a pessoa com demência como uma pessoa cuidada ou sénior, é assim que é referenciado no documento. Como saberão, nem todas as pessoas que sofrem de demência são idosas. Esta generalização não deve ser realizada neste documento e apenas na página trinta e sete, se refere à implementação de respostas na comunidade para pessoas com demência com idade mais jovem.-

----- Também nas tabelas do Plano de Ação, no final do documento, existem trinta e quatro referências a dois mil e vinte e um, na coluna da calendarização do Plano de Ação. Ou isto é uma incorreção ou deveria ser explicado, pelo que peço o esclarecimento ou a correção da calendarização. Ainda que sejam atividades em curso, não nos parece bem aprovar aqui um relatório com datas anteriores. -----

----- Deixamos ainda a sugestão de melhoria da numeração e legendagem de todas as tabelas para saber de que informação se trata ao certo, porque em alguns casos não foi perceptível a que se referiam.-----

----- Por último, reforçamos que todos o planos de ação desenvolvidos devem ser colocados a consulta pública, para ser possível receber outros contributos de entidades que a Câmara Municipal não tenha contactado ou que nem saiba da existência, e foi isso que aconteceu com este tema a nível nacional. Portanto, foi feita uma consulta pública, ainda que de uma forma indireta, para sensibilizar a população para este tema. Parece-nos ser um dos principais objetivos desta estratégia. Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Esta proposta sobre a qual nos estamos a pronunciar, demonstra claramente a importância do Poder Local, em antecipar medidas importantes quando, de facto, o Poder Nacional, neste caso o Poder Central, ainda as analisa de uma forma muito abstrata. E, a prova clara, é que este Plano surge com elevada celeridade depois do convite formado pela Associação Alzheimer Portugal, o que não significa, no entanto, que ele esteja apenas preocupado com a demência provocada por esta enfermidade. O que temos por bem, é que ao longo de todo o Plano se verifica uma grande preocupação no apoio a todos aqueles, independentemente da sua idade, que sejam afetados por doenças deste foro. As intervenções estão concretizadas, foram ouvidas as instituições que foram consideradas importantes nesta matéria e que, aliás, estão descritas na proposta que vem até nós. Houve, portanto, um compromisso concreto e um envolvimento importante por parte de todos os agentes que nesta área há muito se preocupam com a mesma. ---

-----É evidente que o envelhecimento pode não ser apenas o envelhecimento biológico, em termos de anos, mas o envelhecimento “tout court”, é, de facto, uma preocupação do nosso País e uma preocupação de todos nós. -----

-----Nós estamos a assistir, cada vez mais, à verdadeira inversão da pirâmide das idades e que, de alguma maneira, só é atenuado por força de uma imigração que vem aumentando os índices das taxas de natalidade. -----

-----Portanto, estas preocupações têm, de facto, de ser aqui relevadas e o Executivo preocupou-se com este Plano, como, aliás, há aqui que salientar, o tem feito em momentos anteriores com um conjunto de medidas avulsas para proteção aos mais idosos, aos mais carenciados e àqueles que mais necessidade, no nosso Concelho, demonstram. E, nós tivemos nos últimos anos (e, principalmente, no âmbito desta pandemia) várias intervenções da Câmara, algumas delas passaram por esta Assembleia e que mereceram os votos favoráveis de todas as bancadas, que demonstram claramente que esta preocupação não é de agora, já existia. -----

-----Este Plano é importante, merece o nosso apoio unânime como forma de apoiar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

também, de alguma maneira, as preocupações da Câmara e as preocupações daqueles a quem ele se dirige. E, portanto, o PSD está muito confortável no sentido de aprovar esta proposta e desejar que a Câmara tenha o maior sucesso possível, porque o sucesso da Câmara será o sucesso de todos nós, será o sucesso dos oeirenses e, principalmente, será o sucesso e o bem-estar daqueles que mais necessitam deste apoio. Disse.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Antes de analisarmos e apreciarmos de forma mais aprofundada este Plano, eu atrevo-me a deixar um sinal, de que fico sempre muito espantada quando há apreciações feitas nesta câmara que não tiveram pelo menos em atenção a leitura atenta do documento, na sua totalidade. -----

----- Este documento tem no seu anexo primeiro, a estratégia da saúde na área das demências, que é uma estratégia nacional e, portanto, ao contrário daquilo que foi dito anteriormente, este Plano tem esta base que é a estratégia nacional. Depois, também me parece que é de chamar a atenção, para uma leitura muito atenta das atas e também para uma leitura muito atenta dos sinais de votação que todos os partidos e todas as forças políticas dão em sede de Câmara Municipal. -----

----- Da parte do Partido Socialista, nós saudamos a aprovação do Plano Local para as Demências. Saudamos, pois, porque reconhece, tal como a estratégia nacional já o faz, um quadro que permite o desenho do percurso de cuidados de pessoas com demência tendo em consideração as características do Serviço Nacional de Saúde e das estruturas existentes. -----

----- Defendemos que a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e a Rede de Cuidados Paliativos e o seu desenvolvimento que agora se espera tenha uma alavancagem por força do valor previsto pelo Plano de Recuperação e Resiliência de duzentos e cinco milhões de euros, integrado na reforma do Serviço Nacional de Saúde para os cuidados continuados, é absolutamente prioritária face à caracterização demográfica do País, e que este Concelho,

obviamente, não é exceção. -----

-----O aumento de população idosa que temos vindo a assinalar ao longo dos últimos anos nas intervenções nesta sede, é uma realidade que não podemos escamotear. Em Oeiras, quarenta e seis por cento da população “sessenta e cinco mais” tem mais de setenta e cinco anos. Este dado é demasiado importante para que não se ponderem soluções adequadas, evolutivas dado que a ciência vai apontando caminhos diferentes e criativos. É muito elevado o número dos que vivem sozinhos. E essa realidade tem que representar uma dupla preocupação.-----

-----De referir que o plano nacional – discutido em consulta pública – e que tal como este integrou uma multiplicidade de saberes, uma multiplicidade de profissões, e de afiliações organizacionais, pretende ir ao encontro da complexidade que este tema nos traz, e das respostas que são exigidas a esta problemática.-----

-----O desafio colocado pelas demências exige uma conjugação de esforços transdisciplinar, transprofissional e transorganizacional, que tal como este plano prevê deve alicerçar qualquer iniciativa nesta área. Este plano, tem esta perspetiva e isso é motivo de nova saudação.-- -----

-----De qualquer das formas devemos ter em atenção as recomendações finais do grupo de trabalho nacional: -----

-----A elaboração de um Plano da Saúde para as Demências em Portugal, consideradas as particularidades regionais, ou seja, mais abrangente do que as locais; -----

-----A capacitação dos cuidadores formais e informais – capacitação esta que deve ser encarada como permanente (pois só quem teve ou tem na família alguém com demência, sabe bem como esta capacitação é absolutamente fundamental para a gestão do dia a dia emocional e físico). -----

-----Entre outras recomendações de que de forma genérica estão previstas no Plano aqui apreciado. - -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Presidente, aproveito a oportunidade para colocar algumas questões que julgamos pertinentes: -----

----- Um: Prevê-se o ajustamento das ações previstas para dois mil e vinte e um, dado que o Plano só é aprovado agora? -----

----- Dois: De que forma se vai operacionalizar a monitorização deste Plano? Quem será envolvido? E que instrumentos estão previstos para esta monitorização? Vai esta monitorização ser discutida em sede de Comissão Municipal de Saúde?-----

----- Três: Estando prevista na estratégia da saúde para a área das demências a elaboração de planos regionais e sendo esta uma tarefa da responsabilidade das ARS, está previsto que assim que as ARS elaborem os planos regionais possam ser feitos os ajustamentos neste Plano agora, aqui, apresentado? Obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Apenas quero deixar aqui um testemunho pessoal, porque sou cuidador da minha mãe, que tem demência, tem Alzheimer. Fiquei muito sensibilizado com esta proposta que está excelente. Mais uma vez, Oeiras demonstra que é um Concelho evoluído, o mais evoluído de Portugal. E, ser cuidador, eu não sei se sou formal ou informal, mas sem mim a minha mãe não toma banho, não come e não vai ao médico. E, infelizmente, o Serviço Nacional de Saúde não tem o terceiro pilar, os cuidados paliativos. E, portanto, há pouco apoio para este tipo de problemas, até porque a demência está associada a outros problemas, como a diabetes e a arteriosclerose. E, aquilo que notei, para já, foi a dificuldade em arranjar um centro de dia. Os lares proliferam, a oferta de lares é maior do que a procura, os centros de dia têm listas de espera enormes. Portanto, é de louvar esta iniciativa do Município, porque é um problema não só atual como se irá agravar e quero deixar aqui o meu voto, porque vivo este problema, diariamente. Tenho que levantar a minha mãe, vesti-la, dar-lhe de comer, dar-lhe a medicação, levá-la ao centro de dia, ir buscá-la ao centro de dia, porque só se pode ser cuidador vinte e quatro horas

por dia. De maneira que, não queria deixar de fazer esta intervenção. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Deputada Marlene Rodrigues (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Só queria dar um breve esclarecimento sobre o programa que, aliás a Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) já tinha falado. Este Plano está em sede do programa nacional, que foi implementado através do Decreto Lei cento e quinze, de dois mil e seis, de catorze de julho, já tem algumas décadas, e que tem uma organização a nível nacional e também de participação de todas as forças vivas de um concelho, no que diz respeito aos problemas sociais, entre os quais, este Plano, é um dos eixos de intervenção. Portanto, dizer que não houve participação não está correto, porque este programa de rede social abarca imensas instituições, imensos agentes de intervenção no terreno e tem, também, na sua estrutura organizativa os Conselhos Locais da Ação Social, como uma resposta integrada a todos os problemas municipais a nível da ação social. Portanto, dizer que não houve participação, lamento muito, mas não é correto. E, também alerto que a nível da metodologia de elaboração deste Plano houve diversas técnicas desde “Focus Group”, desde inquéritos, desde a sondagem a familiares e a utentes, até aos órgãos que aqui foram referidos. Portanto, não acho correta a forma com se está aqui a tratar o assunto da participação. Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra? Sim, Senhor Presidente, mas o Senhor não é deputado. (Risos) Eu só queria ver se mais algum dos Senhores Deputados queria usar da palavra. Então, ia-lhe pedir Senhor Presidente para nos dar as suas explicações.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente, serei muito rápido. Referir que algumas Senhoras e Senhores Deputados, estão sempre à procura de encontrar um pretexto para votar contra ou para se absterem, para encontrar defeito, para encontrarem vícios redibitórios, onde eles, de facto, não existem.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Na realidade, do que estamos aqui a falar, é de um plano municipal para as demências inspirado, naturalmente, na lei e designadamente numa portaria do Governo, que estabelece, de alguma forma, os princípios. Isto porque estes planos devem ser elaborados e os valores que estão implícitos e que recomenda, de alguma forma, a elaboração de planos regionais para as demências. O Município antecipou-se e iniciou a elaboração de um plano para as demências municipal. Curiosamente, é o primeiro plano municipal do País, não há mais nenhum e os planos regionais também ainda não foram elaborados, estarão a ser, mas ainda não há nenhum pronto. De maneira que, acho que aquilo que devia ser salientado aqui, é esta capacidade, alguém da Câmara, e quero-vos dizer que não fui eu, provavelmente isto vem do tempo da Senhora Deputada Marlene Rodrigues (IN-OV) ou da Teresa não sei, da ação social, mas a Doutora Marlene Rodrigues (IN-OV) fala tão bem sobre o assunto que até pensei que tivesse partido da iniciativa dela. E, portanto, há que louvar os serviços da Câmara por terem tomado a iniciativa da elaboração deste Plano. -----

----- Quanto à participação pública. Bom, esse é o afloramento da democracia popular da Coligação Evoluir Oeiras. Só pensam na democracia popular. Na realidade, a democracia popular não tem nada a ver com a participação pública? Ora bem, porque é que insistem que não houve participação pública quando houve participação pública. Neste caso, participação pública por excelência, porque foi uma participação pública especializada. Ou seja, participaram neste Plano, quem sabe da “poda” e não quem dá “bitates” sem ter a mínima noção do que está a dizer. Nem tudo, eu sei que é politicamente correto, é bonito dizer a “participação”, o “povo a participar”, mas há muita coisa que o povo não sabe participar. Eu, enquanto Presidente da Câmara, há muitas áreas em não sei... se me apresentarem um projeto de especialidades de um edifício, para mim é como “olhar como boi para palácio”, não é a minha especialidade. Agora, se for alguma coisa na área do direito, não é das leis, porque o Direito está cá na cabeça, as leis é preciso estar atento todos os dias ao Diário da República, porque saem leis todos os dias.

Portanto, este Plano teve a participação especializada de quem, efetivamente, lida com as doenças mentais e é essa gente que deve participar nisto. -----

-----Por outro lado, nem há aqui uma atitude minimamente desculpabilizante por ser o primeiro e sendo o primeiro tem erros, é natural que tenha. É o primeiro Plano que fazemos, possivelmente para o ano estará a ser revisto ou daqui a dois anos ou daqui a três. -----

-----Relativamente à questão de ser de dois mil e vinte e é apresentado em dois mil e vinte e um. Se calhar, teve demasiado tempo na mesa do Presidente da Câmara. Isto porque, eu leio e, naturalmente, deve ter sido apresentado próximo da campanha eleitoral e, naturalmente foi isso... (estão a ver, até adivinho). E, portanto, há uma série de relatórios e processos, etc., que chegaram ao meu gabinete em finais de agosto/setembro que, naturalmente, eu já não tinha muito tempo para estar com a cabeça naquilo. Aliás, à semelhança de Vossas Excelências, que pensavam mais na campanha eleitoral, do que em despachar processos da Câmara. E, portanto, acho que também não ficava mal à Coligação Evoluir ter um elogio de vez em quando e, portanto, pelo menos chamar a atenção: “Sim senhor, a Câmara está a ser pioneira, está a elaborar um plano, é o primeiro plano municipal, encontramos aqui estas deficiências, estes erros, etc., gostaríamos que fosse assim, que fosse assado...”. Aliás, devo dizer que uma coisa que me surpreende... não me surpreende, na vossa Coligação é que vocês são muito pela teoria dos jogos. É o tudo ou nada e, portanto, isso é a dificuldade de participação política. Às vezes o caminho faz-se caminhando e viu-se a Proposta de Recomendação de há bocado, que eu comecei por dizer que era proposta de recomendação curial, fazia sentido no seu conteúdo, considerando o contexto em que vivemos. Que havia dois pontos que podiam ser votados. Para mim são dois pontos que estão mais descurados, mas que havia três que, realmente, não faziam sentido. Mas vocês foram incapazes de dizer: “Bom, então nós retiramos esses três pontos e ficam os outros dois”. A Democracia é isto, é negociação. Vocês não querem negociar, vocês querem impor. Vocês querem impor a vossa visão. Ora bem, eu estou noutra patamar, eu mudo de opinião com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

facilidade desde que me convençam, que me mostrem a bondade das propostas. Portanto, eu nunca me pus numa posição de que sei tudo, nunca me pus numa posição de que eu é que estou certo. Há contributos que os partidos políticos podem dar, mas têm que os discutir, têm que os negociar. Ou é como eu quero ou não pode ser nada. Por esse caminho... eu há pouco vinha no carro, e peço desculpa porque tive que ir a Lisboa, para cá a ouvir e ouvi o problema do voto construtivo ou não na questão do Templo da Água, do Centro Ambiental da Água, que não podia ser voto construtivo porque o Executivo não merecia etc. Por esse andar, não vão ter muitos votos construtivos. No sentido, por exemplo, que nos reportemos a propostas, apresentadas pelo vosso Grupo Político. Isto porque, quando apresentam uma proposta, tem que estar disponíveis para negociar com os outros grupos políticos. Se se põe naquela posição de “ou é como eu quero, ou não é nada”, é a política do tudo ou nada. E isto tem a ver com a teoria dos jogos que se aplica quase a tudo, à economia aplica-se, mas à política não. A política é, por natureza, negociação. ---
----- Aliás, o Bloco de Esquerda devia ter alguma experiência nessa matéria, porque durante a geringonça, segundo diz o Bloco de Esquerda, conseguiu grandes conquistas junto do Partido Socialista. Portanto, significa que foi capaz de negociar com o Partido Socialista, não tudo o que queria, porque depois, no final, o Partido Socialista disse: “Não, já basta, agora tenha paciência é preferível haver eleições”. Mas, eu tenho ouvido muitas conquistas apregoadas pelo Bloco de Esquerda que decorreram de negociações com o Governo. Ora bem, negoceiam, este fórum, a Assembleia Municipal é um espaço, por natureza, de negociação e a Câmara Municipal também. Eu quero-vos dizer que com os Vereadores, eu aceito muitas propostas que os Vereadores propõem. São contributos positivos. Agora, por vezes é tudo ou não é nada e isso é que não dá. -----

----- Bom, Senhora Presidente, se me permitisse e se os Senhores Deputados estiverem de acordo, eu gostaria de pedir três minutos, para esclarecer aqui uma questão que não sei se o Senhor Vice-Presidente terá clarificado devidamente, que é a questão da situação dos Bombeiros

de Paço de Arcos, onde eu sei que o Bloco de Esquerda fez uma visita. Às vezes, há partidos políticos, há grupos políticos que mal vêm uma coisa que pode não soar bem vão logo, caem logo lá. Posso esclarecer Senhora Presidente?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Com certeza Senhor Presidente, tem seis minutos e quarenta segundos.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: -----

-----“Vou procurar ser rápido. -----

-----Em primeiro lugar, acho que todos tomaram conhecimento da situação em que se encontra a Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, através da televisão, de uma reportagem que foi apresentada há dias. Como calculam, eu não tive conhecimento através dessa reportagem, tenho conhecimento da situação instável da Associação dos Bombeiros de Paço de Arcos há anos. Não tem a ver apenas com esta direção atual, terá até a ver com a anterior. E, portanto, o que há dizer sobre isso?-----

-----A Câmara Municipal já mandou fazer uma auditoria, aliás, para não pensarem que é perseguição, vejam bem, a uma associação, a auditoria é feita às sete associações de bombeiros.-

-----Segundo: Oeiras é o Município em Portugal com mais bombeiros per capita. É o maior Município em termos de território/população com mais associações, tem sete em quarenta e oito quilómetros quadrados, apenas Sintra tem nove, mas em trezentos quilómetros quadrados e quatrocentos mil habitantes.-----

-----Terceiro: As nossas associações de bombeiros estão perfeitamente equipadas, todas elas, incluindo a dos bombeiros de Paço de Arcos. É engraçado, eu estava a ver a reportagem e até fiquei bem-disposto, porque só havia máquinas de trezentos mil euros para cima, vi uma VUCI e uma VSAE, portanto, muito bem equipados. A Câmara Municipal tem, ao longo destes anos, contribuído para os Bombeiros de Paço de Arcos exatamente como para os outros. -----

-----Quarto ponto: Não há nenhum problema de segurança ou socorro para as populações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que residem no território da antiga Freguesia de Paço de Arcos e Caxias que é aquela que é abrangida pela Associação dos Bombeiros de Paço de Arcos. Isto porquê? Porque a capacidade operacional dos Bombeiros de Paço de Arcos, há vários anos está diminuída e é colmatada pelas outras associações, designadamente a de Oeiras. Portanto, em termos de emergência, socorro, etc., não há nenhum problema para a população do Concelho. Estamos todos bem garantidos, porque, felizmente, temos associações que estão em condições de corresponder às necessidades.-

----- Finalmente, a Câmara Municipal, obviamente, que controla rigorosamente os fundos que são canalizados para as associações, onde é que é investido, onde é o dinheiro é utilizado, etc. Agora, naturalmente, que a Câmara Municipal de Oeiras não se intromete na gestão dos bombeiros. Há é grupos, às vezes políticos até, que acho que querem controlar e querem estar nas associações e regimentam sócios como se estivessem a arregimentar militantes para os partidos e que procuram tomar conta das associações. É meritório, desde que façam um bom trabalho. Eu costumo dizer que, às vezes, um deputado estar numa instituição de solidariedade social, estar numa associação de bombeiros, isso até é bom, tem é que fazer um bom trabalho. Ora bem, por razões que não interessa chamar aqui, a Associação de Bombeiros de Paço de Arcos tem tido uma má gestão, aquilo que esperamos é que a sociedade civil, os sócios dos Bombeiros de Paço de Arcos arrumem a casa. Arrumando a casa, naturalmente que a capacidade operacional atua, os bombeiros ficam satisfeitos e, quanto que assim, pelos vistos, “casa onde não há pão, todos ralham e ninguém têm razão”. Mas, a mensagem que eu quero deixar é que não há nenhum prejuízo para a população do Concelho.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “É só porque fiquei um “bocadinho” confuso com a intervenção do Senhor Presidente, fiquei um bocado baralhado. Não percebi em que ponto da Ordem de Trabalhos é que nós estamos. Isto porque, ouvi falar dos Bombeiros de Paço de Arcos, ouvi falar do Templo da Água, ouvi falar de propostas que foram discutidas no Período Antes da Ordem do Dia, ouvi

falar do plano municipal das demências e fiquei um bocadinho baralhado. Não sei se foi dos ares de Lisboa, mas acho que houve aqui uma grande misturada.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“O Senhor Presidente disse, no início, antes de falar, que queria explicar uma questão que achou que não tinha ficado bem esclarecida no início da reunião, no Período Antes da Ordem do Dia, quando se falou nos Bombeiros de Paço de Arcos e, portanto, foi isso que o Senhor Presidente... e foi claríssimo, até porque perguntou se daria tempo para fazer essa explicação.”-----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível efetuar a transcrição do que foi dito.-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção:-----

-----“Senhor Deputado, quer ser esclarecido ou realmente não é bem isso que pretende? Esta situação, o Senhor Presidente quando pediu a palavra, disse precisamente que era para explicar uma situação do Período Antes da Ordem do Dia que não tinha ficado bem explicada. Como todos nós o que queremos é ficar esclarecidos, pois, realmente, não estava nos pontos da Ordem de Trabalhos, mas ótimo, acho que ficámos todos mais esclarecidos sobre o que se passa nos Bombeiro de Paço de Arcos.”-----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Eu concordo e vou registar para pontos de Ordem de Trabalhos futuros. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Dizer em relação a este ponto da Ordem de Trabalhos que, de facto, o que não ficou esclarecido foram algumas das minhas questões e eu acho que elas foram claras. E, vou começar por dizer que o nosso sentido de voto não tem que ser dito na declaração que faço inicialmente. Como vou votar ou como os outros deputados vão votar é a seguir e, portanto, quando eu faço a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

minha intervenção e estou aqui, como Deputada a ter que fazer fiscalização da atividade da Câmara, tenho o direito de pôr as minhas dúvidas e as minhas questões em relação à Proposta em análise, que é o caso. E, portanto, se me fazem a crítica de que nós não somos a favor, ou que estamos à procura das falhas, não. Nós estamos é à procura de oportunidades de melhoria e, portanto, dei várias. -----

----- O site tem um Plano de Desenvolvimento Social que diz dois mil e dezoito/dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e dois é este ano. Portanto, o plano devia estar a acabar agora e ainda não está no site, que diz que vai ser oportunamente divulgado. Portanto, há aqui uma oportunidade de melhoria. -----

----- Também em relação à informação das tabelas, não tem legendagem, esse tipo de coisas também pode ser melhorado, mais uma melhoria. -----

----- Calendarização, não tem a ver com o relatório estar na secretária do Presidente mais ou menos tempo. Isto porque a proposta de deliberação tem data de onze de janeiro e o que eu estou a dizer é que no plano que está em votação hoje, e que é de dois mil e vinte e dois para a frente, não faz sentido haver trinta e quatro referencias a um calendário para vinte e um. Vinte e um foi o ano passado. Estamos em fevereiro de dois mil e vinte e dois e a calendarização é daqui para a frente e, portanto, não faz sentido trinta e quatro referencias a dois mil e vinte e um. E, portanto, poderia aqui continuar nos vários pontos que questionei, estas oportunidades de melhoria e as questões que fiz, que gostava de ver resolvidas e respondidas, isso sim, em vez de estarmos aqui a falar de outras coisas.”-----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Só porque nós colocámos três questões que, também, não vimos respondidas e gostaríamos que... Senhora Deputada tenha calma, agradeço que não me interrompa porque eu também não a interrompo.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada Senhor Presidente permite que eu peça a palavra à Senhora Vereadora Teresa Bacelar para que explique esta situação?” -----

-----**A Senhora Vereadora Teresa Bacelar** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), eu vou-lhe enviar todas essas questões por escrito, uma vez que são questões muito técnicas, enviarei para o vosso grupo parlamentar. Relativamente às sugestões que fez vão ser tidas em conta e vamos, com certeza, retificar todas essas grelhas que existem uma vez que o plano terá, agora, início em vinte e dois, embora muitas medidas que estão nessas ações já estão a ser concretizadas, daí as datas não estarem desfasadas. Obrigada.” -----

-----**O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Mónica (EO) sejamos honestos, se vocês quisessem colaborar e contribuir tinham aceite pelouros, estavam a trabalhar com o Executivo, porque é uma vergonha a vossa posição. Se vocês quisessem verdadeiramente, porque neste Concelho, a CDU teve pelouros durante décadas. Todos os partidos já tiveram pelouros, o Partido Social Democrata, o CDS, o Partido Socialista, todos construíram para ter Oeiras evoluída que hoje temos. Os Senhores, o Senhor Presidente deu-vos uma oportunidade de fazerem e os Senhores não querem fazer, os Senhores querem é destruir.” -----

-----**A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Doutora Mónica Albuquerque (EO), em vez de fazer estas perguntas, porque é que se não se dirigiu à Senhora Vereadora com a sua Vereadora, em vez de estar a fazer este tipo de questões aqui, isto é mesmo chatear. A Senhora tem dúvidas, pergunta à sua Vereadora e a sua Vereadora fala com a Vereadora em questão e resolvem o assunto. Agora, vir para aqui com este tipo de questões, não, fica-lhes mal, fica muito mal, aprendam.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** Observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada. Parece que já falámos todos sobre o assunto. Vamos passar à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

votação desta Proposta.” -----

5.4.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, não estava presente na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 16/2022**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 43/2022 – DMEDSC/DDS/DCS – PLANO LOCAL DE OEIRAS PARA AS DEMÊNCIAS**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quarenta e três barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número vinte e nove da Reunião da Câmara Municipal, realizada em dezanove de janeiro de dois mil e vinte e dois e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar o Plano Local de Oeiras para as Demências, no quadro da estratégia nacional aprovada pelo Despacho número cinco mil novecentos e oitenta e oito, de dois mil e dezoito, de dezanove de junho, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

5.5. Apreciação da Proposta CMO N.º 46/2022 – DMAG/GAEP – relativa ao Relatório Trimestral de Execução Orçamental (2.º e 3.º Trimestres de 2021) - Relatório Semestral de Execução Orçamental (1.º Semestre de 2021) da “OEIRAS VIVA - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, EM” (os documentos relativos a esta Proposta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- **O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Em relação a esta proposta, salvo melhor opinião, devemos analisar o Relatório do Primeiro Semestre de dois mil e vinte e um, que integra, obviamente, a execução orçamental do Segundo Trimestre de dois mil e vinte e um, também apresentado, bem como, posteriormente, a análise do Terceiro Trimestre de dois mil e vinte e um.-----

----- Em primeiro lugar, é necessário notar que a Oeiras Viva é uma empresa cujo objeto é recheado de valências nas áreas da cultura, do desporto e do lazer, bem como cuidar dos espaços e equipamentos a elas associados, em conjugação com o acionista Câmara Municipal de Oeiras. Assim sendo, como nota prévia, a Oeiras Viva, no âmbito do seu objeto, tem várias das valências referidas com carácter sazonal, logo em face da pandemia iniciada em dois mil e vinte que afetou seriamente as atividades e os resultados económicos e financeiros, ainda afetou consideravelmente o ano de dois mil e vinte e um.-----

----- Neste contexto, a Oeiras Viva nos primeiros seis meses de dois mil e vinte e um, embora com um pequeno aumento dos rendimentos, teve de suportar o aumento dos gastos, originando um resultado líquido negativo, também superior em relação a dois mil e vinte.-----

----- Perante esta situação e apesar das contingências, o comportamento de alguns setores de atividade foi satisfatório. Bem como, a Câmara Municipal interveio em termos financeiros, na sua qualidade de acionista.-----

----- Portanto, em resumo, o primeiro semestre de dois mil e vinte e um, ao contrário do período homólogo de dois mil e vinte, foi agravado pelas razões expostas, vindas de dois mil e vinte, se bem que o primeiro semestre do ano transato tivesse beneficiado da ainda normal atividade, durante o primeiro trimestre, embora incompleta a partir de março.-----

----- Já em relação ao terceiro trimestre de dois mil e vinte e um, a situação modificou-se, para melhor, incluindo a atividade sazonal, por via de vários equipamentos de enorme

relevância, como a Piscina Oceânica e o Porto de Recreio. Neste trimestre, portanto, com a reabertura da atividade económica em época alta, a Oeiras Viva viu invertido o ciclo de pior desempenho económico-financeiro, com vários resultados em crescimento, como o líquido, que passou de valores negativos para um valor positivo, bastante confortável, superior a cento e sessenta e cinco mil euros. Bem como, um crescimento das prestações de serviços na ordem de grandeza, perto dos cinquenta por cento, em relação ao período homólogo anterior. -----

-----Neste contexto e, perante estes factos, foi igualmente possível reduzir em cinquenta por cento a intervenção da Câmara Municipal de Oeiras, enquanto acionista, por via subsidiária e respetivos contratos-programa sem prejuízo da continuidade da colaboração institucional. -----

-----Em resumo e analisando as demonstrações de resultados no trimestre em referência com base no orçamento de dois mil e vinte e um e comparativa dois mil e vinte/ dois mil e vinte e um, verificam-se alterações para melhor ao nível dos rendimentos, mas igualmente aumentos dos gastos, embora perfeitamente aceitáveis em face da retoma verificada. Obrigado” -----

-----**O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte:-----

-----“Antes de mais, gostaria de saudar a nova Administração da Oeiras Viva, recentemente empossada no passado dia um de fevereiro e, colocada esta saudação, pergunto a este Executivo, responsável máximo pela orientação política desta empresa municipal, quais são os objetivos estratégicos da Oeiras Viva para o futuro. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras estará interessado em saber se existem mudanças de rumo na estratégia da empresa e lançámos assim o repto para que possamos, num futuro próximo, receber a nova Administração nesta Assembleia Municipal, para esclarecer questões de âmbito estratégico. Visto que, em termos financeiros, a pandemia, naturalmente, deixou a Oeiras Viva com quebras significativas na sua receita, ao mesmo tempo que clubes e associações desportivas também tiveram de conter gastos e adaptar-se a esta difícil situação pandémica. -----

-----Sabemos que existem infraestruturas desportivas em condições de degradação, como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o Pavilhão da Escola Aquilo Ribeiro. Sabemos que os preços praticados pela Oeiras Viva são para algumas equipas que frequentam estes espaços, altos e insustentáveis. Para alguns clubes deste Concelho, os apoios camarários esgotam-se logo no pagamento dos recintos desportivos à Oeiras Viva. Entendemos que é necessário corrigir isto, com esta nova Administração e devemos, ao mesmo tempo, procurar formas de tornar sustentável esta empresa municipal. -----

----- Assim, tal como está, com défices sucessivos e com a prestação de serviço de qualidade medíocre, não vemos razão para ela continuar a existir.-----

----- Posto isto, gostaria de chamar a atenção para o Relatório de Contas do Primeiro Semestre de dois mil e vinte e um, onde existe um erro material, este sim erro material, assinalado pela Vereadora Carla Castelo na passada reunião de Câmara e a resposta do Senhor Presidente foi que daria conta à Oeiras Viva do erro, para que este fosse esclarecido. Não compreendemos assim que esta proposta venha novamente à Assembleia Municipal para apreciação, sem que o erro tenha sido corrigido. Chamo a atenção, assim, para a página nove do Relatório de Contas do Primeiro Semestre de dois mil e vinte e um, onde identifico seguinte: O resultado negativo do exercício do primeiro semestre de dois mil e vinte e um, é de menos duzentos e oitenta e um vírgula seis mil euros, cresceu duzentos e noventa e nove por cento face ao resultado registado no período homólogo de dois mil e vinte, de menos setenta mil vírgula sete mil euros e não diminuiu duzentos e noventa e nove por cento, como vemos escrito logo no primeiro parágrafo, não podia. Como é sabido, nada no Planeta Terra consegue diminuir mais do que cem por cento, na altura em que se extingue. Isto de menos por menos dá mais já a humanidade descobriu há vinte e três séculos. Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “A proposta de deliberação que nos é remetida para apreciação, evidencia os efeitos nefastos da pandemia na atividade da Oeiras Viva, que apresenta um resultado negativo, registando assim uma quebra significativa face ao orçamentado para o período em análise.-----

-----O Partido Socialista salienta o papel da Oeiras Viva, na promoção e gestão de espaços e equipamentos dedicados a atividades culturais, prática desportiva e lazer que integram o património do Município de Oeiras, oferecendo equipamentos de proximidade para acesso dos cidadãos à cultura, desporto e lazer. -----

-----Salienta igualmente a prestação de serviços qualificados e acessíveis, numa área cada vez mais importante para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, com destaque para a promoção e gestão do desporto e atividade física em contexto escolar, o associativismo desportivo e a modernização e o aumento das infraestruturas para o desporto e atividade física. --

-----As infraestruturas desportivas são, ou devem ser, um dos instrumentos a ter em consideração sempre que se equacionam as políticas desportivas para uma comunidade.-----

-----Preparar as infraestruturas desportivas para o Século XXI, deverá ser, em nosso entender, a prioridade da Oeiras Viva.-----

-----A ligação em rede das diferentes instituições desportivas com sede no Município, com os agrupamentos de escolas, é um dos pontos centrais do programa do PS Oeiras, para o desporto, focado em projetos de iniciação à atividade física nas escolas do primeiro ciclo, através do programa Oeiras ensina a nadar, bem como um programa de aprendizagem do uso da bicicleta no pré-escolar e primeiro ciclo. -----

-----A natação é uma modalidade das mais completas, com benefícios reconhecidos na saúde, nas capacidades físicas e motoras, cognitivas e sociais, nos processos de socialização e construção da autoconfiança, contribuindo para um bom desenvolvimento das crianças e jovens.

-----O “Programa Primeira Braçada (que foi mencionado pelo Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) no PAOD) – Natação no primeiro Ciclo”, está incluído no Contrato Local de Segurança, dirige-se às escolas TEIP do Concelho, Escola Básica Amélia Vieira Luís e Escola Básica Pedro Álvares Cabral, áreas de Carnaxide-Portela e Bairro dos Navegadores, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Virada a página da pandemia, consideramos estarem criadas as condições para que a Autarquia disponibilize um programa de ensino e pratica da natação para o conjunto da comunidade do pré-escolar e do primeiro ciclo. Aliás, julgamos que este propósito estará subjacente ao anunciado pelo Movimento Inovar Oeiras no seu Manifesto Eleitoral - Reforço de Apoio ao Desporto Escolar - “Valorizar o Desporto e atividade fisica no contexto escolar” – Educação fisica para todos no primeiro Ciclo”. -----

----- Pergunto: para quando o programa municipal de natação para todas crianças do Concelho, da rede do pré-escolar e do primeiro ciclo? -----

----- Senhora e Senhor Presidente, -----

----- Finalmente, uma chamada de atenção para o Palácio Flor da Murta. Palácio quinhentista da maior relevância cultural, com o silhar de azulejos com motivos do Século XVI, mais antigo do Concelho, e brasão na capela pequena, datado de mil quinhentos e quarenta e nove. -----

----- Reabilitado, após uma ocupação descuidada, foi inaugurado pelo executivo de Paulo Vistas em junho de dois mil e dezassete para albergar o projeto PALACEO - apresentado como “uma espécie de LX Factory do Concelho de Oeiras”. Dada a sua relevância no conjunto do património histórico do nosso Concelho, deixamos as seguintes questões: -----

----- Que balanço faz o executivo da atividade desta “LX Factory dos pequeninos em Oeiras”? -- -----

----- Considera pertinente visitar o projeto com vista à reversão do seu estatuto para fruição da população, a bem da política cultural do Concelho, tão carente de espaços de época? --

----- É tudo Senhora Presidente. Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra? Não sei se a Câmara, se o Senhor Presidente pretende intervir?”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Sobre os objetivos estratégicos para a empresa, naturalmente que, a este novo Conselho de Administração foram definidos objetivos estratégicos, como foram a outros conselhos de administração. Neste caso, e não foi por acaso, simbolicamente, foi a primeira vez que o Conselho de Administração da Oeiras Viva tomou posse na Câmara Municipal. Aliás, foi a primeira vez que foi dada a posse a um Conselho de Administração, porque normalmente a Câmara faz a nomeação e eles assumem funções. Não foi por acaso, portanto, que não só tomaram posse, num ato formal de posse, ao mesmo tempo e na Câmara Municipal e porquê? Porque, na realidade, as empresas municipais têm que estar muito intimamente ligadas à Câmara Municipal. Se se perde a cultura de ligação à Câmara Municipal, a dada altura, as administrações acham que não precisam de prestar contas à Câmara e vão-se criando vícios ao longo do tempo.-

-----Naturalmente que, muitas vezes nós apercebemo-nos, claro que quando cumprido aquilo que é o essencial, as piscinas funcionam... os pavilhões funcionam, bom a ideia geral que se tem, se não houver uma fiscalização rigorosa de acompanhamento junto das atividades dos equipamentos, a dada altura, não se tem bem a noção do estado em que as coisas se encontram. E, aquilo que verificámos, já no mandato anterior, foi que o primeiro contrato celebrado com a Oeiras Viva, contrato de concessão dos equipamentos, estabelecia determinadas regras ao nível da manutenção e as intervenções estruturais cabiam à Câmara. A simples manutenção, correção, correção preventiva cabia à empresa. Admito que não tenha sido bem clarificada o retorno financeiro para a Oeiras Viva, para fazer face a essas manutenções. Provavelmente, seria pouco dinheiro. A receita da empresa não seria talvez suficiente para colmatar todas essas despesas de manutenção. E o que é que acontece? As sucessivas administrações, digamos, que descuraram significativamente esta área da manutenção. E, portanto, confrontámo-nos pelas vistorias que foram feitas a todos os equipamentos, por exemplo, não tenho aqui, não são números rigorosos em tudo, mas os mais importantes tenho e, por exemplo, ao nível global dos pavilhões já



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

investimos perto de um milhão de euros. Na Piscina de Barcarena, por exemplo, um milhão e meio. É claro que, neste milhão e meio não é tudo manutenção, também é substituição. Por exemplo, os balneários são novos, mas há aqui despesa que, eventualmente, poderia não ter esta dimensão se tivesse sido corrigido a tempo. A Piscina Oceânica, quinhentos mil euros e esta, sobretudo na casa das máquinas tem um problema, porque há ali uma corrosão significativa, porque é uma piscina de água salgada e, portanto, os equipamentos não têm a mesma durabilidade. O Pavilhão Noronha Feio, em Queijas, está agora em obras, mais quinhentos mil euros. -----

----- Bom, isto para dizer que, realmente, as sucessivas administrações, digamos, não foram geniais na conservação do equipamento e, portanto, estamos agora a fazer esse trabalho e, naturalmente que a Câmara Municipal decidiu assumir, para já, toda a manutenção, correção dos pavilhões, das piscinas etc. Depois, quando tudo estiver devidamente corrigido, é que vamos ver qual é a capacidade da Oeiras Viva para poder assegurar a manutenção. -----

----- Ora bem, isto insere-se nos objetivos da estratégia da empresa e quais são esses objetivos. - -----

----- Em primeiro lugar, obviamente, a manutenção e a conservação dos equipamentos, substituir uma lâmpada, um vidro que se parte, não faz sentido ser a Câmara Municipal a fazer isso. Aliás, muitos dos pavilhões estão inseridos em escolas e, nalguns casos, até as escolas mandaram por o vidro. -----

----- Segundo: Gestão maximizada dos equipamentos. Isto é, os equipamentos devem trabalhar entre as sete/oito horas da manhã e as dez da noite, sobretudo as piscinas e os pavilhões.- -----

----- Terceiro: Cumprimento rigoroso do contrato-programa e do contrato “In House” e, portanto, a Câmara Municipal vai estar mais atenta. Aliás, eu lembro que só no último mandato é que foi criado o GAEP (Gabinete de Acompanhamento das Entidades Participadas), no âmbito

do qual, de resto, foram feitas auditorias também à Oeiras Viva e à Parques Tejo e a auditoria que, aliás, caiu muito mal, vejam bem, o trabalho pedagógico que a Câmara tem que fazer junto das empresas. A Câmara determinou a auditoria às duas empresas municipais e no caso da Oeiras Viva caiu muito mal na Administração. Não entenderam, apesar de eu explicar, que a auditoria não era para perseguir ninguém. Era uma auditoria pedagógica para ver quais são os pontos fracos, os pontos fortes, do que pode ser corrigido, o que pode ser melhorado e isso foi explicado. E, portanto, também o contrato-programa e o contrato “In-House” tem que ter um acompanhamento muito rigoroso por parte da Câmara e a empresa não pode ver numa ação de fiscalização da Câmara, como que uma espécie de atitude persecutória. Portanto, tem que se normalizar esta relação da Câmara com a Administração, e para isso, é também preciso que a Administração esteja imbuída de um espírito de integração municipal. -----

-----Quarto: A preparação da empresa para assunção de novas responsabilidades e competências na área do desporto e da cultura. Na realidade, quando a empresa foi criada, visava abarcar outras competências, para além da gestão dos equipamentos, designadamente na área da cultura e do desporto. Acontece que, por razões que têm a ver com a fragilidade da empresa, realmente não se lhe deu musculatura, aí a Câmara terá responsabilidades também, mas, neste momento, entendemos que desde que o Conselho de Administração tenha, realmente, essa disponibilidade, essa capacidade de gestão, serão entregues algumas responsabilidades da área do desporto e da cultura. -----

-----E, portanto, diria que estes são os quatro objetivos estratégicos fundamentais a atingir pela nova Administração, foi isso que lhes foi, realmente, determinado. -----

-----Finalmente, a questão que referiu o Senhor Deputado do Evoluir, que o erro material que não foi corrigido e que vem aqui. Na realidade, não foi corrigido por que não é um erro material. Portanto, do que se trata é de uma interpretação que a Senhora Vereador Carla Castelo fez relativamente a determinados números. Eu agora não posso precisar, mas ou a Oeiras Viva



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ou o GAEP já esclareceram e já foi remetido à Senhora Vereadora Carla Castelo esses esclarecimentos. Se ela já recebeu ou não, não sei, mas, pelo menos, já despachei no sentido de lhe ser remetido. Esse esclarecimento chegou-me através do GAEP e, portanto, diz que não é, de facto, um erro material e esclarece, digamos, os fundamentos dessa questão, esclarecendo que, realmente, não há nada a corrigir porque terá sido uma interpretação errada, neste caso, daquilo que lá está, da Senhora Vereadora Carla Castelo. Portanto, ela está aí e pode confirmar, se já recebeu ou não, se não recebeu já lhe foi encaminhado para ela e, portanto, deve estar a receber. E, esse mesmo esclarecimento, naturalmente deveria ter acompanhado esta proposta, este relatório. O Gabinete de Apoio às Empresas, por qualquer razão, não entendeu necessário ou não houve iniciativa da minha parte para dizer: “Manda para a Assembleia Municipal”, mas terei muito gosto em dizer que remetam para a Assembleia Municipal também, na medida que é uma questão de interpretação e não de um erro.” -----

----- **A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, gostaria que o Senhor Presidente, se pudesse e entendesse, que pelo menos respondesse a algumas das minhas questões.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Sobre o Projeto PALACEO, como sabem, há alguns anos aquilo que deveria ser uma incubadora no Palácio Flor da Murta e teoricamente até teve sucesso, porque rapidamente foi na totalidade ocupado e eu atribuo esse sucesso à renda. As rendas são, realmente relativamente baixas e, portanto, obviamente, que teve sucesso. -----

----- Já no que diz respeito aos conteúdos das empresas que ali estão. Como sabem, a lógica de uma incubadora, é de que ao fim de cinco anos devem sair. Portanto, a lógica é de crescimento e, portanto, devem sair e dar lugar a outras. Bem, isso não aconteceu ali, embora já tenham saído duas ou três e nós temos vindo, em primeiro lugar, desde dois mil e dezassete, a desocupar o Palácio. O Palácio propriamente dito, na minha opinião, foi um erro instalar uma

incubadora no Palácio. Acho que o Palácio tem uma nobreza que pode ser utilizado, realmente, para outras coisas, que não para estarem instaladas empresas. E, portanto, o que temos vindo a fazer é, paulatinamente a sua desocupação. Portanto, já saíram de lá umas tantas empresas e já há uma série de espaços desocupados. Entretanto, se houvesse dificuldade na desocupação de algumas dessas empresas (porque vêm sempre com o problema dos empregos e que vão para o desemprego), vão ser instalados cinco módulos ao lado da Adega, naquele edifício quando entramos naquele recinto. Tem aquele edifício de rés do chão e primeiro andar e ao lado estão previstos cinco módulos, porque faz sentido nessa área ter uma incubadora. -----

-----Ora bem, aquilo que nós estamos a procurar fazer é pôr ordem naquilo e, portanto, desocupar o Palácio e, aliás, já estão a decorrer negociações. Nós vamos fazer uma incubadora, está projetada desde o início, no Intermarché. Portanto, o edifício que a Câmara comprou ao Intermarché em Porto Salvo. E, portanto, a algumas das empresas que estão no PALACEO, foi-lhes dada a oportunidade, de poderem mudar para o Intermarché. As obras vão começar em breve também, de maneira que estou convencido que a maior parte delas irão para lá. Há uma ou outra que poderá não querer ir, porque há uma ou duas empresas que faturam muito dinheiro. São empresas na área de realização de espetáculos e que não faz sentido que estejam a beneficiar de rendas bonificadas como se estivessem numa incubadora. Estamos a falar de empresas que movimentam alguns milhões de euros por ano e, portanto, terão que encontrar uma solução. De maneira que, é um assunto que está a ser encaminhado e espero que mais dois/três anos, as coisas estejam resolvidas. Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada Senhor Presidente. São boas notícias.” -----

-----APRECIADA -----

5.6. Apreciação da Proposta CMO N.º 48/2022 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa ao Reconhecimento de Relevante Interesse Público para ocupação de áreas da Reserva



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Ecológica Nacional pelos Programas de Habitação Municipal de Tercena e do Casal do Deserto (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) disse o seguinte: -----

----- “A REN foi instituída pelo Decreto-lei trezentos e vinte e um barra oitenta e três de cinco de julho, tendo sempre sido considerado como um marco único e inovador para salvaguarda de áreas fundamentais do território que asseguram bens e serviços ambientais indispensáveis ao desenvolvimento das atividades humanas. À data, este instrumento era único no território da então CEE, da qual Portugal ainda nem sequer fazia parte e que, atualmente é considerada um exemplo seguido pela União Europeia para a implementação das denominadas infraestruturas verdes. -----

----- Foi sempre alvo de grande controvérsia com inúmeros municípios a proporem, ao longo do tempo, a desafetação de solos classificados.-----

----- A REN visa contribuir para a ocupação e usos sustentáveis do território e tem por objetivos, nomeadamente, a proteção dos recursos naturais, água e solo, a prevenção e redução dos efeitos da degradação da recarga de aquíferos, dos riscos de inundação marítima, das cheias de erosão hídrica, do solo e de movimentos de massa em vertentes. Contribuindo para a adaptação aos efeitos das alterações climáticas e acautelando a sustentabilidade ambiental e a segurança de pessoas e bens ou, ainda, contribuir para a conectividade e a coerência ecológica da rede fundamental de conservação da natureza. -----

----- Relativamente a esta Proposta, estamos a falar de habitação social para colmatar uma necessidade real das pessoas com dificuldades. Quanto maiores as dificuldades da população, mais próximos devem ser os serviços, o comércio, etc. Este é um princípio básico quando os projetos têm o foco na população, princípio da cidade dos quinze minutos. Se o foco não são as pessoas, onde se insere o elevado interesse público? -----

-----No ponto dois: acesso e mobilidade. Apenas se menciona que a zona está servida por troços constrangidos, desníveis acentuados e de uma nova ligação viária. Construir habitação para colmatar carências habitacionais num local pouco acessível, logo desprovido de transportes públicos, para uma população identificada com carências económicas, não faz qualquer sentido. Mais uma vez, o elevado, interesse público é questionável.-----

-----As áreas REN (Reserva Ecológica Nacional) são isso mesmo, reservas, e como tal devem ser preservadas ou máximo e deve haver um estudo criterioso sobre outras possibilidades. De acordo com os estudos sobre os impactos das alterações climáticas, as zonas de infiltração devem ser preservadas e potenciadas, não devendo apostar-se constantemente na impermeabilização dos solos.-----

-----A combinação entre o urbano e o rural é fundamental para o equilíbrio ecológico.-----

-----Defender a produção local e requalificar as áreas RAN e REN e uma estratégia bipolar, não se pode defender o ambiente degradando-o. Obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte:-----

-----“Primeiro, antes de começar a minha intervenção, queria só dizer à Deputada Celina Mendonça (IN-OV) que o Grupo Político Evoluir Oeiras, nunca se calará nesta Assembleia e colocará sempre as questões todas que achar conveniente colocar, independentemente da opinião da Senhora Deputada ou de como o devemos fazer.-----

-----Apreciamos hoje a Proposta relativa ao reconhecimento de relevante interesse público para ocupação de áreas da REN pelos Programas de Habitação Municipal de Tercena e do Casal do Deserto. A desafetação de dois ponto cinco quilómetros quadrados de REN, em Tercena e um ponto cinco quilómetros quadrados no Casal do Deserto. No entender do Grupo Político Evoluir Oeiras, trata-se então de uma proposta que o Município entende que deve colocar em confronto com a necessidade de responder às carências de habitação subvertendo as zonas e as áreas REN.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Temos algumas observações sobre esta problemática. A REN e a RAN são servidões e restrições de utilidade pública e constituem-se como ferramentas desta rede de conservação da natureza que tanto necessitamos. No caso, não estamos a falar de uma REN que tenha sido desenhada ou delineada há muitos anos atrás. Foi delineada em dois mil e dezasseis e tem um Plano Diretor Municipal de dois mil e quinze.-----

----- Na zona de Tercena, a zona “a”, a zona REN afetada, corresponde a áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo e perto de zonas ameaçadas pelas cheias. Estamos a falar de zonas de solos que no documento se referem que são evoluídos e de natureza argilosa e áreas sujeitas à erosão excessiva do solo por ação do escoamento superficial.-----

----- Na zona “b” do Casal do Deserto, trata-se de zonas com áreas estratégicas de proteção e de reserva de aquíferos. Zona essa que também confina a Norte, como sabem, com uma falha geológica que também está no documento.-----

----- Ponto cinco: O Programa de Habitação Municipal, enquadrado pelo Plano Estratégico de Habitação, decorre de carência habitacional sinalizada com pedidos por parte de agregados familiares, sem recursos para aceder ao mercado privado de arrendamento. Existem mil quatrocentos e trinta e dois agregados familiares em situação de carência habitacional com pedidos registados na Câmara Municipal de Oeiras.-----

----- Segundo o regime jurídico nas áreas REN, podem ser realizadas as ações de relevante interesse público que sejam reconhecidas como tal por despacho do membro do Governo, desde que não se possam realizar de forma adequada em áreas não integradas na REN.

----- Esta Proposta de Deliberação que aqui temos em apreciação, indica que, no âmbito do desenvolvimento das soluções urbanísticas que formalizam os Programas de Habitação Municipal de Tercena e do Casal do Deserto, verificou-se a necessidade de ocupação de algumas áreas REN e a pergunta que não está no documento é: verificou-se como? Não percebi.-----

----- Ponto nove: A fundamentação da localização do projeto (anexo dois, capítulo cinco),

a proposta da Câmara para instalar o Programa Habitação Municipal nas parcelas de terreno municipais em causa, com o compromisso de valorizar a paisagem natural presente, bem como a rede viária da zona, foi encarada com grande interesse, não tendo, por isso havido lugar a avaliação de outras alternativas de localização para o projeto. -----

-----Ainda no discurso de tomada de posse, o Senhor Presidente disse que, e passo a citar: “Vimos defendendo que sejam libertados solos de Reserva Agrícola Nacional (friso Reserva Agrícola Nacional) exclusivamente para construção de habitação de renda apoiada ou renda acessível e não podemos ter reserva ecológica a impedir que as pessoas vivam com dignidade” para logo a seguir garantir e continuo a citar: “Esta nossa posição de princípio não serve, no entanto, para a Reserva Ecológica Nacional que deve permanecer inalterada e respeitada, pois é essencial para a existência das comunidades humanas e animais”. Ora, o que garantiu no discurso de quinze de outubro, agora, na prática, vem desdizer com esta proposta. -----

-----Resumindo, a posição do Grupo Político Evoluir Oeiras, o problema no acesso à habitação, é cada vez mais uma questão crítica na Área Metropolitana de Lisboa, onde Oeiras se insere. Estamos, de facto, em polos de visão opostos. Na nossa visão, esta é uma questão de planejar melhor o território e não de destruir áreas ecologicamente sensíveis. Admitimos a importância e a necessidade de casas a preços acessíveis ou de renda controlada ou apoiada, mas o processo de desclassificação da REN e da RAN é irreversível e não aceitamos apreciar isto quando não há informação de base que o justifique. Ainda estamos a tempo de acompanhar cidades na Europa que já perceberam como é feito o crescimento sustentável das cidades criando zonas “a”, “b” e “c” com permissões diferentes de crescimento de edificado. -----

-----As exceções a serem pedidas e avaliadas devem resultar de uma demonstração de que não há mesmo alternativas à ocupação destas áreas REN, mas, efetivamente, não temos hoje aqui, e nem tivemos até agora, um documento com esta explicação das alternativas.-----

-----A Câmara reconheceu recentemente que existem oito mil habitações vagas na posse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de privados e o objetivo da Câmara, até dois mil e trinta, conforme o discurso do Senhor Presidente na tomada de posse, é a construção de mil e quinhentas habitações. O Grupo Político Evoluir Oeiras não concordará com a atribuição de um relevante interesse público, sem que nos seja previamente provado que nos oito mil fogos que estão vacantes não seja possível construir estas mil e quinhentas habitações, realizando acordos com privados e de forma a criar habitação e rendas controladas para a classe média. -----

----- Queremos acompanhar o mais possível o esforço que venha a ser feito para aumentar, para facilitar o acesso à habitação, quer com mais habitação no mercado, mas também com outros mecanismos que estão disponíveis à Administração Local para poder financiar este arrendamento e fomentar a reabilitação de áreas construídas e, por exemplo, tirando partido de fogos devolutos. Por fim, sugerimos um ajuste da Proposta para que as áreas sensíveis da REN se mantenham com o seu papel de servidão e restrição de utilidade pública para as quais foram concebidas. Disse, obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “A REN é uma estrutura biofísica que integra o conjunto das áreas que pela sensibilidade, função e valor ecológicos ou pela exposição e suscetibilidade perante riscos naturais, são objeto de proteção especial. É uma restrição de utilidade pública que condiciona a ocupação, o uso e a transformação do solo a usos e ações compatíveis com os seus objetivos, em áreas indispensáveis à estabilidade ecológica do meio e à utilização racional dos recursos naturais, tendo em vista o correto ordenamento do território. -----

----- Ora, é pensando no correto ordenamento do território que o Decreto-Lei número cento e vinte e quatro de dois mil e dezanove, no seu artigo vigésimo primeiro, prevê que “nas áreas da REN podem ser realizadas as ações de relevante interesse público que sejam reconhecidas como tal por despacho do membro do Governo responsável pelas áreas do ambiente e do ordenamento do território e do membro do Governo competente em razão da

matéria, desde que não se possam realizar de forma adequada em áreas não integradas na REN”.

Sendo este o entendimento do executivo, compete-lhe solicitar ao órgão competente, neste caso a CCDR - Lisboa e Vale do Tejo, o reconhecimento de relevante interesse público das soluções urbanísticas que formalizam os Programas de Habitação Municipal de Tercena e do Casal do Deserto.-----

-----É desta solicitação que a Assembleia Municipal está a tomar conhecimento e de nada mais, sublinhe-se. A Assembleia Municipal está a tomar conhecimento e nada mais desta solicitação. -----

-----Ora, ao assumir-se, manifestamente contra este pedido, esta solicitação de reconhecimento de relevante interesse público, a extrema esquerda nesta Assembleia está não só contra a possibilidade de garantir uma habitação condigna a várias centenas de famílias que há longo tempo têm essa aspiração, mas coloca, também, em causa a própria idoneidade dos técnicos da CCDR – Lisboa e Vale do Tejo que, eventualmente, venham a reconhecer a justeza da pretensão do Município de Oeiras. -----

-----Ao pretender impedir o Município de Oeiras de utilizar um direito que a Lei lhe consagra, o de solicitar à CCDR - Lisboa e Vale do Tejo que analise a sua pretensão e decida em conformidade, a extrema esquerda está a colocar-se acima da própria Lei, da qual, certamente, se consideram os únicos com legitimidade para avaliar da sua aplicação. -----

-----Bem andou, certamente, o legislador ao definir que, no caso, a análise resultará de um processo técnico a cargo da CCDR e não político, ao sabor dos inquisidores de má memória, atualmente, de serviço. -----

-----Trata-se de um extremismo elevado ao zénite da falta de bom senso que, infelizmente, cada vez mais a extrema esquerda vai assumindo, recusando fazer parte de qualquer compromisso negocial, numa atitude cega e totalitária, como se na natureza apenas existissem o preto e o branco, quando, afinal, a paisagem se desmultiplica em inúmeras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tonalidades de verde. -----

----- Arvoram-se em defensores de uma pretensa paisagem natural, ignorando totalmente que o que hoje defendem é o resultado da evolução e da intervenção humana ao longo de muitos milhares de anos e da própria evolução da natureza, em que os próprios cataclismo desempenham um papel estruturante. -----

----- Pretender que o território de Oeiras regresse ao tempo em que a população portuguesa se limitava aos dois milhões novecentos e doze mil seiscentos e setenta e três habitantes registados no Censo de mil oitocentos e um ou aos cinco milhões, dezasseis mil duzentos e sessenta e sete identificados no Censo de mil e novecentos, quando o interior do País ainda se não tinha despovoado em resultado de uma industrialização nascente e o caminho de ferro facilitava o êxodo populacional para o litoral, ao invés de levar o progresso para o interior, só poderá ser estultícia ou má fé. -----

----- Não foi apenas a realidade socioeconómica que se alterou profundamente, também as exigências das comunidades sofreram profunda atualização, exigindo agora condições e direitos então inimagináveis, o que teve profundos reflexos na paisagem, nomeadamente no que muitos insistem em designar por paisagem natural, como aqui inúmeras vezes já ouvimos a propósito da serra de Carnaxide.-----

----- Ora, “falar em paisagem natural e cultural faz cada vez menos sentido. Paisagem natural, no mundo de hoje, é apenas um esforço mental e pode ser uma estratégia intencional para justificar medidas especiais de conservação de situações em que a presença do homem é menos visível. Mas só isso. (...) Paisagem natural é, pois, um eufemismo. -----

----- Toda a paisagem é cultural, com maior ou menor grau de intensidade da presença humana, e falar de paisagem urbana e paisagem rural é, por isso mesmo cada vez mais controverso. -----

----- (...) Se nos reportarmos ao continente europeu, então, a paisagem, a nossa paisagem,

é a nossa herança, o nosso património. -----
-----(...) Os elementos da natureza - a flora, a fauna – que chegaram até aos nossos dias resultam do ordenamento do espaço, o qual foi realizado durante séculos e séculos pelos construtores das nossas paisagens. -----
-----Em Portugal, foram os pastores e os agricultores que tiveram o principal papel na modelação da paisagem.” Nomeadamente, quando nos finais do século XIII, o aumento demográfico exigiu o arroteamento de terras marginais e a aplicação da então revolucionária técnica do afolhamento bienal ou em alguns casos trienal. -----
-----É, assim, fundamental “é indispensável tomar consciência de que tudo está em permanente mudança, em constante evolução, mesmo quando não se dá por ela, embora seja, também, preciso saber que tal implica sempre a manutenção do que é essencial. -----
-----O processo evolutivo, na Natureza e na cultura implica sempre uma certa dose de preservação, e daí que numa estratégia de conservação deva estar implícita uma certa mudança que corresponda à dinâmica da vida, da paisagem, da Natureza e da cultura. -----
-----Nada pode ser preservado em absoluto, a não ser com carácter mumificado, seja nas coisas da Natureza, seja nas do homem. -----
-----Estas noções parecem-me fundamentais para conceber a interpretação da paisagem. -
-----Interpretar o quê? -----
-----Só se protege um valor que se aprecia e só se aprecia aquilo que se conhece e compreende, mas para isso é necessário interpretar o que se observa. -----
-----Portanto, a interpretação é a capacidade de analisar e explicar as inter-relações intrínsecas da paisagem. -----
-----Durante séculos e séculos, os agricultores e os pastores modelaram as paisagens, prioritariamente como agentes do processo produtivo e inconscientemente como escultores da natureza, criando a nossa herança, a paisagem que nos dá identidade como comunidade humana



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

(a nível local, regional ou nacional), local neste caso concreto. -----

----- Para compreendermos, amarmos e conservarmos a nossa herança, o nosso património, a nossa paisagem, é preciso interpretá-la, desvendar o intrincado das suas dependências, do que foi mudando e do que foi conservado”. -----

----- Ora, o que a extrema esquerda, neste caso pela voz da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), manifestamente, não consegue fazer é esta interpretação que lhe permitirá encontrar a ponderação necessária à exigente adaptação à atual realidade social e económica, tendo sempre em conta que são as pessoas a principal variável da equação.-----

----- Esse era o entendimento de Orlando Ribeiro e Suzanne Daveau, e tal como Gonçalo Ribeiro Telles, que tenho vindo a citar longamente, a partir da sua introdução à obra Paisagens e Espaços Naturais, publicada em mil novecentos e noventa e seis pelo Clube Internacional do Livro, como eles também eu considero, prosseguindo a citação daquele Mestre com quem muito aprendi, muito me identifico e que muito aprecio, que “a interpretação da paisagem, a interpretação seja do que for, é sempre um ato subjetivo. A objetividade fora das ciências exatas, é uma ficção”. -----

----- Lamentável é que haja nesta Assembleia quem transforme esta subjetividade numa espécie de religião dogmática, recusando uma interpretação que inclua a evolução das comunidades, dos seus anseios e das suas necessidades.-----

----- Tentando permanentemente sem muitas vezes, como provavelmente é o caso depois daquilo que eu ouvi, muito provavelmente sem conhecer a realidade no terreno, tentando navegar na crista da onda do último tweet das redes sociais, sedentos do mais leve pretexto para criar mais um caso mediático, incapazes de descortinar algo de positivo nas iniciativas alheias, esquecem que o poeta tinha razão ao lembrar-nos que “sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança”. O mesmo poeta que, referindo-se aos doutos juizes de Galileu Galilei, afirmava que assim mesmo, empertigados nos seus

cadeirões de braços, ela, a terra, andava a correr e a rolar pelos espaços à razão de trinta quilómetros por segundo. Disse, Senhora Presidente.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Nascimento (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“As políticas de habitação são políticas centrais no contexto social que atravessamos. Após os programas de realojamento dos anos noventa, em que foi possível erradicar do Município de Oeiras todos os núcleos de barracas existentes, torna-se necessário dar resposta ao êxodo geracional que o nosso Concelho tem vindo a assistir, possibilitando que as nossas comunidades e núcleos familiares permaneçam no nosso Concelho, promovendo a fixação dos nossos jovens e jovens famílias para que possam continuar o seu projeto de vida aqui em Oeiras e com habitação condigna. -----

-----Conforme a informação prestada existe a necessidade de responder à carência habitacional sinalizada com pedidos por parte de agregados familiares sem recursos para aceder ao mercado privado de arrendamento, sendo necessário o reconhecimento de relevante interesse público para ocupação das áreas da REN nas áreas referenciadas em Tercena e no Casal do Deserto. O mercado de arrendamento está muitíssimo valorizado, com principal incidência nas zonas urbanas, em que Oeiras se destaca. Segundo os dados dos Censos de dois mil e vinte e um, cerca de vinte e cinco por cento das casas arrendadas em Oeiras tinham um valor de renda mensal igual ou superior ao Salário Mínimo Nacional do ano em referência, sendo que seis por cento do total dos imóveis arrendados tinham uma renda igual ou superior a mil euros. -----

-----Segundo o artigo sexagésimo quinto da Constituição da República Portuguesa, no seu ponto número um diz-se expressamente que “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”. Já no ponto três podemos ler que “O Estado adotará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria”. Torna-se, portanto, necessária a adoção de medidas públicas com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o objetivo de disponibilizar casas para arrendamento.-----

----- O esforço para dar cumprimento à Constituição da República Portuguesa é partilhado por todos. O Governo tem-se destacado por implementar políticas de apoio à habitação a custos controlados, seja através Programa Porta Sessenta e Cinco, seja através do Primeiro Direito, seja nos acordos de colaboração entre o IHRU e os municípios, acordos esses em que o Município de Oeiras foi dos primeiros a aderir. Importa referir que os Programas de Habitação Municipal de Tercena e Casal do Deserto, integrado no Programa Estratégico de Habitação Municipal estão especificamente incluídos no acordo de colaboração celebrado com o IRHU, no âmbito do Programa Primeiro Direito.-----

----- O que aqui discutimos e analisamos é a apreciação da proposta já votada na Câmara Municipal em pedir à CCDR-LVT o reconhecimento de Relevante Interesse Público para ocupação das áreas pontuais.-----

----- Sabemos que o histórico da CCDR-LVT é um histórico conservador nesta matéria, sendo reconhecidamente mais conservadora que as restantes CCDR, e nós no Partido Socialista confiamos nas instituições pelo que confiamos na decisão que vier a ser tomada por esta entidade.”-----

----- **O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Aproveitando esta oportunidade, queríamos fazer uma observação para a Câmara, se entender, nos esclarecer e tem a ver com o seguinte:-----

----- De facto, estamos perante uma discussão de desenvolvimento de uma estratégia de habitação. Nós já tivemos, recorde, terrenos municipais que por uma questão de opção gestonária acabámos por alienar, porque eram terrenos de grande valor de mercado, estamos a falar do Espargal e do Almarjão e, agora, estamos perante um constrangimento que obriga a Câmara a equacionar a possibilidade de ocupar terrenos para habitação da REN e também da RAN. A nossa observação era só esta, porque, de facto, o debate foi esclarecedor, todos os

pontos de vista foram aqui bem equacionados, na nossa perspetiva, mas nós queríamos só chamar a atenção de um aspeto que nos parece que ainda não foi abordado e que tem a ver com o seguinte: --- -----

-----No caso de a Câmara Municipal de Oeiras expropriar terrenos da RAN, que são eminentemente de valor de mercado diferentes dos valores urbanizados, temos que levar em conta que no caso de haver essa expropriação, os proprietários atuais poderão fazer um direito de regresso de compensação por os terrenos não serem utilizados como RAN e passarem a ser terrenos urbanizáveis. É uma situação que, de facto, gostaria que a Câmara, se entendesse comentasse, porque é preciso acautelar esta possibilidade de, no caso de ser autorizada esta expropriação de RAN e serem urbanizados esses terrenos, o legítimo proprietário atual não poder fazer o regresso sobre a Câmara que ocupa agora com uma natureza diferente daquela que tinha no PDM.” - -----

-----**O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Eu ouvi a intervenção de alguns dos Senhores Deputados, nomeadamente da Senhora Deputada que representa o Evoluir Oeiras e deixem-me dizer que fiquei abismado. De facto, é-nos apresentado um discurso embrulhado em papel brilhante, mas com um conteúdo vazio e, mais do que isso, limitador dos direitos dos mais desfavorecidos. E é espantoso, realmente, como aqueles que mais se classificam como defensores e arautos das classes mais desfavorecidas e que são aqueles que, de facto, irão necessitar daquela habitação cuja proposta hoje está aqui em cima da mesa que leva, de facto, ao meu espanto. -----

-----Lenin tinha uma obra muito interessante pequenina e que, se calhar, para quem não a leu, aconselhava a ler e que tinha por título, isto: “O esquerdismo, a doença infantil do comunismo”. De facto, só isto pode explicar este tipo de condutas que nós vimos hoje aqui. A intervenção do Senhor Deputado da CDU, uma pergunta perfeitamente normal, legítima, sem discurso populista, sem inflamação e vemos depois o outro discurso, o da tal extrema-esquerda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que, provavelmente, já esqueceu o papel importantíssimo que no Bloco de Esquerda teve um Vereador da Câmara Municipal de Lisboa chamado Ricardo Robles. -----

----- A questão que, de facto, se coloca aqui é a seguinte:-----

----- Do ponto de vista jurídico, todos nós sabemos que há uma coisa que se chama colisão de direitos e quando há colisão de direitos é necessário optar. É isto que no dia a dia os nossos tribunais fazem. E, de facto, nós temos dois direitos aqui em colisão, direitos que estão constitucionalmente consagrados. Temos um direito a um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, onde se insere a REN e a RAN, mas temos também um direito, e já hoje foi aqui referido, a uma habitação condigna de dimensão adequada. São estes os dois direitos que estão em cima da mesa e a Câmara ponderou, e todos nós devemos ponderar, o que é que deve prevalecer nesta colisão de direitos. Eu não tenho dúvidas nenhuma, como nunca tive, aliás, este Executivo há muito tempo, deixou de ter essa dúvida, porque se não tivesse deixado de ter essa dúvida ainda hoje tínhamos barracas neste Concelho, em muitos dos locais essas pessoas continuariam viver de forma indigna e não o fazem, provavelmente, nessa altura, este dito “Evoluir”, não estava presente na Assembleia. Estava o Bloco de Esquerda, mas votou favoravelmente a maioria dessas propostas. -----

----- Sabem Senhores Deputados, eu estou há trinta anos aqui na Assembleia Municipal e a memória não me falha. E, portanto, sei perfeitamente aquilo que se passou durante anos e anos, naquilo que foi uma política habitacional extraordinária, num tempo em que muitos dos municípios, inclusive à volta de nós, Lisboa, Amadora, Sintra, nem sequer pensavam ainda nisso. Portanto, o que está aqui em causa é, de facto, a solução no que respeita à colisão de direitos. E, portanto, aquilo que é proposto a esta Assembleia e nem sequer podemos dizer que é uma decisão, porquanto o Senhor Deputado do Partido Socialista (e muito bem), acredita nas instituições, eu também e quero acreditar que a CCDR irá tomar aquilo que considera ser a melhor solução para esta colisão de direitos. E, quero acreditar que será, de facto, no sentido de

proteger os mais desfavorecidos, ou seja, aqueles que necessitarão, de facto, dessas casas, porque nós continuamos a ter, no nosso Concelho, problemas habitacionais graves. -----

-----Os nossos jovens não têm capacidade de adquirir as casas que aqui são vendidas a preços extraordinários, porquê? Porque a qualidade de vida no Concelho aumentou imenso e, conseqüentemente, o preço das casas acompanhou esse aumento da qualidade de vida. -----

-----Em suma, o PSD é um Partido Social Democrata e é um partido que sempre apelou à necessidade de proteger, de facto, e apoiar os mais fracos e, neste caso, concretamente, as pessoas que têm dificuldades de obter uma habitação. Não temos dúvidas nenhuma que temos que fazer opções na vida e a opção, neste caso, é entre aqueles terrenos que nos estão identificados e quero aqui chamar a atenção, já agora, para que não se diga que, de facto, é só betão. Se os Senhores Deputados tiverem o cuidado de analisar verificarão que grande parte dessas áreas vão ser obrigatoriamente utilizadas em zonas verdes. Num dos projetos são cerca de sessenta e dois por cento do espaço. Portanto, houve até essa preocupação para o futuro. Aquilo não é para encharcar em betão. -----

-----Em suma, porque eu, de facto, gostaria de falar um pouco mais, mas estou limitado pelo meu tempo, dizer o seguinte e concluindo: este é um projeto pelo qual vale a pena nós sacrificarmos um pouco de verde para darmos um azul de esperança às pessoas que irão, no futuro, habitar aquelas casas. Disse.” -----

-----**O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV)** disse o seguinte:-----

-----“Hoje, estava aqui a assistir e acho extremamente interessante, porque nós estamos aqui a falar da axiologia dos direitos fundamentais e isso faz-me lembrar as aulas que eu tive relativamente a essa matéria dos direitos fundamentais mas, também, sobre alguns assuntos que eu já fui aprendendo com o nosso Presidente quando se fala de habitação.-----

-----Nós, aqui, quando falamos da axiologia dos direitos fundamentais, temos de um lado o direito de habitação e depois podemos falar do lado do direito que o Evoluir Oeiras considera



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que poderá ser um direito superior ao direito à habitação. Podemos falar do direito ao ambiente ou do direito ao espaço verde, mas aqui, neste caso em concreto, quando falamos deste tema, temos que pensar mais. Temos que ver o mercado imobiliário aqui no Concelho. Temos que ver a situação dos jovens aqui do Concelho que gostavam de continuar aqui, mas, infelizmente, por causa da especulação imobiliária, que para muitas pessoas poderá ser considerado um assalto imobiliário, não têm condições de ter uma habitação digna para continuarem a ficar aqui no Concelho. Temos que olhar para a situação de carência, de problema grave de habitação que temos no Concelho em que, infelizmente, temos muitas famílias que não têm condições dignas de continuarem a merecer, a permanecer e a ter a dignidade da pessoa humana que nós defendemos (bem), aqui no Concelho. Mas, eu vejo muitas vezes algumas cores partidárias que vêm defender aqui o direito à habitação, como direito fundamental. Mas, nós temos que pensar que o direito fundamental é um direito que está consagrado na Constituição da República e estando consagrado na Constituição da República, quando falamos, não temos que falar só para ficar bonito nas redes sociais. Nós temos que materializar isso e a materialização deste direito está aqui hoje. E, a materialização deste direito, dá claramente, para demonstrar quem é que está do lado de quem defende o direito à habitação condigna. Dormir num espaço condigno. Isto revela, claramente, que nós, quando falamos do capitalismo e quando falamos da esquerda radical, sabemos quem é que está do lado de quem. E, nós sabemos perfeitamente quem é que ganha com a não construção da habitação condigna e, neste momento, sabemos quem está a ganhar com isto aqui, Senhor Presidente. Quem, neste momento ganha com a não construção de habitação condigna, sabemos quem são. E, nesta Assembleia, sabemos, efetivamente, quem são as pessoas que estão desse lado, do capitalismo. As pessoas estão a defender os grandes interesses do mercado imobiliário. E, hoje, meus caros, colegas, amigos, está claramente evidente de que lado é que estão a defender o interesse das pessoas que merecem, que precisam mais. Por isso, Senhor Presidente, executivo, muito obrigado por esta proposta que temos para

apreciar aqui na Assembleia. E é só isso que eu tenho para dizer. Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado. Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Estamos esclarecidos? O Senhor Presidente pretende falar sobre este assunto?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Pretendo Senhora Presidente e com muito prazer, embora reconheça que depois da intervenção dos Senhores Deputados Jorge Pracana (PSD) e Ednilson Santos (IN-OV), talvez não acrescente muito, mas quero felicitá-los pela visão que os dois deram relativamente à importância da habitação na vida das famílias portuguesas e, neste caso concreto, das famílias de Oeiras. Aliás, parafraseando o atual Primeiro-Ministro quando diz que a propósito deste Programa das vinte e seis mil casas e quando diz que as casas são para dar habitação condigna, quer dizer, não é apenas para as famílias pobres. Não sei se estão a ver. A renda apoiada é essencialmente, destinada a famílias pobres, mas a renda acessível já é para a classe média. E, na renda apoiada, nós não estamos a dar casa apenas a famílias muito pobres que não têm casa ou que vão para barracas. Estas casas que aqui estão são para algumas famílias que não têm dinheiro para pagar a renda de casa, que vivam num quarto sete ou oito pessoas e, portanto, temos disso. De maneira que, do que se trata, de facto, é de habitação condigna para as pessoas.-----

-----Na realidade, por esta Assembleia passam duas visões que são absolutamente antagónicas, dá a impressão que estamos em dois planetas. Nós estamos a falar da construção de sessenta e oito apartamentos em Tercena e duzentos e vinte e oito no Casal do Deserto, o que perfaz duzentos e noventa e seis, a que juntamos ainda mais sessenta pequenos apartamentos destinados a uma residência sénior, à semelhança da Madre Maria Clara. Portanto, estamos a falar na resolução de um problema de trezentas e tal famílias. Estamos a falar de um investimento de sessenta e cinco milhões de euros. Ninguém ainda falou nisso, mas é do que estamos a falar. Ora bem, trezentas famílias, aliás, trezentas e cinquenta famílias. E do que se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trata aqui? Trata-se de desafetar algumas parcelas da Reserva Ecológica Nacional, cuja ocupação em termos de implantação, se traduz em duzentos e oitenta e nove metros quadrados, espaço mais pequeno que esta sala, no Casal do Deserto, e trezentos e cinquenta em Tercena. É do que estamos a falar. Seiscentos e poucos metros quadrados. Por exemplo, no Casal do Deserto, para terem uma ideia, aqui fala em duzentos e oitenta e nove metros quadrados de implantação e estamos a falar aqui de sete prédios e há um biquinho que entra num dos prédios, é do que estamos a falar, de biquinhos. E, a desafetação claro que é maior, mas para ocupar com quê? Com espaço verde, que até podem ser papoilas para fomentar a biodiversidade. Não há problema nenhum pode levar prado de sequeiro. Neste sítio até o prado de sequeiro se vai dar bem, porque é uma zona que está ali perto de Sintra, aquela zona de Barcarena e das zonas mais húmidas do nosso Concelho. Portanto, estamos a falar de duzentos e oitenta e nove metros quadrados no Casal do Deserto e trezentos e cinquenta metros quadrados em Tercena, o resto é espaço verde.--

----- O Bloco de Esquerda e a Coligação Evoluir são contra a habitação social? Não, não são. Eles defendem acerrimamente a habitação social. Eles são é contra os instrumentos de gestão urbanística que permitem a construção de habitação social. Eles gostam muito de habitação social, dos pobres e de resolver os problemas das famílias que precisam de casa, mas não gostam dos instrumentos de gestão territorial. Portanto, votam contra os instrumentos de gestão territorial logo estão a votar contra a habitação social. Ou seja, defendem a habitação social etérea, habitação social virtual, mas por enquanto as pessoas ainda não vivem virtualmente. As pessoas vivem em casas. E, não sei se já perceberam, porque é que o Bloco de Esquerda é apelidado da “esquerda caviar”. Não é por acaso, chamam-lhe a “esquerda caviar”, justamente por isso, porque vivem bem, estão bem instalados na vida e não têm a mínima preocupação com quem vive mal. A casa é o maior bem de qualquer família. A casa é o castelo da família. Quem nunca viu uma família a viver numa barraca, por exemplo, com os colchões presos por um baraço, encostados à parede e à noite quando se trata de dormir espalham-se na

sala, porque a sala é a única divisão. Quem nunca viu isso. Quem vive neste Concelho há vinte anos, não tem noção do que era este Concelho e não tem a noção do que é o respeito pela família, do que é a dignidade da família. Eu quero dizer que acho esta discussão absolutamente estéril, quando estamos a falar de seiscentos ou setecentos metros quadrados e estamos a resolver o problema de trezentas e tal famílias. E, depois vem o Evoluir Oeiras: “Bom, mas há oito mil fogos devolutos” dizem eles. Aqui é que o pé lhes foge para o chinelo do trotskismo, e porquê? Isto porque ainda estão nos anos vinte, no século dezanove ou do século vinte ou então no PREC. E, porquê? Por uma razão muito simples, porque acham que vamos ter ocupação outra vez. Vamos ocupar as casas que não têm dono, pelos vistos, não é? Mas até podemos ser mais razoáveis, vamos expropriar as casas. Bom, mas é que a lei não permite a expropriação, por uma razão, porque as casas têm custos controlados e como são prédios urbanos, o valor que têm ultrapassa os valores fixados nos custos controlados. Portanto, esse é outro mito, não é possível agarrar nos fogos devolutos e expropriá-los e pô-los em habitação. Claro que é possível expropriá-los, por trezentos, quatrocentos mil, quinhentos mil euros, o valor do mercado e com a expropriação de um desses apartamentos fazem-se cinco. Portanto, o Bloco de Esquerda e o Evoluir Oeiras têm que saber o que querem. Não podem querer ter “sol na eira e chuva no nabal”. A Reserva Ecológica, nos termos da lei, que tantas vezes citam, é suscetível de ser desafetada por interesse público. Naturalmente que, se nós aqui, em vez de sessenta e oito em Tercena aparecêssemos com cento e cinquenta, e no Casal do Deserto, em vez de duzentos e vinte e oito com quatrocentos, construindo maciçamente na Reserva Ecológica Nacional, naturalmente que isso fazia sentido. O que estamos aqui a fazer são pequenos acertos que a lei, por interesse público, permite a sua desafetação. É tão simples como isto.-----
-----Portanto, as ideias que apresentam face aos fogos que estão devolutos ou então há outras alternativas. Há outras alternativas, aonde? Na reserva agrícola, só na reserva agrícola. Isto porque não há outras alternativas em terreno urbano e vocês sabem isso muito bem. E o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

terreno urbano em Oeiras, de Queijas a São Julião da Barra, o terreno urbano todo ele está fora dos limites fixados na portaria relativamente aos custos controlados. Nós estamos aqui a falar de trezentas e tal, mas, na realidade, este primeiro plano é de quinhentas/seiscentas casas em terreno que já é municipal, mas, nós queremos fazer mais mil e quinhentas casas de renda acessível. É claro que teremos que desafetar Reserva Agrícola Nacional, senão não se fazem as casas. É tão simples como isto. Eu estou a falar de reserva ecológica desafetada em situações especiais e em pequenas áreas, não se vai meter um conjunto de prédios de cem apartamentos, por exemplo, no meio da Reserva Ecológica Nacional, numa área classificada de Reserva Nacional, mas as franjas, naturalmente. Se olharem para os mapas como o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu, veem que a maior parte é espaço verde. Portanto, significa isto que Reserva Agrícola, (também respondendo a uma questão que o Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) referiu) é claro que a expropriação da Reserva Agrícola é muito mais barata do que o espaço urbano. O espaço urbano, nós nem podemos expropriar porque a lei não permite, os valores que o terreno tem não permite que seja expropriado. Portanto, se queremos fazer habitação, só podemos comprar terreno nos preços fixados por portaria.-----

----- Naturalmente que, pode haver reversão, se porventura a Câmara Municipal construísse um bairro de cem ou duzentos fogos num terreno que foi desafetado da Reserva Agrícola Nacional e três ou quatro anos depois o vendesse a preços de mercado, estava a dar um fim diferente daquele para que o terreno foi expropriado. Se se mantiver o fim, interesse público, para a resolução de um problema de um direito fundamental da habitação, obviamente que, não há qualquer reversão. E, eu estou a lembrar-me, por exemplo, de onde estão as oficinas da Carris, em Miraflores. É claro que toda a gente acha estranho, como é que as oficinas da Carris estão ali, em zona nobre, no espaço urbano, etc. Quando elas foram instaladas há quarenta e tal anos, não se teve a noção do desenvolvimento que ia haver. É claro que a Carris bem gostava de vender aquilo, porque ia vender por milhões, mas não pode, nem lhe pode dar outro destino, porque se

vender tem que dar o dinheiro aos proprietários iniciais. Ora bem, esse problema não se punha na habitação. Portanto, a habitação municipal é para aquele fim e, portanto, não pode haver qualquer tipo de reversão. -----

-----Portanto, Senhores Deputados, eu devo dizer que esperava que uma situação destas não desse nenhuma discussão. Eu acho que o problema da habitação é tão grave em Portugal. É tão grave em Oeiras. Todos nós sabemos a dificuldade que as pessoas têm em comprar casa ou arrendar casa, são preços absolutamente proibitivos. E, portanto, julgo que quem tem dúvida sobre qual é o interesse prevalecente, trezentas famílias ou trezentos metros quadrados. Muito obrigado.” - -----

-----APRECIADA -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Penso que estamos todos esclarecidos sobre esta questão e dava por encerrado este Período da Ordem do Dia. Senhores Deputados não se vão embora, nós temos duas pessoas inscritas no Período do Público.” -----

6. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

6.1. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Peço a vossa atenção. Muito boa noite, a Senhora tem cinco minutos para expor a sua questão.” -----

6.2. A Senhora Magda Penedos, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

-----“Procurarei cumprir Senhora Presidente. -----

-----Eu venho aqui como moradora de Oeiras, no Bairro da Medrosa, venho em minha representação e de todos os moradores que se encontram preocupados com os problemas de saúde pública que, neste momento, temos no Bairro. -----

-----Nós temos a perfeita consciência que pombos e ratos vão sempre existir em qualquer lugar. E, também temos a perfeita consciência que pessoas que alimentam pombos, ratos e agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

até gaiivotas, vão sempre existir e essas situações serão devidamente acauteladas através dos órgãos municipais próprios, através dos competentes processos de contraordenação das pessoas que estão devidamente identificadas na Polícia Municipal. Nós não estamos, por isso, aqui para resolver essas questões. Nós constatamos que, apesar das intervenções que a Câmara faz através dos seus serviços, e não é só no nosso bairro, mas em todo o Concelho, seja através de campanhas de desbaratização ou desratização, nós estamos com a sensação que, neste momento, a dimensão do problema que temos no Bairro da Medrosa não está devidamente resolvido nem acautelado. O motivo pelo qual entendemos que devemos aqui expô-lo, porque acreditamos seriamente que se a Câmara tivesse conhecimento do que se está a passar, também este problema já estaria resolvido, como tantos e tantos outros problemas que este Concelho tem tido e que têm sido, sempre, prontamente acautelados. -----

----- Nós não estamos a falar de umas dezenas de pombos, mas de centenas, que fazem dos nossos carros pombais, que os sujaram constantemente com as fezes. A questão dos passeios sempre sujos que nós temos que evitar, para não levar as fezes dos pombos para casa. Temos um carreiro, com uma série de jardins e bancos que o Senhor Presidente foi inaugurar e que as pessoas não podem usar. As pessoas de idade, os jovens não se podem sentar, porque mais uma vez estão todos sujos. Nós solicitamos a intervenção da Câmara, mais uma vez esta intervém, limpa-nos os jardins e os locais para nos sentarmos, mas imediatamente a seguir, dois dias, o problema persiste. Nós temos as nossas casas sujas, os estendais ficam sujos com as fezes dos pombos, a roupa fica suja e é, de facto, muito desagradável. Aliado a esta questão sabemos que estes tipos de animais trazem sempre amigos e temos os ratos. Temos os ratos que, neste momento, acham que podem deambular pelo nosso bairro, que é nosso não é deles, e passam à nossa frente, entram no capô dos nossos carros e temos que andar aos pontapés para os tirar para irmos pôr os miúdos à escola. Portanto, acho que há situações que já não são, de facto, normais que aconteçam em qualquer sítio do País. -----

-----Nessa medida, consideramos que tem que ser tomada uma atitude (como hoje se usa dizer) musculada, consideramos que a Câmara tem e sempre teve capacidade para o fazer, por várias razões, para grandes males grandes remédios e nós, também, não subscrevemos que qualquer representação política partidária tome partido dos nossos males, agradecemos sim, porque nós viemos cá, exatamente porque não estamos satisfeitos, mas agradecemos sim que todas as pessoas com representação nesta Assembleia cooperem com a Câmara para que os assuntos sejam resolvidos. Isto porque, é muito fácil falar, mas é muito difícil decidir e nós contamos com a Câmara para decidir o que tiver que ser decidido, com os representantes aqui eleitos para subscrever o que tiver que ser feito e mais não digo. Muito obrigada.” -----

6.3. A Senhora Maria de Fátima Sousa, munícipe de Oeiras, disse o seguinte:-----

-----“O motivo que me traz aqui, de facto, é o mesmo da minha vizinha e focar que agradecemos o empenho da Câmara, que tem sido feito a tempo e horas, mas que há um problema mais grave que é o dos munícipes que não estão a colaborar com a Câmara e nós, como moradores de um bairro que faz valor ao slogan “Oeiras Valley” porque vale mesmo a pena viver neste bairro e neste Concelho. Queremos demonstrar que estamos do lado da Câmara, que queremos apoiar e que nos peçam ajuda, nós vamos colaborar. -----

-----Portanto, eu não fui nascida nem criada em Oeiras. Sempre foi um local de eleição meu, vim de Lisboa, de um bairro conhecido de todos, de Campo de Ourique, a Lapa, e tenho a certeza que não voltaria porque adoro Oeiras e quero fazer parte da solução e não do problema e prestar aqui o nosso apoio e pedir o apoio da Câmara e dizer que pode contar connosco. Uma boa noite, um bom descanso e obrigada.” -----

6.4. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada por nos alertarem para esse facto. Não sei se a Câmara tem conhecimento desta situação. A Senhora Vereadora podia dar alguma explicação a estas munícipes. Nós compreendemos o que se passa, compreendemos a situação, por vezes as pessoas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não conseguem resolver a situação no local, mas com a ajuda da Câmara podemos, com certeza, resolver ou tentar resolver esta situação e pedia à Senhora Vereadora se dava também a sua posição do que a Câmara pode fazer.” -----

6.5. A Senhora Vereadora Joana Baptista, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito rapidamente, Senhora Presidente. Este assunto que é apresentado por estas duas muncípes na Medrosa. Este assunto dos ratos e dos pombos é um assunto que, infelizmente, não existe só na Medrosa, existe na Figueirinha, existe em Algés, existe por todo o Concelho pontualmente. -----

----- Os pombos são ratos voadores e, na realidade, existem, porque existem pessoas que os alimentam. Antes de ser Vereadora, trabalhava na Polícia Municipal e deixem-me vos dizer até porque há pouco, eu estava a ouvir a senhora deputada (não sei se foi a Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) ou a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)) e eu acompanhava as ações de fiscalização da Polícia Municipal e tinha muito prazer em acompanhar na rua, porque eu gosto muito da componente operacional de estar na rua, isso dá-me imenso prazer e é muito complicado, porque a maioria das pessoas que dá alimentação aos pombos são pessoas idosas e, portanto, é muito difícil aplicar coimas, a pessoas idosas. É difícil, porque não resolve rigorosamente nada, porque as pessoas não percebem, porque acham que estão a fazer bem em dar alimentos aos pombos e por muita fiscalização pedagógica ou até mesmo sancionatório, por via de aplicação de coima, as pessoas continuam a não perceber. E, muitas vezes, mesmo que se aplique coima, as pessoas não têm como a pagar e, portanto, resumindo não se resolve. Mas isto também para vos dizer que a Câmara Municipal de Oeiras e os Serviços Intermunicipalizados, fazem um elevado investimento tanto em ações de desbaratização, como em ações de desratização por todo o Município. -----

----- A Polícia Municipal, naturalmente e também o Departamento do Ambiente com ações de sensibilização e nesta última semana os vereadores tiveram em ações com Senhor

Presidente em reuniões consecutivas, no âmbito da primeira revisão orçamental do ano dois mil e vinte e dois e introduzimos em orçamento uma ação piloto está relacionado com introduzirmos falcões por todo o território, que é uma ação preventiva ao nível dos pombos. Pode ser que produza resultados, não são resultados imediatos, mas, entretanto, há uns meses atrás, estive na Quinta da Fonte, no Parque Empresarial e, de facto, estive a ver como é que eles funcionam e que, de facto funciona. Ali pelo menos no Parque Empresarial, os falcões vão lá umas vezes por semana e, de facto, retiram daquela área de intervenção, os pombos, não significa que funcionem por todo o Concelho, mas pode ser que mitiguem. Agora, também significa que os nossos municípios têm que cooperar e, portanto, isto significa cidadania, é como em todo o lado, Senhores Deputados. Portanto, é o que me cumpre informar.” -----

6.6. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, depois daquilo que ouvimos aqui destas municipais, queria perguntar para quando os pombais contraceptivos. Os falcões, bom, nem tenho palavras. Mas vão ter os mesmos problemas com os pombos, só que um bocadinho maior, mas, pronto, era só para perguntar pombais contraceptivos para quando?” -----

6.7. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, desculpem, mas esta reunião ainda não acabou, ainda não estamos no período de confraternização, ainda estamos em trabalho.” -----

6.8. A Senhora Deputada Diana Gonçalves (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Eu não sei se é assim, eu desconhecia que as pessoas eram multadas por alimentarem os pombos, mas, se calhar, é culpa minha, mas acho que, se calhar, se aumentarem essa comunicação, de alguma maneira, pode ajudar as pessoas a saberem que, de facto, podem ser penalizadas. Não sei se isso ajuda ou não. Como? Ainda assim, essas pessoas podem saber, mas há outras pessoas que não, e criancinhas e tudo mais, acho que se incutirmos esta pedagogia nas pessoas, principalmente as criancinhas. Não sei, mas eu gostava só de dar aqui esta opinião.”



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Deputada Diana Gonçalves (IN-OV) continuou a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Esta é a minha opinião.”-----

6.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte: -----

----- “Acho que, se calhar, vai ser a primeira vez que vou concordar aqui com a bancada do IN-OV. Eu acho que, de facto, se sabemos a origem do problema e naquele caso concreto, é uma moradora. -----

----- Quanto é que é a sensibilização suficiente? Não vale a pena investir o esforço junto desta moradora para tentar ver as consequências que isto tem? As moradoras que estiveram aqui que falaram na intervenção do público. Se calhar, não foram esclarecedoras ao ponto de saber outros casos que se passam no bairro. Eu não tive tempo na minha intervenção de descrever, mas aproveitei estes dois minutos então para o fazer.-----

----- Temos o relato de um morador que nos relata que os pombos fazem ninhos no telhado do prédio e que quando chegam as chuvas, os telhados estão entupidos, não deram conta e foi o suficiente para fazer cair o telhado de uma casa. Isto porque, o telhado inundou com as chuvas e abateu piso do teto de um dos andares, do último andar do prédio. E, portanto, estamos a falar desta dimensão de problemas. Acho que, se a Câmara faz a atuação na rua, no espaço público, obviamente que, é função da Câmara, já o mesmo, se calhar, não se aplica aos prédios destes moradores que por não se intervir na origem do problema que é, de facto, neste bairro esta moradora em concreto, para resolver a situação. Eu acho que toda a sensibilização devia ser feita no sentido de resolver o problema. Todas as outras medidas que forem tomadas, pronto, tem que ser devidamente avaliadas, obviamente, mas a sensibilização é a primeira e, se calhar, resolvía uma parte deste problema e é só para fazer ver qual é que é a dimensão do problema no Bairro da

Medrosa. E, sinceramente espero e não tomo as dores de ninguém, obrigada por terem dito, eu denuncio ou é na minha função de fiscalização da atividade que denuncio aqui algumas situações no sentido também de as resolver, obviamente. Não tomo partido de ninguém, etc., como foi aqui dito. O que espero é que, de facto, a situação seja resolvida e que não tenhamos estas mesmas moradoras aqui daqui a três ou quatro meses a virem cá que o mesmo problema, mas, como a posição um bocadinho diferente daquela que tiveram hoje. Muito obrigada.”-----

6.10. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada. Senhora Deputada, estas municipais que aqui vieram puseram a questão que acontece na Praceta de Vale Verde, mas, infelizmente no Concelho, os pombos não são só ali que estão. Não é?”-----

6.11. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) respondeu, dizendo o seguinte:-----

-----“Sim, eu só referi o mesmo Bairro.”-----

6.12. A Senhora Presidente da A.M. concluiu, dizendo o seguinte:-----

-----“Evidentemente. A Senhora Vereadora já disse de uma medida que vão tomar. Já conheci várias maneiras de tentar sensibilizar as pessoas que dão comida aos pombos, mas que é difícil movê-las de o fazer. Eu, pessoalmente já tentei, diretamente com uma pessoa e sei a dificuldade que houve e a falta de perceção de que, na realidade, não se devia dar comida aos pombos. Consideram que estamos a maltratar, que estamos a fazê-los morrer e as pessoas têm uma sensibilidade e, por vezes, não aceitam que é pior dar-lhes de comer e os problemas que os pombos trazem, eu sei, e muitas vezes nos passeios e eu lembro-me de um em especial, que o passeio está sempre sujo. A Câmara limpa, lava e dois dias depois... e é um passeio que deveria estar bem limpo.”-----

-----Eu apreciei a postura destas duas municipais que aqui vieram e que mostraram a sua disponibilidade em colaborar com a Câmara e disseram que sabiam do trabalho que a Câmara Municipal desempenhava. Portanto, foi gratificante ver que há uma interligação entre o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município e os munícipes e que estes percebam o trabalho que é feito e que querem colaborar. Nós vamos, com certeza, o executivo, o Senhor Presidente, a Senhora Vereadora, vão aceitar a colaboração destas munícipes para, enfim, sensibilizarem, talvez, quem alimenta os pombos nesta situação, mas fico feliz, por saber que estão pensadas outras medidas para o resto do Concelho. Vamos tentar, é mais uma hipótese.-----

----- Bem, queria agradecer a todos a vossa presença, a quem nas suas casas também nos acompanhou e uma boa noite para todos.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e quinze minutos. --

----- Para constar se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----A Primeira Secretária,-----

-----O Segundo Secretário,-----

